CARTAS DO

Pai Natal

J. R. R. TOLKIEN

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

CARTAS DO

Pai Natal

J.R.R. TOLKIEN

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Cartas do Pai Natal

2 Kisses
NORTH POLE POSTAGE

NORTH • POLE
• POST •

2 NORTH—POLE 2

2

2 •1933• 2

J.R.R. Tolkien

Cartas do Pai Natal

Editado por Baillie Tolkien

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Título original: *Letters from Father Christmas*

Tradução de Ester Ribeiro e Cristina Correia
Tradução portuguesa © de P. E. A., 2006

Edição publicada por HarperCollins *Publishers* 2003

Publicado inicialmente por George Allen & Unwin 1976
Baseado na edição publicada inicialmente por HarperCollins Publishers 1999, revista em 2004

TOLKIEN ®, e «Tolkien» ®, são marcas registadas de The J. R. R. Tolkien Estate Limited

Todo o material ilustrado neste livro foi reproduzido por cortesia da Bodleian Library, Universidade de Oxford, e seleccionado dos seus arquivos catalogados como MS. Tolkien Drawings 36–38, 53, folios 1–65; e 89, folio 15

Editor: Tito Livio de Castro

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA, LDA.

Edição n.º: 125408/8809
Novembro de 2006
Depósito legal n.º: 240579/06

Impresso e encadernado em Singapura por Imago

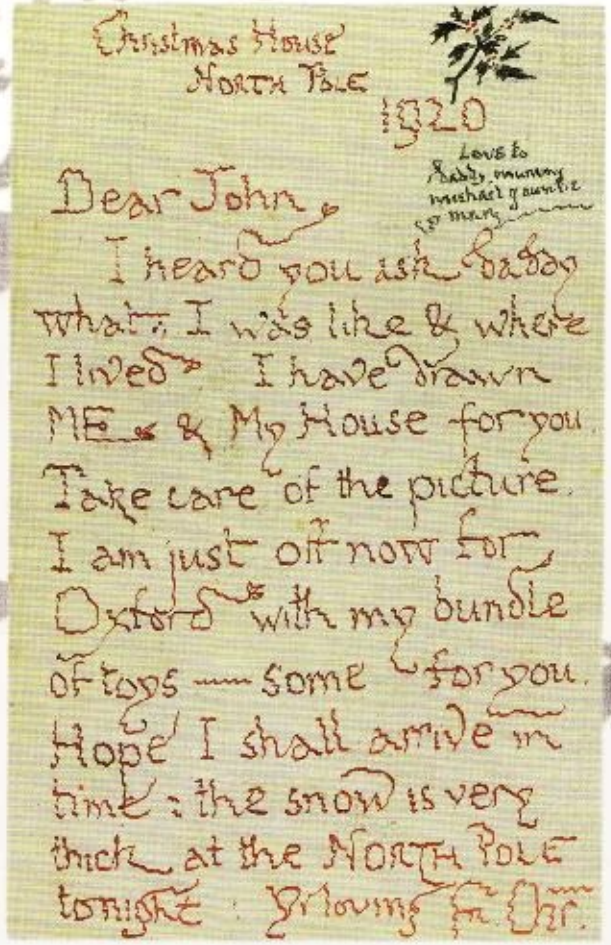
Introdução

Para os filhos de J. R. R. Tolkien, o interesse e importância do Pai Natal ia para além da forma como ele enchia as suas meias penduradas na Noite de Natal; pois, todos os anos, ele escrevia-lhes uma carta na qual descrevia em palavras e imagens a sua casa, os seus amigos e os acontecimentos, hilariantes ou assustadores, que tinham lugar no Pólo Norte. A primeira das cartas chegou em 1920, quando John, o mais velho, tinha 3 anos de idade; e pelos vinte anos seguintes, durante a infância dos três outros filhos, Michael, Christopher e Priscilla, continuaram a chegar em cada Natal. Por vezes, os envelopes salpicados de neve e ostentando selos do Pólo Norte eram encontrados pela casa na manhã após a sua visita; outras vezes eram trazidos pelo carteiro; e as cartas que as próprias crianças escreviam desapareciam da lareira quando ninguém estava por perto.

À medida que o tempo passava, os domínios do Pai Natal foram crescendo e, se ao princípio não se ouvia falar senão do Urso Polar mais tarde aparecem os Elfos da Neve, os Gnomos Vermelhos, os Bonecos de Neve, Ursos das Cavernas e os sobrinhos do Urso Polar, Paksu e Valkotukka, que vieram para uma visita e nunca mais se foram. Mas o Urso Polar continuou a ser o principal assistente do Pai Natal, e a principal causa de desastres que levaram a trapalhadas e defeitos nas prendas de Natal; por vezes também escrevia nas cartas os seus comentários em angulares letras maiúsculas.

Por fim, o Pai Natal tomou como secretário um Elfo de nome Ilbereth e, nas últimas cartas, os Elfos desempenham um papel importante na defesa da casa e dos armazéns do Pai Natal contra os ataques dos Duendes.

Neste Livro, apenas foi possível dar alguns exemplos da escrita tremida do Pai Natal, mas quase todos os desenhos que ele enviou foram reproduzidos; e está também incluído o alfabeto que o Urso Polar imaginou a partir dos desenhos dos Duendes nas paredes das cavernas em que ele se perdeu e a carta que mandou às crianças nesse alfabeto.



Casa do Natal, Pólo Norte
22 de Dezembro de 1920

Querido John

Sei que perguntaste ao papá como eu era e onde morava. Desenhei-me e à minha casa para tu veres. Toma bem conta do desenho. Estou de partida para Oxford com um monte de brinquedos — alguns são para ti. Espero chegar a tempo: esta noite a camada de neve está muito espessa, no Pólo Norte. Do Pai Natal, que gosta muito de ti

FROM FATHER o CHRISTMAS
ME
FC
MY HOUSE
FC

Pólo Norte
Noite de Natal, 1923

Meu querido John,

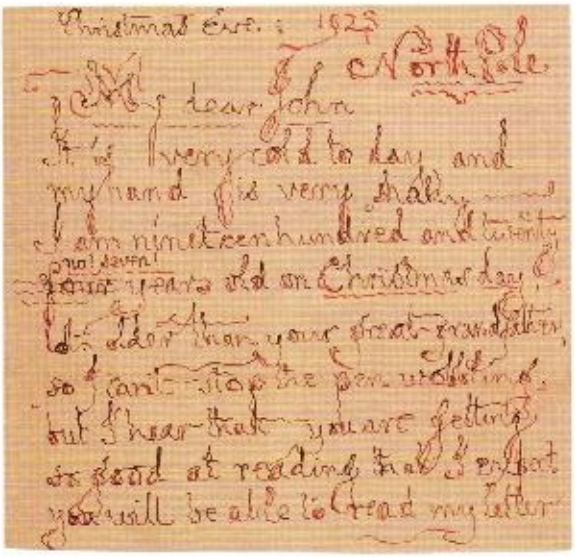
Hoje está muito frio e a minha mão treme muito — faço novecentos e vinte e quatro… não! sete! anos de idade no Dia de Natal — muito mais velho do que o teu bisavô, por isso não consigo evitar que a minha pena vacile, mas ouvi dizer que estás tão bom na leitura que deverás ser capaz de ler a minha carta.

Mando-te lotes de beijinhos (e lotes para o Michael também) e *Lotts Bricks* (que se chamam assim porque tenho lotes deles para ti para o ano, se me lembrares a tempo). Acho que são mais bonitos e mais fortes e mais limpos do que os *Picabrix*. Espero que gostes.

Agora tenho de ir; está uma linda noite e eu tenho de percorrer centenas de milhas antes do amanhecer — há tanta coisa a fazer.

Um beijo gelado do

Pai Nicolau Natal

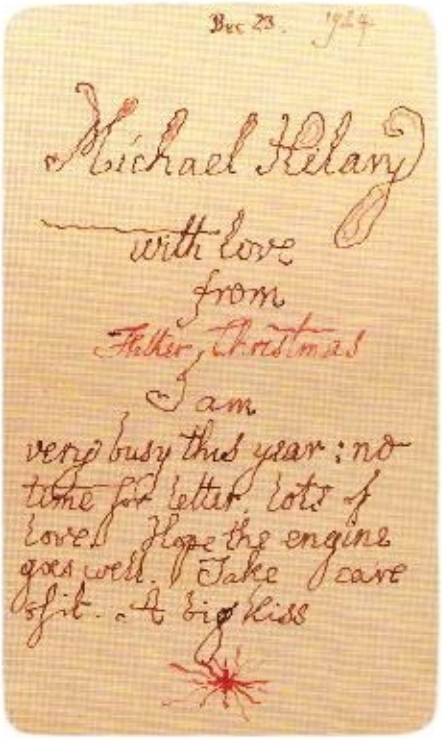


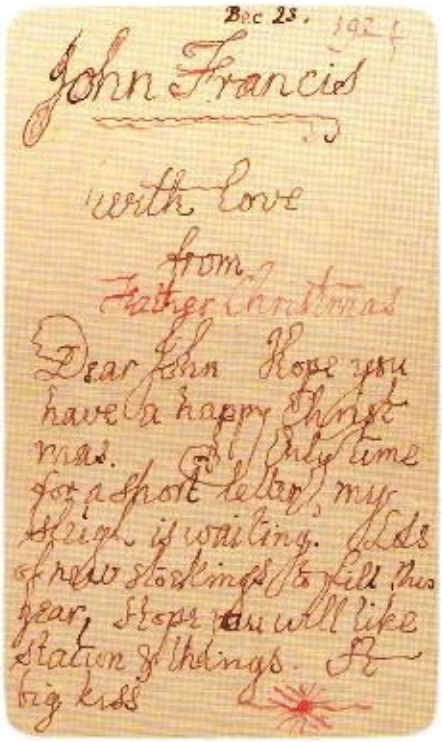
Christmas Eve. 1925 North Pole

My dear John

It is very cold to day and my hand is very shaky. I am nineteen hundred and twenty four years old on Christmas day. I'm older than your great-grandfather, so I can't stop the pen when I'm writing, but I hear that you are getting as good at reading that I'm sure that you will be able to read my letter

I send you lots of love and lots for Michael too and Lots Kisses also (which are rolled that because there are lots more for you to have next year if you let me know in good time) I think they are prettier and stronger and tidier than Presents do. I hope you will like them. Now I must go; it is a lovely fine night and I have got hundreds of miles to go before morning. Mind it such a job to do. Lots of kisses from Fr. Nicholas Christmas





Querido Michael Hilary

Este ano estou muito ocupado: não há tempo para cartas. Gosto muito de ti. Espero que a locomotiva funcione bem. Toma bem conta dela. Um grande beijo.

com carinho do
Pai Natal

23 de Dezembro de 1924

Querido John

Espero que tenhas um feliz Natal. Tenho tempo apenas para uma pequena carta, o trenó está à espera. Há muitas meias novas para encher este ano. Espero que gostes da estação e das outras coisas. Um grande beijo.

com carinho do
Pai Natal

1924

N P N
X 24
NORTH 1924 POLE
Master Michael Hilary Reuel Tolkien.
2 Darnley Road
West Park
Leeds

Casa das Escarpas, Topo do Mundo, Perto do Pólo Norte
Natal de 1925

1925

Meus queridos meninos,

Este ano estou muitíssimo atarefado — as minhas mãos tremem mais do que nunca quando penso nisso — e nem por isso mais rico: na verdade, têm acontecido coisas horríveis, e alguns presentes estragaram-se, e não tenho o Urso Polar para me ajudar e tenho de mudar de casa antes do Natal, por isso, podem imaginar o estado em que as coisas estão e vão perceber porque tenho uma nova morada e porque só posso escrever uma carta para os dois.
Tudo se passou assim: num dia muito ventoso do passado mês de Novembro, o meu barrete voou e ficou preso no pico do Pólo Norte.
Eu disse-lhe para não o fazer, mas o Urso Polar subiu até ao pico fininho para o trazer para baixo — e trouxe mesmo.
O pólo partiu-se ao meio e caiu em cima do telhado da minha casa, o Urso Polar caiu pelo buraco que se abriu na sala de jantar com o meu barrete enfiado no nariz, e toda a neve passou pelo buraco, caiu dentro de casa, derreteu-se e apagou todas as lareiras, e escorreu até à cave onde eu guardava os presentes deste ano, e o Urso Polar partiu a perna.
Agora já está bom, mas eu fiquei tão zangado que ele diz que não volta a tentar ajudar-me — creio que está de mau humor, mas que lhe irá passar até ao próximo Natal. Mando-vos um desenho do acidente e da minha nova casa sobre as escarpas do Pólo Norte (com belas caves nas escarpas). Se o John não conseguir ler a minha velha e trémula letra (com 1925 anos), deve pedir ao pai para o fazer. Quando começa o Michael a aprender a ler e a escrever-me as suas próprias cartas?
Muito carinho para vocês os dois e para o Christopher, cujo nome é muito parecido com o meu.

É tudo. Adeus.
Pai Natal

P. S.
O Pai Natal estava com muita pressa — disse-me para mandar um dos seus mágicos bombons-surpresa dos desejos. Quando o puxarem, peçam um desejo e vejam

Xmas 1925

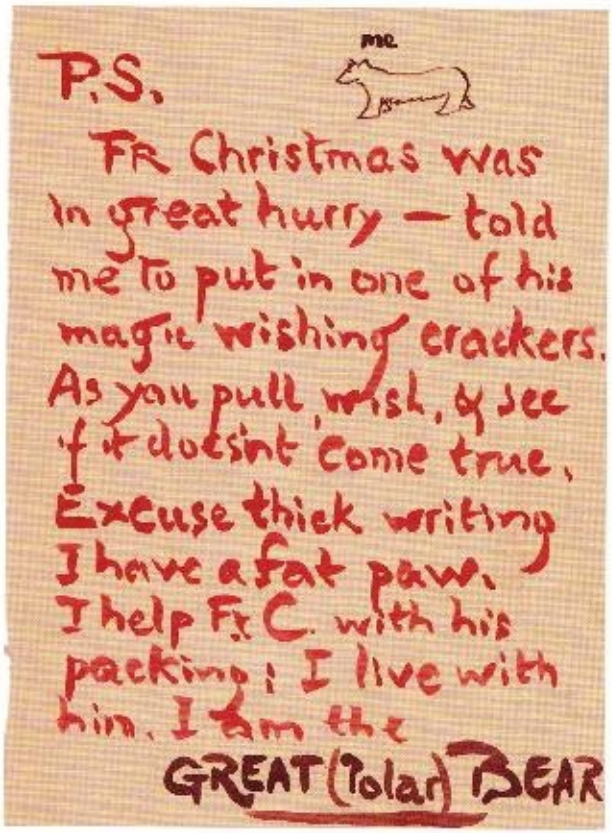
Cliff House
Top of the world
Near the North Pole

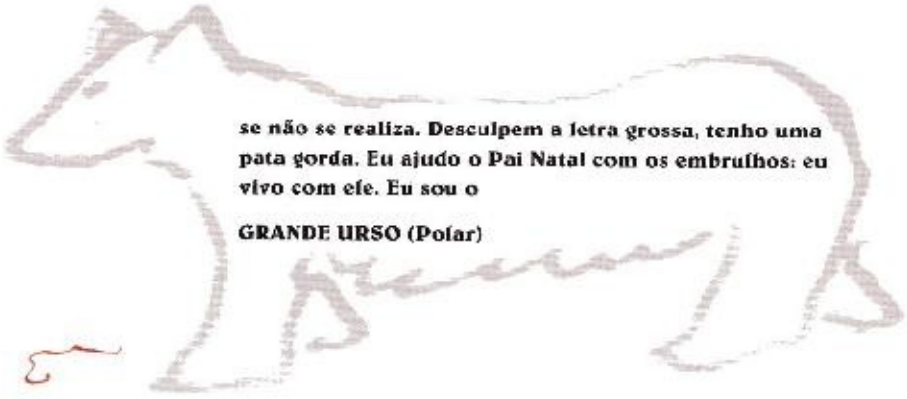
Xmas 1925

My dear boys

I am dreadfully busy this year—it makes my head more shaky than ever, when I think of it—and I am very near in fact awful things have been happening and some of the presents have got spoilt and I have lost the North Polar bear to help me, and I have had to move inside just before Christmas so we can imagine what a state everything is in and you will see that I have a new address and this is entirely our letter between you and me. Well happened like this one very windy day last week. My head I flung it and went and stuck on the top of the North Pole, told him not to let the N.P. Bear play ball up the three top to get it down—and he did. The pole broke in the middle and fell on the roof of my house and the N.P. Bear fell through the hole it made into the dining room with my head on his nose and all the snow fell off the roof into the house and melted and put out all the fires and ran down into the cellars where I was collecting this year's presents, and the N.P. Bears leg got broken. He is quite again now but is sad to see with his head he cannot help me to dress. I expect his temper is hurt and will be mended by next Christmas. I send you a picture of the accident and of our new house on the top of the N.P. with beautiful collars on the cliffs. John came and my old shaky writing eyes is very old he must get his father to. What is Michael going to learn to read and write his own letters to me? Love to you both and Christopher, whose name is rather like mine.

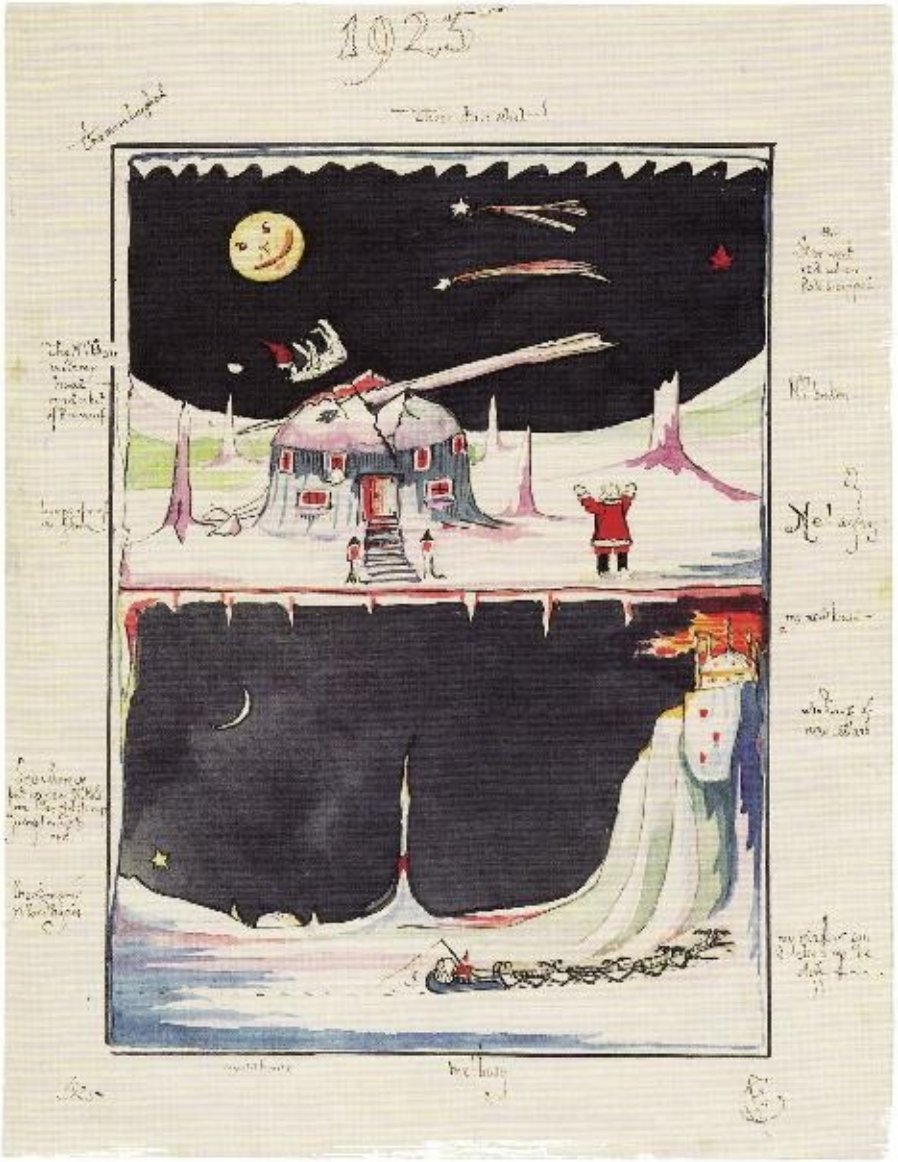
That's all. Good bye. Father Christmas.


me
P.S.
FR Christmas was
in great hurry — told
me to put in one of his
magic wishing crackers.
As you pull, wish, & see
if it doesn't come true,
Excuse thick writing
I have a fat paw.
I help F. C. with his
packing; I live with
him. I am the
GREAT (Polar) BEAR



se não se realiza. Desculpem a letra grossa, tenho uma pata gorda. Eu ajudo o Pai Natal com os embrulhos: eu vivo com ele. Eu sou o

GRANDE URSO (Polar)


1925

Casa das Escarpas, Topo do Mundo, Perto do Pólo Norte
Segunda-feira, 20 de Dezembro de 1926

1926

Meus queridos meninos,

Este ano estou mais trémulo do que é habitual. Tudo por culpa do Urso Polar! Foi a maior explosão do mundo, e o fogo-de-artifício mais gigantesco de sempre. Deixou o Pólo Norte todo PRETO e varreu todas as estrelas para fora dos seus lugares, partiu a Lua em quatro — e o Homem que já estava dentro caiu no meu jardim das traseiras. Ele comeu muitos dos meus chocolates de Natal antes de dizer que se sentia melhor e de voltar a subir para arranjar tudo e endireitar as estrelas.

Depois descobri que as renas se tinham soltado. Corriam por todo o país, quebrando rédeas e cordas e atirando presentes ao ar. Estavam já todos empacotados e prontos para a partica, sabem? — sim, isto só aconteceu esta manhã; era um trenó carregado de chocolates — que envio sempre para Inglaterra bem cedo. Espero que os vossos não estejam muito estragados.

Mas não é tonto, o Urso Polar? E não está nada arrependido! Claro que a culpa foi dele — lembram-se de no ano passado eu ter de mudar de casa por causa dele? A tomada para ligar o fogo-de-artifício da Aurora Boreal ainda está na cave da minha antiga casa. O Urso Polar sabia que nunca, mas nunca, lhe devia tocar. Só a desligo em dias especiais como o Natal. Ele diz que pensou que estava desligada desde que nos mudámos.

Seja como for, hoje de manhã, logo a seguir ao pequeno-almoço, ele andava a meter o nariz nas ruínas (ele esconde aí coisas para comer) e ligou de uma só vez todas as luzes da Aurora Boreal para dois anos. Nunca vocês viram ou ouviram tal coisa. Tentei fazer um desenho, mas estou demasiado trémulo para o fazer como deve ser, e também não é possível pintar luzes sibilantes, pois não? Acho que o Urso Polar estragou o desenho — claro que ele não consegue desenhar com aquelas grandes patas gordas...

Olha! Consigo sim — e escrever sem tremer.

quando foi e me desenhou a mim a perseguir as renas e ele a rir. Porque ele também se riu. Tal como eu, quando o vi a tentar desenhar as renas e a sujar de tinta as suas belas patas brancas.

O Pai Natal teve de sair à pressa e fiquei eu a acabar. Ele é velho e preocupa-se quando acontecem coisas engraçadas. Vocês também teriam rido! Acho que fiz bem em rir. Foi um belo fogo-de-artifício. As renas vão chegar rapidamente a Inglaterra, este ano. Ainda estão assustadas!...

Christmas
1926

Cliff House
Top of the World
Near the North Pole

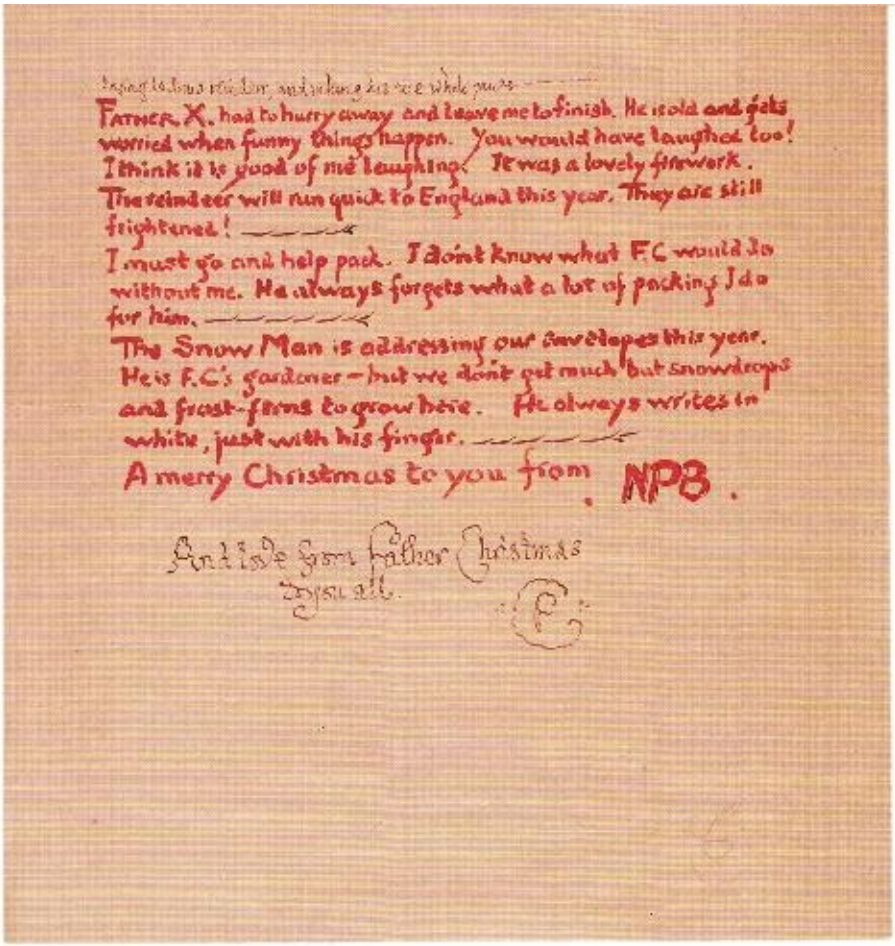
Monday Dec. 26th 26th

My dear boys,

The North Star
burns in the world. The
Man in the Moon
must have been
struck all the
hour — and the
are quite a lot of
said he felt better
stars tidy. Then
They were run-
Exciting presents
be short now see, yes it only happened this morning: it was a delightful
of adorable things — fairies
yours as not fully dressed.
she isn't a bit
had so many last
the Fairy Born
old House. The N.P.B. knew he must never never touch it only that
boy on special
we moved — anyway
after breaking
Lights for two years in
like it.
do it properly and you can't get
Think the P.B. has spoilt the picture rather — Of course he can't draw with
those great fat paws — by going and putting a bit of holly round my drawing of
the reindeer and him — laughing the old laughing so did I soon I sawthem

Made NPB
I can — and write
without shaking

PTO

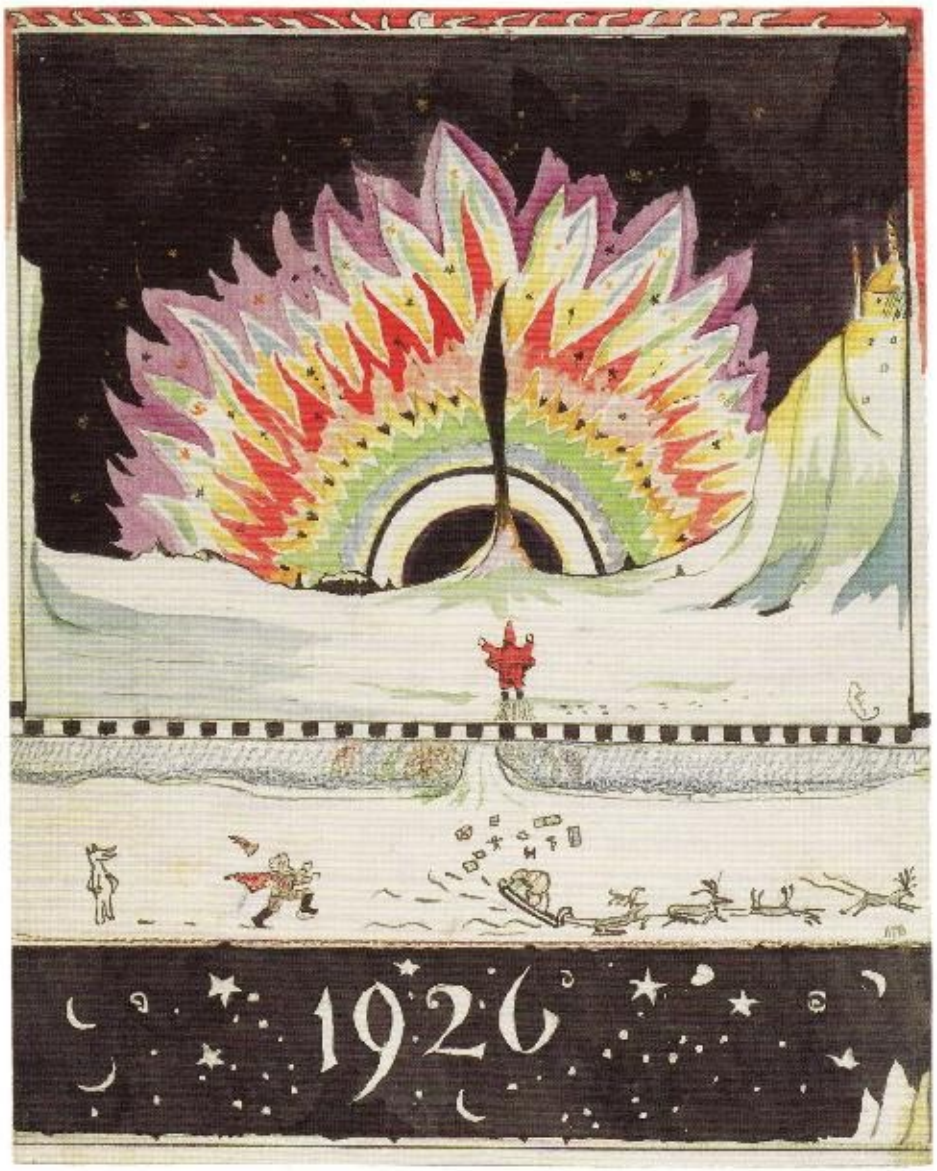

Father X. had to hurry away and leave me to finish. He is old and gets worried when funny things happen. You would have laughed too! I think it is good of me laughing. It was a lovely firework. The reindeer will run quick to England this year. They are still frightened!
I must go and help pack. I don't know what F.C would do without me. He always forgets what a lot of packing I do for him.
The Snow Man is addressing our envelopes this year. He is F.C's gardener – but we don't get much but snowdrops and frost-ferns to grow here. He always writes in white, just with his finger.
A merry Christmas to you from NPB.
Love from Father Christmas
Bless all.

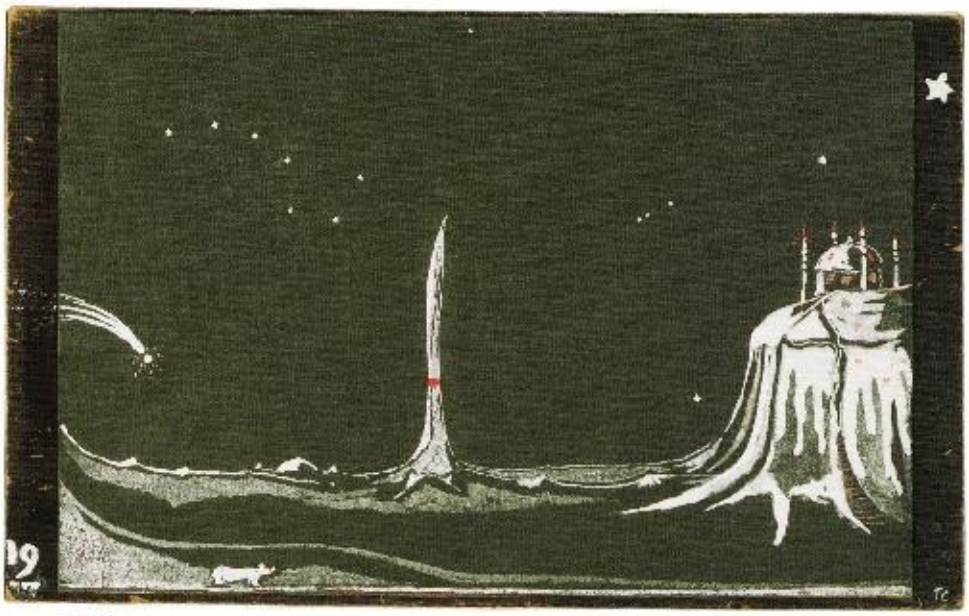
Tenho de ir ajudar com os embrulhos. Não sei o que faria o Pai Natal sem mim. Ele esquece-se sempre da quantidade de embrulhos que faço para ele…

O Boneco de Neve é que preenche os envelopes este ano. Ele é o jardineiro do Pai Natal — mas por aqui não cresce muito mais do que gotas de neve e cristais de gelo. Ele escreve sempre a branco, apenas com o dedo.

Um feliz Natal para vocês do Urso Polar

E beijos do Pai Natal para todos.


1926



Dear people:

1927

Casa das Escarpas, Topo do Mundo, perto do Pólo Norte
Quarta-feira, 21 de Dezembro de 1927

Meus queridos amigos: vocês parecem ser cada vez mais, a cada ano que passa.

Eu estou cada vez mais pobre: mas mesmo assim espero ter trazido a todos algumas das coisas que queriam, embora não conseguisse tudo o que pediram (Michael e Christopher! Não tive notícias do John, este ano. Se calhar já está muito crescido e vai deixar até de pendurar a sua meia, em breve).
O tempo tem estado tão agreste no Pólo Norte, ultimamente, que o Urso Polar passou a maior parte do tempo a dormir e tem sido menos útil do que é costume, este Natal.

**Toda a gente aqui dorme a maior parte do tempo.
no Inverno — especialmente o Pai Natal.**

O Pólo Norte ficou mais frio do que qualquer outra coisa fria, e quando o Urso Polar lhe encostou o nariz arrancou a pele: agora está ligado com um pano vermelho. E porque o fez? Não sei, mas ele anda sempre a pôr o nariz onde não devia — nos meus armários, por exemplo.

Isso é porque tenho fome.

Também tem estado muito escuro, desde que o Inverno começou. Não vemos o Sol, claro, há três meses, mas este ano não há Aurora Boreal — lembram-se do horrível acidente do ano passado? Não teremos nenhuma até ao final de 1928. O Urso Polar pediu à prima (e amiga distante) Ursa Maior para brilhar com mais força para nós, e esta semana contratei um cometa para fazer os embrulhos, mas não é a mesma coisa.

O Urso Polar não tem sido muito mais sensato este ano:

Tenho sido perfeitamente sensato, e aprendi a escrever com uma pena na boca, em vez de usar o pincel.

Ontem atirou bolas de neve ao Boneco de Neve no jardim e empurrou-o pela borda do penhasco, fazendo-o cair em cima no meu trenó lá em baixo e partir montes de coisas — inclusive ele mesmo. Usei um pouco do que sobrou dele para pintar o meu desenho branco. Teremos de fazer um novo jardineiro quando não estivermos tão ocupados.

O Homem da Lua fez-me uma visita no outro dia — há exactamente duas semanas —, o que é costume por esta altura, pois ele sente-se sozinho na Lua e nós fazemos-lhe um belo Pudim de Ameixas (ele adora coisas que levem ameixas!)

Os seus dedos estavam gelados, como sempre, e o Urso Polar fê-lo jogar «*snapdragons*» para os aquecer. Claro que ele os queimou, e depois lambeu-os, e depois gostou do *brandy*, e depois o Urso Polar deu-lhe muito mais, e ele adormeceu no sofá. Depois eu fui à cave fazer bombons-surpresa e ele caiu do sofá, e o malvado do urso empurrou o para debaixo do sofá e esqueceu-se dele! Ele nunca pode passar uma noite inteira fora da Lua, mas desta vez passou.

Nunca me tinham pedido para olhar pelo Homem da Lua antes. Eu fui muito simpático para ele, e ele estava muito confortável debaixo do sofá.

Subitamente, entrou a correr o Boneco de Neve (nessa altura ainda não estava partido), vindo do jardim, no dia seguinte à hora do chá, e disse que a Lua estava a desaparecer! Os dragões tinham saído cá para fora e estavam a fazer um furo horrível. Fizemo-lo sair e abanámo-lo e ele simplesmente voltou a toda a velocidade, mas levou séculos a pôr tudo em ordem.

Imagino que deve ter tido de usar um dos seus simplesmente terríficos feitiços de congelamento para conseguir mandar os dragões de volta para as suas tocas, e é por isso que ficou tão frio cá em baixo.

O Urso Polar só se ri quando eu lhe digo que a culpa é dele, e enrosca-se no meu tapete e não faz mais nada senão ressonar.

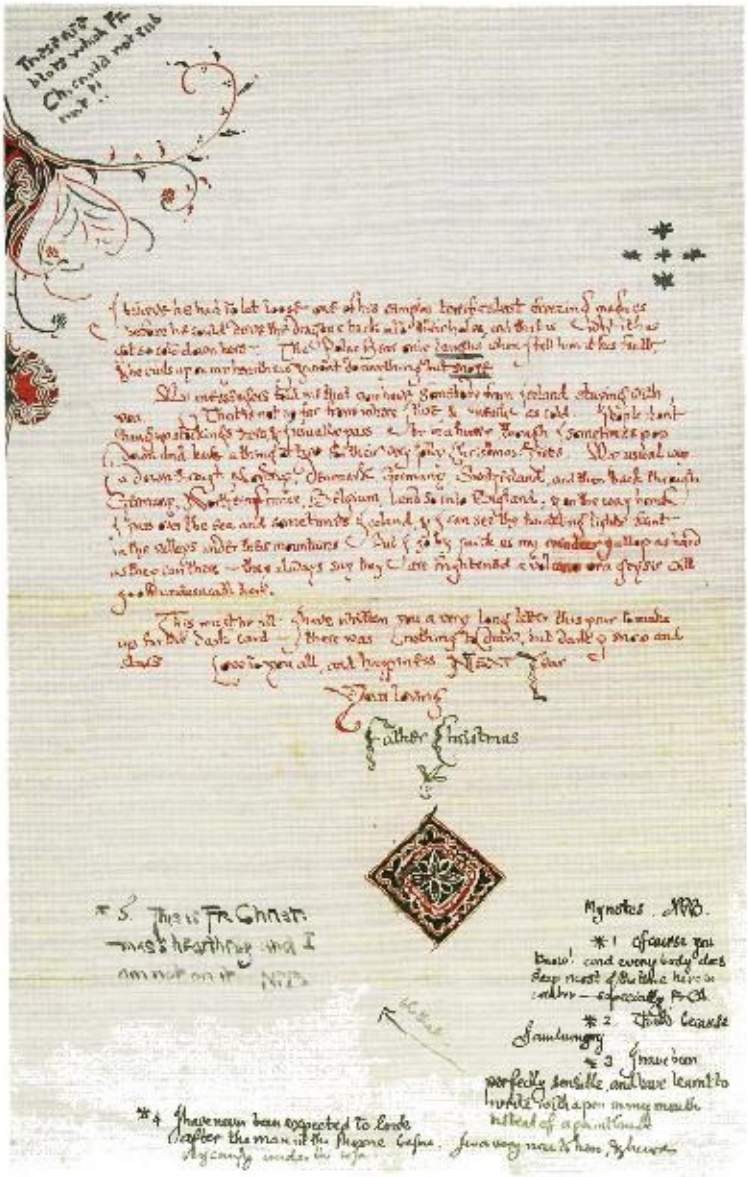
Os meus mensageiros disseram-me que têm na vossa casa uma pessoa vinda da Islândia. Isso não é muito longe de onde eu vivo, e é quase tão frio. Ali as pessoas não penduram as meias, e normalmente passo por lá à pressa, embora por vezes pare um pouco e deixe uma ou duas coisas para as suas lindas Árvores de Natal.

O meu percurso habitual é pela Noruega, Dinamarca, Alemanha, Suíça, e depois volto pela Alemanha, norte de França, Bélgica e depois Inglaterra: e no caminho para casa passo pelo mar, e por vezes pela Islândia, e vejo luzes difusas a piscar nos vales sob as suas montanhas. Mas passo rapidamente, pois as minhas renas galopam ali com todas as suas forças — dizem sempre que têm medo de que um vulcão ou um géiser exploda por debaixo delas.

Tenho de finalizar: este ano escrevi-vos uma longa carta porque não tinha nada para desenhar senão escuridão e neve e estrelas.

Beijos para todos e felicidades para o próximo ano.

O vosso querido Pai Natal.



"Top o' the World" North Pole 1928

Topo do Mundo, Pólo Norte
Quinta-feira, 20 de Dezembro de 1928

Meus queridos meninos,

Mais um Natal e eu estou um ano mais velho — tal como vocês. Mesmo assim, sinto-me bastante bem — obrigado, Michael — e não tenho tremido tanto. Mas isso é porque temos toda a luz e o aquecimento como deve ser, depois do ano frio e escuro que tivemos em 1927 — lembram-se?

E devem lembrar-se de quem foi a culpa... Como acham vocês que o pobre e velho urso tem estado e o que fez desta vez? Nada tão mau como desligar todas as luzes. Só caiu do cimo das escadas na quinta-feira!

Quem deixou o sabonete nas escadas? Não fui eu!

Estávamos a começar a trazer o primeiro lote de embrulhos da despensa para o átrio. O Urso Polar insistia em trazer uma enorme pilha à cabeça e ainda uma data deles nos braços. Pum-catrapum-pum-pum!, gemidos e resmungos horríveis.

Saí a correr e vi que ele caíra lá de cima de cabeça, deixando um rasto de bolas, pacotes, embrulhos e outras coisas até ao fundo — e tinha caído em cima de alguns brinquedos e esmagara-os. Espero que não recebam nenhum desses por engano. Fiz-vos um desenho de tudo. O Urso Polar ficou muito maldisposto com o desenho.

Claro, naturalmente.

Diz que os meus desenhos de Natal fazem sempre troça dele e que um ano vos manda um feito por ele comigo a fazer figura de idiota (mas claro que isso é coisa que nunca faço, e ele não sabe desenhar muito bem).

Sei sim. Desenhei a bandeira ao fundo.

Ele sacudiu-me o braço e estragou o pequeno desenho por debaixo da Lua a rir e o Urso Polar a acenar-lhe de punho fechado.

Quando ele conseguiu levantar-se, correu porta fora e não queria ajudar a limpar tudo porque eu me sentei nas escadas e fiquei a rir-me assim que percebi que não houvera grandes estragos — foi por isso que a Lua sorriu: mas a parte que mostrava o Urso Polar zangado foi cortada porque ele a manchou.

Mas, de qualquer maneira, pensei que gostariam de receber um desenho do interior da minha casa, para variar. O átrio principal fica por debaixo da abóbada maior, onde empilhamos os presentes já prontos para carregar nos trenós lá fora. O Urso Polar e eu é que a construímos quase toda sozinhos e colocámos os azulejos azuis e cor de malva. O corrimão e o tecto não estão lá muito direitos ..

A culpa não é minha. Foi o Pai Natal que fez o corrimão.

... mas não interessa. Pintei nas paredes uns desenhos de árvores e estrelas e luas. Depois disse ao Urso Polar: «Vou deixar o friso (F.R.I.S.O.) para ti.»

Ele disse: «Também acho que já havia frio suficiente lá fora — e as tuas cores cá dentro, todo esse verde apurpurado-acinzentado-azulado-pálido também são demasiado frios.»

Eu disse: «Não sejas um urso tonto. Faz o teu melhor, meu bom urso» e que resultado!! Sincelos a toda a volta do átrio para fazer um frio (F.R.I.O.) (ele dá muitos erros de ortografia) e assombrosas cores vivas para um friso mais acolhedor!!!

Bem, meus queridos, espero que gostem das coisas que vos trago: quase tudo o que pediram e muitas outras pequenas coisas que não pediram e das quais me lembrei no último minuto. Espero que partilhem as peças do comboio e da quinta e dos animais muitas vezes, e que não pensem que são exclusivamente para aquele em cuja meia se encontravam. Cuidem bem delas, pois são dos meus melhores artigos.

Beijos para Chris, beijos para Michael, beijos para John, que deve estar a ficar muito crescido, já que deixou de me escrever (por isso tive de arriscar as tintas: espero que calcem bem: foi o Urso Polar que escolheu; ele diz que sabe acuile de que o John gosta porque o John gosta de ursos.)

Do vosso afectuoso Pai Natal

E beijos do Urso Polar

"Top o' the World"
NORTH POLE

Thursday December 20th
1928

My Dear Boys

ANOTHER CHRISTMAS and I am another year older—and so are you I feel quite well all the same—only nice of MICHAEL to ask—and not quite so shaky. But that is because we have got all the lighting and heating right again after the cold dark year we had in 1927—you remember about it? And I expect you remember whose fault it was? What do you think the poor dear old bear has been and done this time? Nothing as bad as letting off all the lights. Only fell from top to bottom of the main stairs on Thursday! We were beginning to get the first lot of parcels down out of the store-rooms into the hall. PB would insist on taking an enormous pile on his head as well as lots in his arms. Bang Rumble Clatter Crash! awful moanings and groanings: I ran out on to the landing and saw he had fallen from top to bottom onto his nose—leaving a trail of balls bundles parcels & things all the way down—and he had fallen on top of some and smashed them. I hope you got none of these by accident? I have drawn you a picture of it all. PB was rather stumpy at my drawing it: he says my Christmas pictures always make fun of him & that one year he will send one drawn by himself of me being idiotic (but of course I never am, and he can't draw well enough). He joggled my arm and spoilt the little picture at the bottom of the moon

WHOD LEFT THE SOAP ON THE STAIRS? MOTHER

OF COURSE NATURALLY

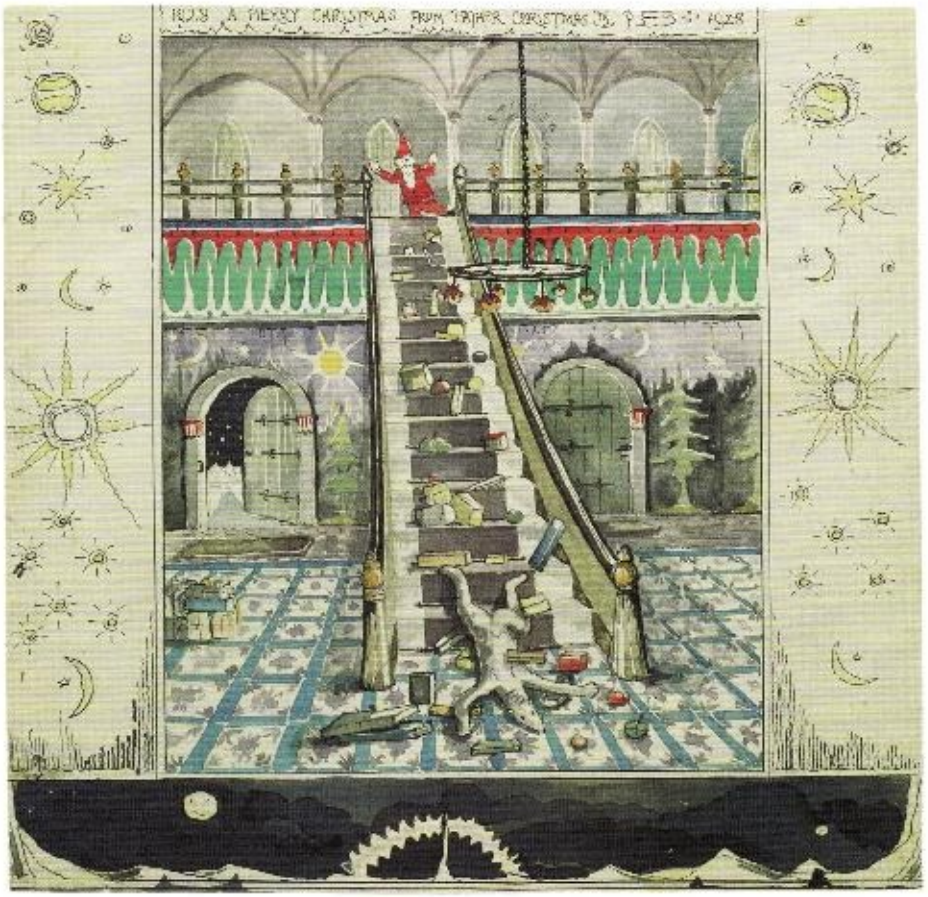
YES I CAN I DRAW FLAG AT END

Dia de Santo Estêvão, 1928

Peço muitíssimas desculpas — mandei o Urso Polar pôr a carta no correio e ele esqueceu-se! Encontrámo-la na mesa do átrio — hoje.

Mas devem perdoar-lhe: ele tem trabalhado muito para mim e está terrivelmente cansado. Tivemos um Natal muito ocupado. Está muito vento. Deitou ao chão vários trenós antes de eles partirem.

Beijos outra vez, Pai Natal


1933 A MERRY CHRISTMAS FROM FATHER CHRISTMAS TO YOU

1929

Novembro de 1929

Queridos rapazes,

A minha pata está melhor. Estava a cortar árvores de Natal e magoei-a. Não acham que a minha letra também está muito melhor?
O Pai Natal já anda muito ocupado. E eu também. Temos tido muita nev e algums dos nossos mensageiros ficaram enterados e algums perderam-se: é pur isso que não têm sabido nada ultimamente.

Beijos ao John pelo seu aniversário. O Pai Natal diz que a minha ortografia inglesa não é boa. Não tenho culpa. Aqui não falamos inglês, apenas Ártiko (que vocês não conhecem. Também fazemos as letras de maneira diferente — fiz as letras à maneira Ártika para vocês verem. Escrevemos sêmpre o T como † e U como V. Aqui vai um pôco da linguajem Ártika, que significa: «Adeus, até à próssima e espero que seja em breve.» — Mára mesta an ni vêla tye ento, ya rato nea.

U. P.

O meu nome verdadeiro é Karhu mas eu não o digo a quase ningém.

P. S. Eu gosto de cartas e as de Cristofer são bonitas.

PS I LIKE LETTERS AND THINK CRISTOFERS AR NICE.

NOV 1929

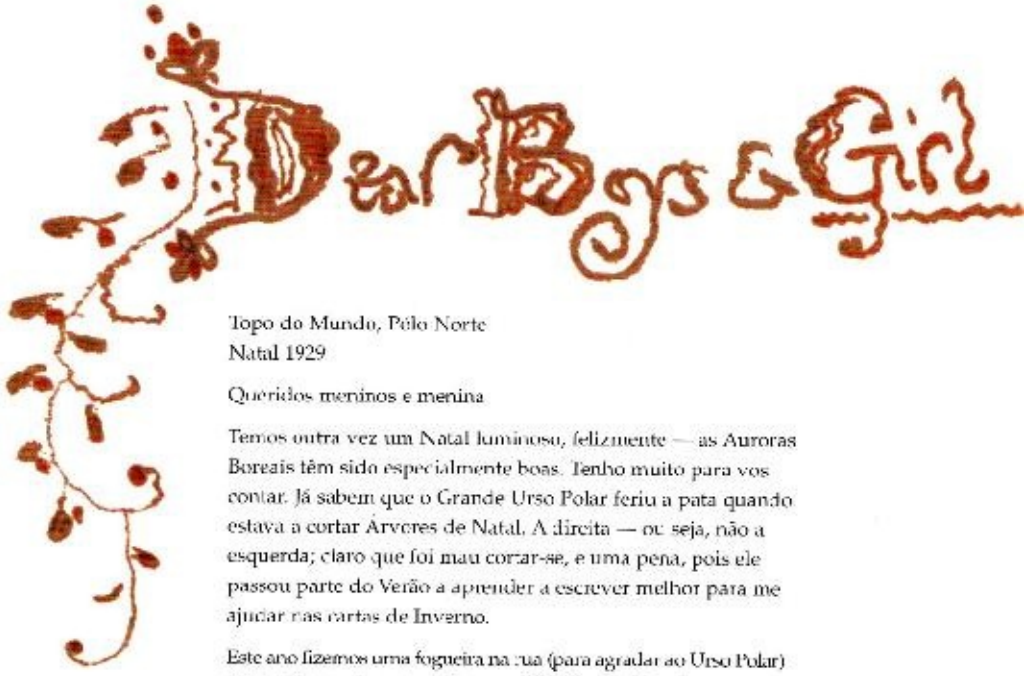
DEAR BOYS

I'M MY PAW IS BETTER I WAS CUTTING CHRISTMAS TREES WEN I HURT IT DONT YOU THINK MY WRITING IS MUCH BETTER TOO? FATHER X IS VERY BISY ALREADY. SO AM I WE HAVE HAD HEVY SNOW AND SUM OF OUR MESSENGERS GOT BVERRIED AND SUM LOST: THAT IS WHI YOV HAVE NOT HERD LATELY. LOVE TO JOHN FOR HIS BIRTHDAY FATHER X SAYS MI ENGLISH SPELLING IS NOT GOOD. I KANT HELP IT. WE DONT SPEAK ENGLISH HERE, ONLY ARKTIK (WHICH YOV DONT KNOW) WE ALSO MAKE OVR LETTERS DIFFERENT — I HAVE MADE MINE LIKE ARKTIK LETTERS FOR YOV TO SEE. WE ALWAYS RITE ↑ FOR T AND V FOR U THIS IS SVM ARKTIK LANGWIDGE WICH MEANS "GOOD BY TILL I SEE YOV NEXT AND I HOPE IT WILL BEE SOON" — MÁRA MESTA AN NI VÉLA MÉ ÐNTO, YA RAMO NEA

P. B.

MY REAL NAME IS KARHU BVT I DONT TELL MOST PEEPLE.

MI PAW



Topo do Mundo, Pólo Norte
Natal 1929

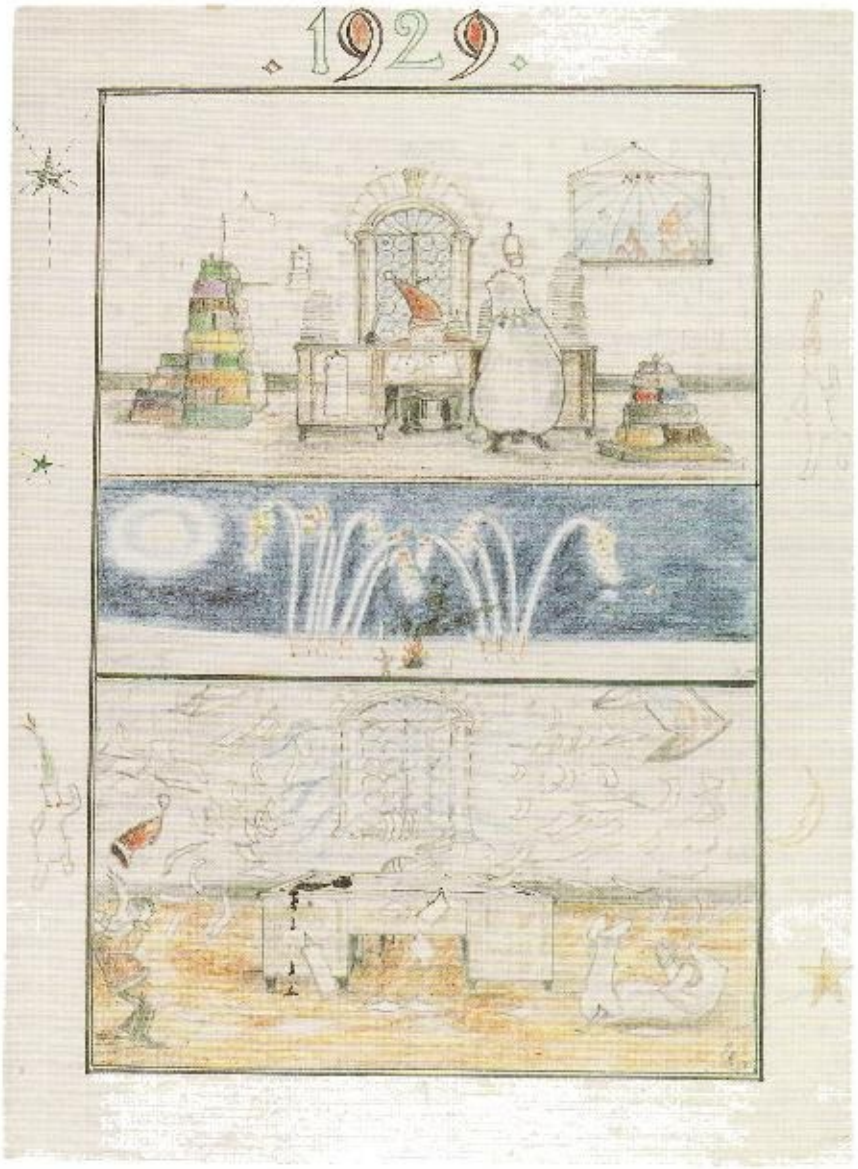
Queridos meninos e menina

Temos outra vez um Natal luminoso, felizmente — as Auroras Boreais têm sido especialmente boas. Tenho muito para vos contar. Já sabem que o Grande Urso Polar feriu a pata quando estava a cortar Árvores de Natal. A direita — ou seja, não a esquerda; claro que foi mau cortar-se, e uma pena, pois ele passou parte do Verão a aprender a escrever melhor para me ajudar nas cartas de Inverno.

Este ano fizemos uma fogueira na rua (para agradar ao Urso Polar) para celebrar a chegada do Inverno. Os Elfos da Neve lançaram os foguetes todos juntos, o que nos surpreendeu aos dois. Tentei fazer-vos um desenho, mas na verdade eram centenas de foguetes. Não é possível ver os elfos contra o fundo de neve.

A fogueira fez um buraco no gelo e acordou a Grande Foca, que por acaso estava mesmo em baixo. Depois o Urso Polar lançou 20 000 foguetes chuva-de-prata — toda a minha provisão, e é por isso que não tenho nenhuns para vos mandar. Depois foi de férias!!! — para o norte da Noruega, e ficou com um lenhador chamado Olaf, e voltou com a pata toda ligada mesmo no início do período com mais trabalho.

Parece haver mais crianças do que nunca em Inglaterra, Noruega, Dinamarca, Suécia e Alemanha, que são os países que eu cuido especialmente (e claro, América do Norte e Canadá) — para não falar de ir carregado para o Pólo Sul por causa de crianças que estão à espera dos seus presentes embora tenham ido morar na Nova Zelândia, ou na Austrália, ou na África do Sul, ou na China.


1929

Ainda bem que os relógios não dizem a mesma hora por todo o mundo, senão nunca conseguiria, embora, quando a minha magia está mais forte — no Natal — eu consiga encher mil meias por minuto, se tiver tudo planeado com antecedência. Nem podem imaginar as enormes pilhas de listas que faço. E raramente as baralho.

Mas este ano estou bastante preocupado. No meu escritório e sala de empacotamento, o Urso Polar lê os nomes enquanto eu os copio. Tivemos aqui uma horrível tempestade, pior do que a que vocês tiveram, que rasgou nuvens de neve num milhão de farrapos, gritando como demónios, enterrando a minha casa quase até ao telhado. No pior momento, o Urso Polar disse que estava abafado! E abriu a janela que dá para norte antes de o conseguir impedir. Já sabem o resultado: o Urso Polar ficou enterrado em papéis e listas; mas isso não o impediu de rir.

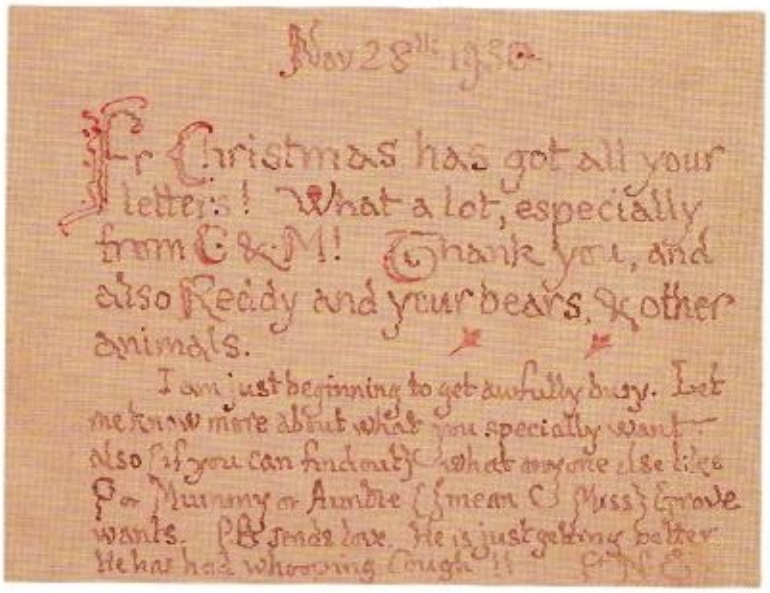
Também a minhas tintas vermelha e verde ficaram destruídas, tal como a preta, por isso estou a escrever a giz e lápis. Sobrou-me um pouco de tinta preta, e o Urso Polar está a usá-la para endereçar embrulhos.

Gostei de todas as vossas cartas — muito mesmo, meus queridos. Ninguém, ou muito poucos, me escrevem tanto ou tão bem. Fiquei especialmente contente com o cartão do Christopher.

e com as suas cartas, e por estar a aprender a escrever, por isso envio-lhe uma caneta de tinta permanente e também um desenho especial. Mostra-me a atravessar o mar sobre o vento norte, enquanto uma tempestade de sudoeste — que as renas odeiam — ergue grandes ondas em baixo.

Tenho de terminar por aqui. Muitos, muitos beijinhos. Mais uma meia para encher este ano! Espero que gostem da vossa nova casa e das coisas que vos trouxe.

Do vosso Velho Pai Natal


Nov 28th 1930
Fr Christmas has got all your letters! What a lot, especially from C & M! Thank you, and also Reddy and your bears, & other animals.
I am just beginning to get awfully busy. Let me know more about what you specially want. Also if you can find out what anyone else likes. Mummy or Auntie (I mean Miss) Grove wants. P.S. Snowbear. He is just getting better. He has had whooping cough!!

1930

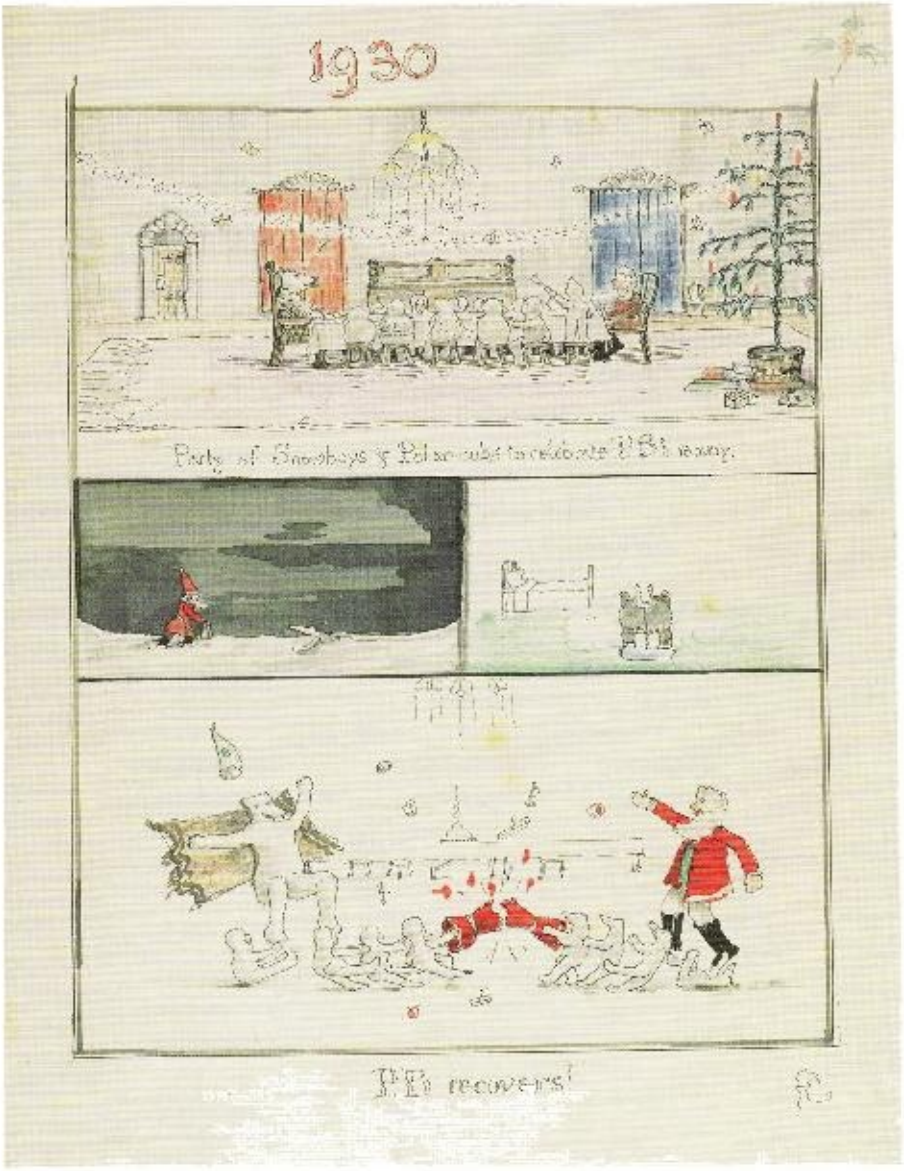
28 de Novembro de 1930

O Pai Natal recebeu todas as vossas cartas! Tantas, especialmente de Christopher e Michael! Obrigado, e obrigado também ao Reddy e aos vossos ursos e outros animais.

Começo a ficar horrivelmente ocupado. Digam-me mais acerca do que querem especialmente receber.

O Urso Polar manda beijinhos. Já está a melhorar. Teve tosse convulsa!!

Pai Nicolau Natal


1930
Party of Snowboys & Polar cubs to celebrate PB's return.
PB recovers!

Topo do Mundo, Pólo Norte
Natal de 1930
Acabado apenas na Vèspera de Natal, 24 de Dezembro

Meus queridos

Gostei de todas as vossas cartas. Peço muita desculpa por não ter tido tempo para lhes responder, e mesmo agora não tenho tempo para terminar o meu desenho como deve ser nem de vos mandar uma longa carta, como gostaria.

Espero que gostem das vossas meias este ano: tentei encontrar o que pediram, mas as lojas estavam uma barafunda — sabem?, é que o Urso Polar tem estado doente. Primeiro teve tosse convulsa. Não o podia deixar ajudar a fazer os embrulhos e a selecção que começa em Novembro — porque seria simplesmente horrível se algum dos meus meninos apanhasse a tosse convulsa polar e passasse o dia 26 a rugir como um urso. Por isso, tive de fazer todos os preparativos sozinho.

Claro que o Urso Polar fez o melhor que pôde — limpou e arranjou o meu trenó e tomou conta das renas enquanto eu estava ocupado. Foi assim que o terrível acidente se deu. Logo no princípio deste mês tivemos uma terrível tempestade de neve (quase dois metros de neve) seguida de um nevoeiro horrível. O pobre Urso Polar saiu para ir aos estábulos das renas e perdeu-se, quase ficando enterrado: durante um longo espaço de tempo, não dei pela sua falta, nem o fui procurar. O peito dele ainda não estava bem curado da tosse convulsa, por isso ficou assustadoramente doente e esteve de cama até há três dias. Tudo tem corrido mal e ninguém tem orientado os meus mensageiros convenientemente.

Mas não ficam contentes por o Urso Polar estar melhor? Fizemos uma festa com os Meninos de Neve (filhos dos Bonecos de Neve, que são o único tipo de pessoas que vive perto — não são homens *feitos* de neve, claro, embora o meu jardineiro, que é o mais velho de todos os Bonecos de Neve, às vezes faça um desenho de um homem *feito* de neve em vez de assinar o seu nome) e Crias Polares (os sobrinhos do Urso Polar), no sábado, assim que ele se sentiu melhor.

Ele não comeu muito ao lanche, mas, quando o grande bombom-surpresa se quebrou, ele atirou com o cobertor, deu um salto no ar e tem estado bem desde aí.

Fiz-vos desenhos de tudo o que aconteceu — o Urso Polar a contar uma história depois de se ter limpo a mesa do lanche; eu a encontrar o Urso Polar na neve e o Urso Polar sentado com os pés dentro de água quente com mostarda para parar de tremer. Mas não parou — e ele espirrava com tanta força que apagou cinco velas.

Mas agora já está bom — eu sei disso porque ele já anda de novo com as suas partidas: briga com o jardineiro e empurra-o do telhado da sua casa de neve, e embrulha pedaços de gelo em vez de presentes para os meninos marotos. Até podia ser boa ideia, só que ele não me avisou e a guns deles (com gelo) foram arrumados em armazéns aquecidos e derreteram por cima dos presentes dos meninos bons!

Bem, meus queridos, haveria muito mais para contar — acerca do meu irmão verde e do meu pai, o velho Avô Yule, e da razão por que nos chamamos Nicolau, como o santo (cujo dia é 6 de Dezembro), que dava presentes secretos, por vezes atirando carteiras de dinheiro pelas janelas. Mas tenho de me apressar — já estou atrasado e tenho medo que não recebam a carta a tempo.

Beijos para todos,

Pai Nicolau Natal

P. S. (O Chris não precisa de ter medo de mim.)

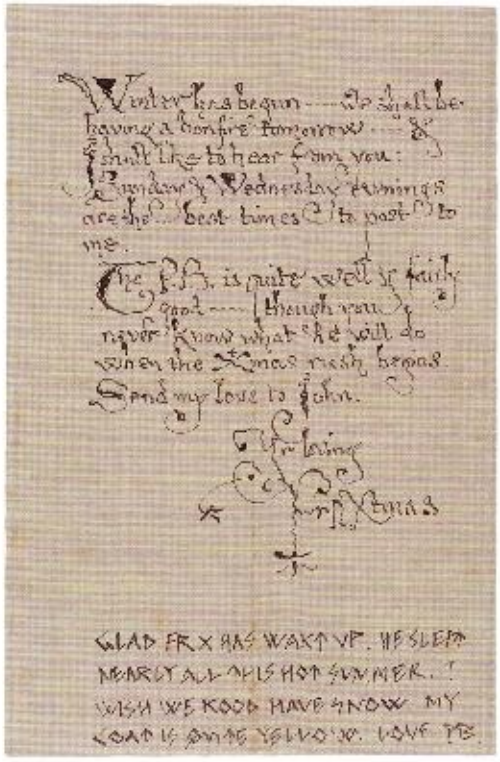
Casa das Escarpas
31 de Outubro de 1931

1931.

Queridos meninos

Já recebi algumas das vossas cartas! Começaram cedo o trabalho. Ainda não comecei a pensar no Natal. Este ano tem estado calor no Norte, e por enquanto há muito pouca neve. Só agora começámos a juntar a nossa lenha para o Natal.

Esta carta é só para dizer que os meus mensageiros começarão a trabalhar regularmente, agora que o Inverno começou — fazemos



uma fogueira ao ar livre amanhã — e eu gostaria de ter notícias vossas: as noites de domingo e quarta-feira são a melhor altura para as mandarem.

O Urso Polar está muito bem e muito bo izin'ho — embora nunca se saiba o que ele vai fazer quando começar a lufa-lufa do Natal.) Mandem beijinhos meus ao John.

Do vosso querido
Pai Nicolau Natal

Ainda bem que o Pai Natal acurdou. Dormiu quase todo este quente Verão. Quem me dera que ouvesse neve. O meu pêlo está muito amarelo.

Beijos do Urso Polar

Casa das Escarpas, Pólo Norte
23 de Dezembro de 1931

Meus queridos meninos

Espero que gostem das pequenas coisas que vos mandei. Sei que neste momento gostam particularmente de comboios, por isso mando-vos, na maior parte, coisas desse género. Recebam tantos beijos como sempre, de facto, mais ainda. Nós, o Urso Polar e eu, apreciámos ter recebido tantas cartas simpáticas vossas e dos vossos animais. Se pensam que não as lemos estão enganados; mas se descobrirem que muitas das coisas que pediram não chegaram, e que receberam talvez menos do que noutras alturas, lembrem-se de que, este Natal, por todo o mundo, existe um terrível número de pessoas pobres e com fome.

Eu (e também o meu Irmão Verde) tivemos de fazer uma recolha de comida, e roupas, e também brinquedos, para as crianças cujos pais e mães e amigos não lhes podem dar nada, por vezes nem mesmo o jantar. Eu sei que os vossos não vos esquecerão.

Por isso, meus queridos, espero que fiquem felizes este Natal, e que não discutam, e que tenham boas brincadeiras com o comboio todos juntos. Não esqueçam o velho Pai Natal quando acenderem a vossa árvore.

Nem a mim!

Tem estado um tempo quente aqui em cima, como vos disse — não aquilo a que se pode chamar calor, mas quente para o Pólo Norte, e há muito pouca neve. Em resultado disso, o Urso Polar, se sabem a quem me refiro, tem andado muito preguiçoso e dorminhoco, e muito lento a fazer os embrulhos ou qualquer outra coisa, à excepção de comer. Este ano divertiu-se a tirar bocadinhos e a provar as prendas de comida (para ver se estava tudo fresco e bom, disse ele).

Alguém tinha de o faser — e encontrei pedras no meio das paças.

Mas isto não é o pior — quase não me pareceria Natal se ele não fizesse nada ridículo. Não adivinham o que ele fez desta vez! Mandei-o ir a uma das minhas caves — o Buraco-dos-Bombons-Surpresa, como lhe chamamos —, onde guardo milhares de caixas de bombons-surpresa (deviam gostar de as ver; pilhas e pilhas, todas abertas, para se poder ver de que cor são).

Bem, eu queria 20 caixas e estava ocupado a escolher soldadinhos e peças de quintas, por isso, mandei-o a ele; e ele estava tão preguiçoso que levou dois Meninos de Neve (que não têm autorização para ir lá abaixo) para o ajudarem. Eles começaram a tirar bombons-surpresa das caixas e o Urso tentou bater-lhes (refiro-me aos meninos), e eles esquivaram-se, e ele caiu, e a sua vela aterrou mesmo PUF! em cima dos meus bombons-surpresa de fogo-de artifício e das caixas de foguetes.

Eu ouvi o barulho e senti o cheiro no ático, e, quando corri até lá abaixo, vi apenas fumo e estrelas cintilantes e o velho Urso Polar a rebolar no chão com pequenas fagulhas a crepitarem-lhe no pêlo: até tem uma boa parte das costas queimadas e peladas.

Elia House
North Pole
December 23rd 1931

My dear Children

I hope you will like the little things I have sent you. You seem to be the most interested in Kanturk as just now so I am sending you mostly things of that sort. I send as much love as ever to Grace more W. I have both. She did P.S. and I enjoyed hearing so many nice letters from you and your pets. If you think we have not read them you are wrong, but if you find that not many of the things you asked for have come it is not perhaps quite so many as sometimes remember that this Christmas all over the world there are a terrible number of poor & starving people & (I also my Green Brothers) have had to do some collecting of food & clothes, and toys for the children whose fathers & mothers and friends cannot give them anything, sometimes not even dinner. I know yours won't forget you. So my dears I hope you will be kind this Xmas to the less fortunate & will have some good games with your Holiday all together. Don't forget old Father Christmas when you light your bon fire!

MOK MENNE!

I has gone on being warm up here as I told you — not what you would call warm, but warm for the N.Pole, with very little snow. The N.P. if you know who I mean is very busy & happy as a result of very slow over packing of any job ever been up to. He has enjoyed sampling and testing the food parcels this year to see if they were fresh & good, & I can tell you that there is not the slightest fear of that — I should hardly feel it was Christmas if he didn't do something ridiculous. You will never guess what he did this time! I sent him down into one of my cellars (the Cracker-hole we call it) where I keep thousands of boxes of crackers (you would like to see them, rows upon rows all with their lids off to show the lovely colours) — well, I emptied 20 boxes, & was busy sorting soldiers & farm things,

SILLY

† SOMEBODY HAS TO AND I FOUND SPONGES IN SOME OF THE CRACKERS

Eu estava ôptimo!
Isso é porque o Pai Natal entornou molho nas minhas costas ao jantar!

Os Meninos de Neve explodiram em grandes gargalhadas, e depois fugiram. Disseram que foi digno de se ver — mas não voltam para a minha festa do Dia de St.° Estêvão; já tiveram que chegue.

Dois dos sobrinhos do Urso Polar têm ficado cá alguns dias — Paksu e Valkotukka («gordo» e «cabelo branco», dizem eles que significa). São uns ursinhos polares de barrigas gordas e muito engraçados, quando lutam um com o outro e rebolam no chão. Mas na próxima vez só os recebo depois do Natal, não durante a altura de preparar os presentes. Na semana passada caí em cima deles catorze vezes por dia.

E o Valkotukka engoliu uma bola de cordel vermelho, pensando que era bolo, e depois ficou com dores e com uma tosse emaranhada — não conseguiu dormir à noite, mas eu achei que era bem feito por ter enfiado ázevinho na minha cama.

Foi essa mesma cria que ontem entornou toda a tinta preta para a lareira — para fazer noite: fez mesmo, e uma noite muito fumarenta. Na quarta-feira não vimos o Paksu todo o dia e encontrámo-lo na quinta de marcha a dormir dentro dum armário da cozinha, tinha comido dois pudins acabados de fazer. Acho que estão a ficar do tamanho do tio

Não é justo!

Agora despeço-me. Em breve partirei mais uma vez para as minhas viagens. Não devem acreditar em quaisquer imagens que vejam comigo em aeroplanos ou automóveis. Não sei guiar nenhum deles, nem quero; e, de qualquer maneira, são demasiado lentos (para não falar do cheiro). Não se podem comparar com as minhas renas, que eu treino pessoalmente. Estão muito bem este ano e acho que as encomendas chegarão bem a tempo. Este Natal tenho algumas novas, vindas da Lapónia (um óptimo local para feiticeiros; mas estas são FAISCANTES).

Mau!

Um dia enviar-vos-ei um desenho dos estábulos e selas de arreios das minhas renas. Espero que John, embora já tenha passado os 14 anos, pendure a sua meia esta última vez; mas eu não me esqueço das pessoas quando passam a idade das meias, não enquanto elas não me esquecerem. Por isso mando beijos para TODOS, e especialmente para a pequena PM, que começou os seus dias de meias, e espero que sejam dias felizes.

Do vosso querido Pai Natal

P. S. Tudo isto foi desenhado pelo Urso Polar. Não acham que ele está a ficar melhor? Mas a tinta verde é minha — e ele não a pediu.

So I sent him; and he was so angry he took two Snow-boys (who aren't allowed down there) to help him. They started pulling crackers out of boxes, and he tried to box both of the boys' ears (ahem), and they dodged, and he fell over & let his candle fall right pink! into my fireplace, crackers & boxes & sparklers & all. Then the house & whole street smelt of the smell in the hall; & when I walked down I saw nothing but smoke, and heard cries & old FC was rolling over on the floor with sparks sizzling in his coat – he had quite a scare pretty much on his head. The Snow-boys roared with laughter & then ran away. They said it was a splendid sight, but they won't come to my party on St Stephen's Day; they have had more than their share already.

THAT'S WHERE FC SPILLED THE GRAVY ON MY BACK AGAINDER!

IT LOOKED FINE

Two of the PB's nephews have been staying there for some time. Pekka and Valkotukka ('fat' and 'white-head' they say it means). They are fat-bummed polar bears, & are very funny boying one another & rolling about. But another time, I shall tell them on Boxing-day, or not just at present, time. I fell over them fourteen times on Christmas Day last week. Ah Val Kotukka swallowed a ball of red string, thinking it was cake, and he got it all wound up inside and had a tangled cough – so he couldn't sleep at night, poor. I thought it rather served him right for putting it in my shed. It was the mink cub that poured all the black ink yesterday into the fire – to make night, I think & it does smelly smoky ink. We lost Pekka till last Wednesday & found him in the Play Nursery asleep in a cupboard in the kitchen; he had eaten two whole pots of Twigs Paste. They seem to be growing up just like their uncle!

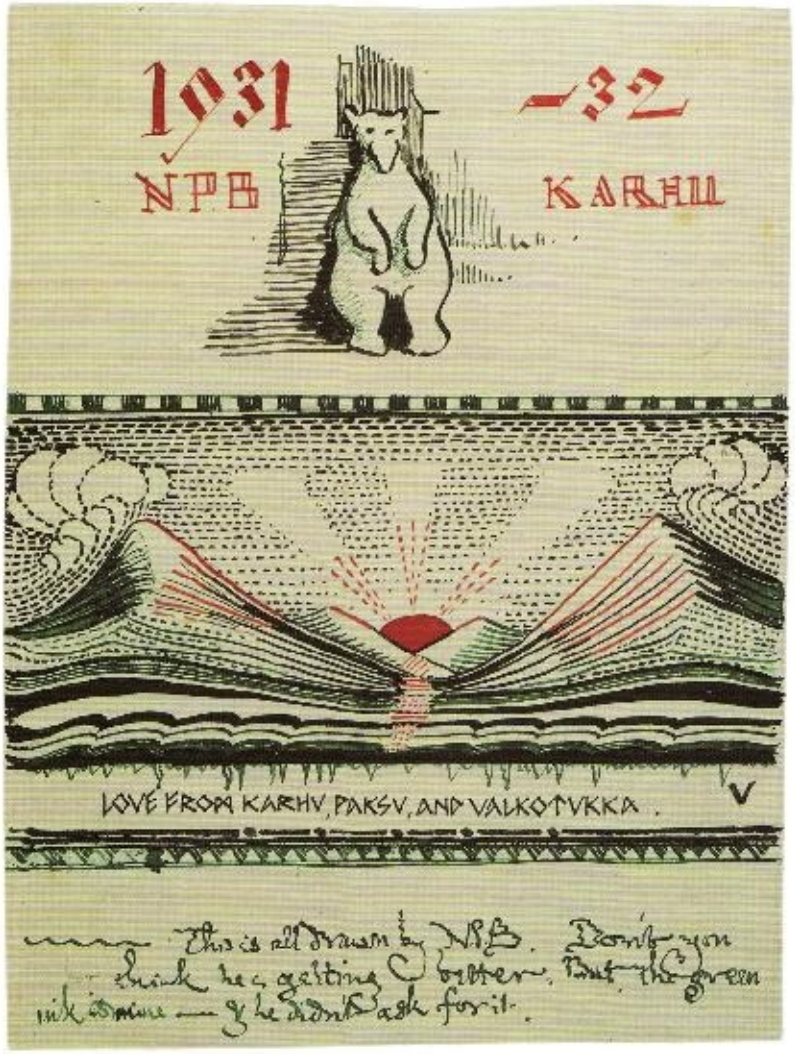
NOT FAIR!

Good-bye now. I shall soon be off on my travels once more. You can't [illegible] those pictures you see of me in geraniums or Amsterdam. I cannot write as I would – want to; and they have so few anyway wish to narrow [illegible] they cannot compete with my own reminders which I treasure myself. They have all very well this year & I expect my goats will see me through a few more. I have had some new young ones this Christmas from Lapland (an even colder Fur-vinyard & but these are WHITE ONES)

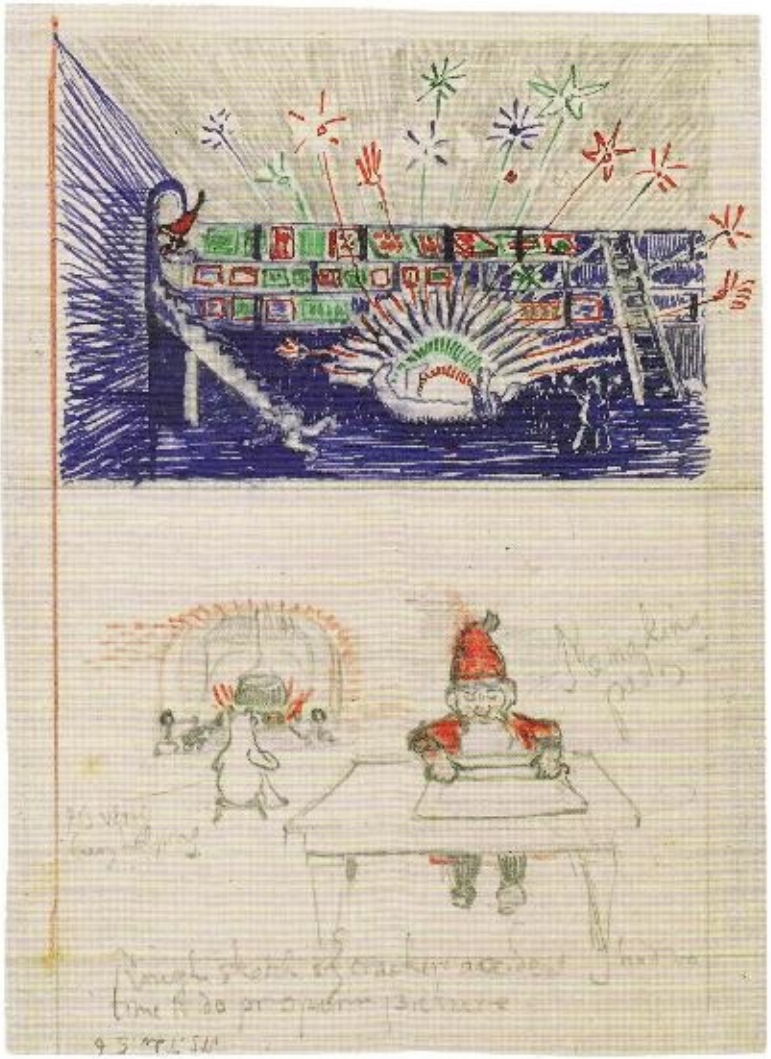
BAD!

One day I will show you a picture of my deer-stables and harness-houses. I am expecting that Prince although he is now over 14 will hang up his stockings this last time; but I don't know people ever when they are past stocking-age not until they forget me. So I send LOVE to you ALL & especially little PM, who is beginning her stocking-days & I hope they will be happy

Your loving Father Christmas



This is all drawn by NPB. Don't you think he's getting better? But the green ink is mine — & he didn't ask for it.



Casa das Escarpas, Pólo Norte
30 de Novembro de 1932

1932

Meus queridos meninos

Obrigado pelas vossas simpáticas cartas. Eu não vos esqueci. Estou muito atrasado este ano e muito preocupado — aconteceu uma coisa bastante estranha. O Urso Polar desapareceu e não sei onde ele está. Não o vejo desde o princípio deste mês, e começo a ficar angustiado. Amanhã começa Dezembro, o mês do Natal, e não sei o que vou fazer sem ele.

Fico contente porque estão todos bem, tal como os vossos muitos animaizinhos. As férias dos Bebés de Neve começam amanhã. Quem me dera que aqui estivesse o Urso Polar para tomar conta deles. Beijos ao Michael, ao Christopher e à Priscilla. Por favor, mandem ao John um beije da minha parte quando lhe escreverem.

Pai Natal.

Cliff House
North Pole

November 30th
1932.

My Dear Children

Thank you for your nice letters. I have not forgotten you. I am very late this year & very worried — a very funny thing has happened. Mr. P. B. has disappeared, & I don't know where he is. I have not seen him since the beginning of this month, & I am getting anxious. Tomorrow is December the Christmas month, begins, & I don't know what I shall do without him.

I am glad you are all well, & your reindeer pets. The mischievous holidays began tomorrow. I wish P.E. was here to look after them. Love to M.C. & P. Please send J. my love when you write to him.

Father Christmas

Casa das Escarpas, perto do Pólo Norte
23 de Dezembro de 1932

Meus queridos meninos,

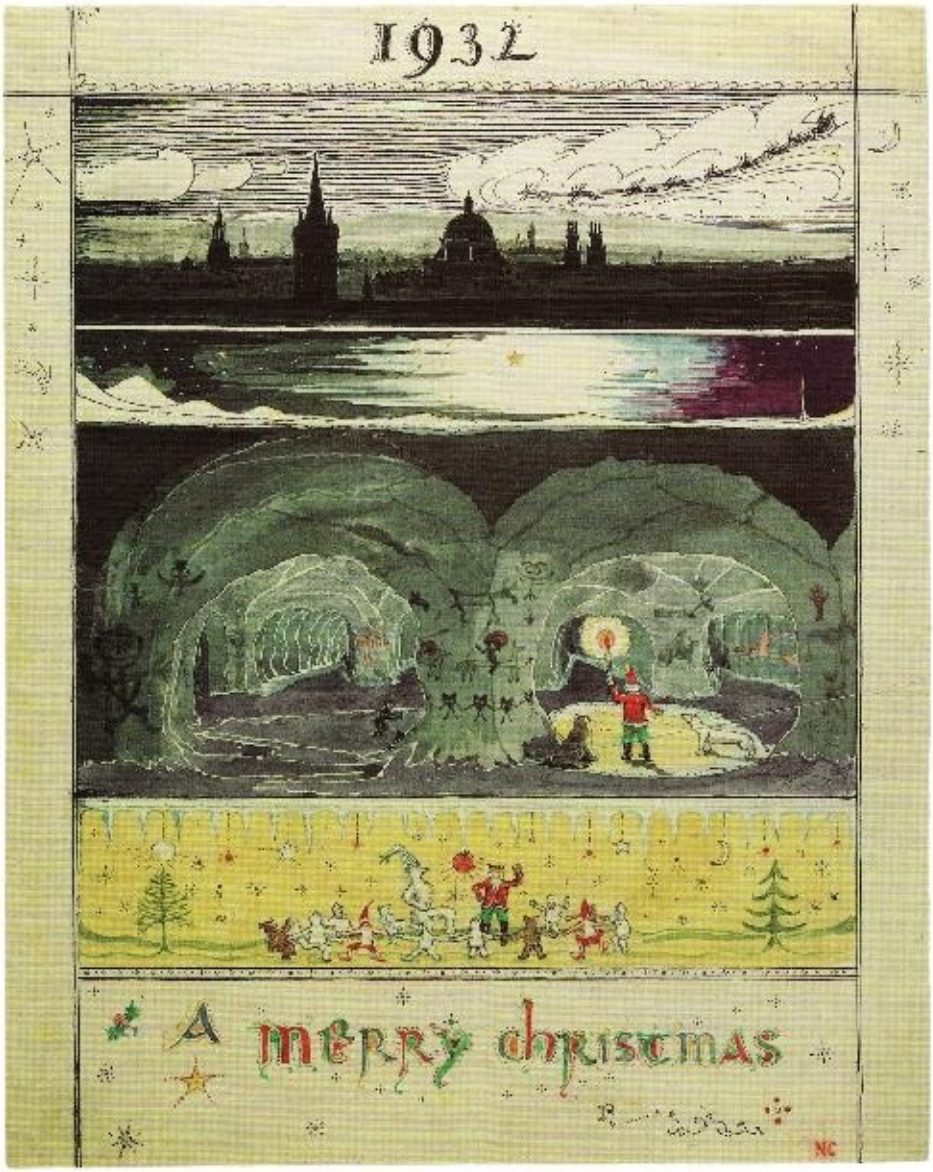
Tenho muito para vos contar. Antes de tudo, um feliz Natal! Mas tem havido montes de aventuras de que quererão ouvir falar. Tudo começou com os estranhos ruídos subterrâneos que começaram no Verão e se tornaram cada vez piores. Tive medo que um terror de terra estivesse para acontecer. O Urso Polar diz que suspeitou do que se passava desde o início. Quem me dera que ele me tivesse dito alguma coisa; e, de qualquer maneira, não pode ser exactamente verdade, já que ele adormeceu rapidamente quando tudo começou e não voltou a acordar até por volta do aniversário do Michael.

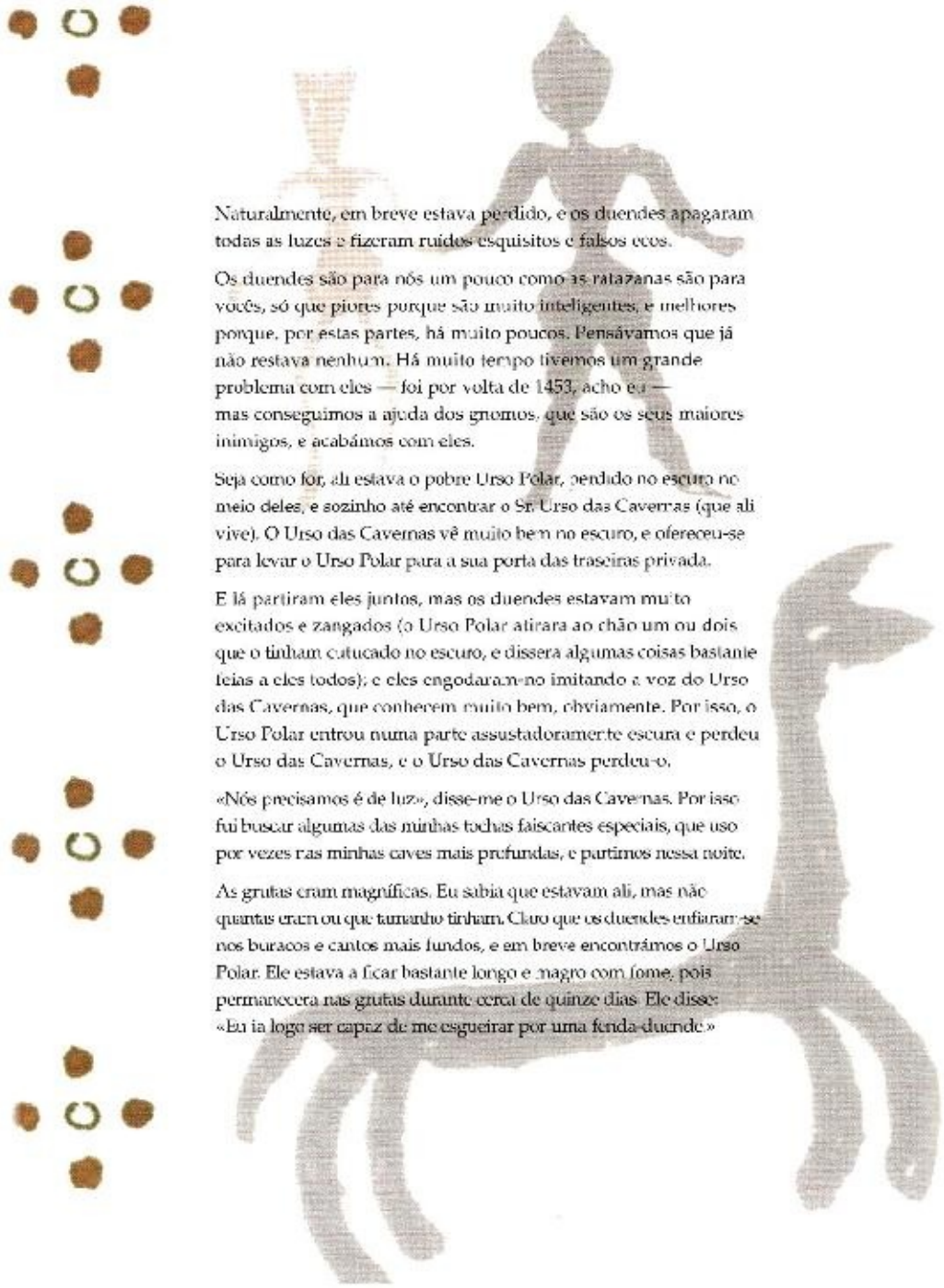
No entanto, ele saiu para dar um passeio uma tarde, no final de Novembro, penso eu, e não voltou! Há cerca de quinze dias, comecei a ficar mesmo preocupado, pois, afinal, aquele velho querido dá mesmo muita ajuda, apesar dos acidentes, e é muito divertido.

Uma sexta à noite (9 de Dezembro) ouvi uma pancada na porta e uma respiração ruidosa. Pensei que ele tinha voltado e que perdera as chaves (como tantas vezes antes); mas, quando abri a porta, ali estava outro urso muito velho, muito gordo e com uma forma estranha. Na verdade, era o mais velho dos poucos ursos das cavernas remanescentes, o velho Sr. Urso das Cavernas em pessoa (não o via há séculos).

«Queres o teu Urso Polar?» disse ele. «Se queres, o melhor é vires buscá-lo.» Soube então que ele estava perdido nas cavernas (que pertencem ao Sr. Urso das Cavernas, ou pelo menos é o que ele diz) não muito longe das ruínas da minha antiga casa. Ele diz que descobriu um buraco numa colina, onde entrou porque estava a nevar. Escorregou num longo declive e montes de pedras caíram atrás dele, e descobriu que não conseguia voltar a subir nem sair dali.

Mas, quase ao mesmo tempo, cheirou-lhe a duende! E ficou interessado e começou a explorar. Não foi muito prudente, pois é claro que os duendes não lhe fazem mal, mas as suas grutas são muito perigosas.


1932
A merry christmas
NC



Naturalmente, em breve estava perdido, e os duendes apagaram todas as luzes e fizeram ruídos esquisitos e falsos ecos.

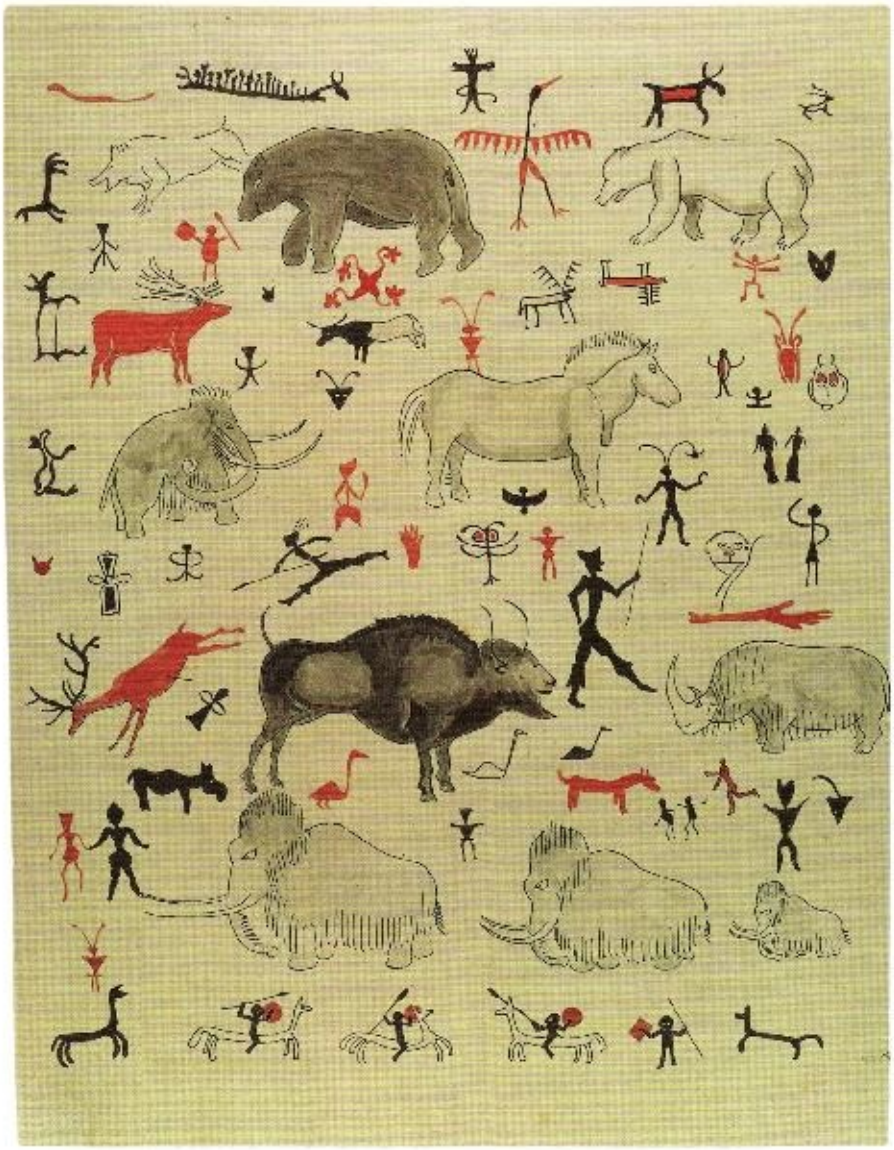
Os duendes são para nós um pouco como as ratazanas são para vocês, só que piores porque são muito inteligentes, e melhores porque, por estas partes, há muito poucos. Pensávamos que já não restava nenhum. Há muito tempo tivemos um grande problema com eles — foi por volta de 1453, acho eu — mas conseguimos a ajuda dos gnomos, que são os seus maiores inimigos, e acabámos com eles.

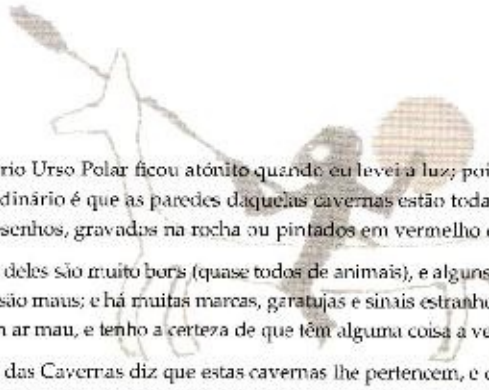
Seja como for, ali estava o pobre Urso Polar, perdido no escuro no meio deles, e sozinho até encontrar o Sr. Urso das Cavernas (que ali vive). O Urso das Cavernas vê muito bem no escuro, e ofereceu-se para levar o Urso Polar para a sua porta das traseiras privada.

E lá partiram eles juntos, mas os duendes estavam muito excitados e zangados (o Urso Polar atirara ao chão um ou dois que o tinham cutucado no escuro, e dissera algumas coisas bastante feias a eles todos); e eles engodaram-no imitando a voz do Urso das Cavernas, que conhecem muito bem, obviamente. Por isso, o Urso Polar entrou numa parte assustadoramente escura e perdeu o Urso das Cavernas, e o Urso das Cavernas perdeu-o.

«Nós precisamos é de luz», disse-me o Urso das Cavernas. Por isso fui buscar algumas das minhas tochas faiscantes especiais, que uso por vezes nas minhas caves mais profundas, e partimos nessa noite.

As grutas eram magníficas. Eu sabia que estavam ali, mas não quantas eram ou que tamanho tinham. Claro que os duendes enfiaram-se nos buracos e cantos mais fundos, e em breve encontrámos o Urso Polar. Ele estava a ficar bastante longo e magro com fome, pois permanecera nas grutas durante cerca de quinze dias. Ele disse: «Eu ia logo ser capaz de me esgueirar por uma fenda-duende.»





O próprio Urso Polar ficou atónito quando eu levei a luz; pois o mais extraordinário é que as paredes daquelas cavernas estão todas cobertas com desenhos, gravados na rocha ou pintados em vermelho e castanho e preto.

Alguns deles são muito bons (quase todos de animais), e alguns são esquisitos e alguns são maus; e há muitas marcas, garatujas e sinais estranhos, alguns dos quais com um ar mau, e tenho a certeza de que têm alguma coisa a ver com magia negra.

O Urso das Cavernas diz que estas cavernas lhe pertencem, e que têm pertencido a ele ou à sua família desde os dias do seu tetra-tetra-tetra-tetra-(multiplicado por dez)-avô; foram os ursos os primeiros a ter a ideia de decorar as paredes, e costumavam raspar desenhos nelas em partes mais macias — era útil para afiar as garras.

Então vieram os Homens — imaginem! O Urso das Cavernas diz que havia muitos por aí, em certa altura, quando o Pólo Norte era noutro lado qualquer. (Isso foi muito antes do meu tempo, e nunca ouvi o velho Avô Yule sequer mencioná-lo, por isso não sei se ele estava a dizer disparates ou não).

Muitas das figuras foram feitas por estes homens das cavernas — os melhores deles, especialmente os grandes (quase em tamanho real) de animais, alguns dos quais já desapareceram: há dragões e bastantes mamutes. Os homens também puseram algumas das marcas e figuras pretas ali; mas os duendes rabiscaram por todo o lado. Não sabem desenhar bem e, de qualquer maneira, gostam mais de formas estranhas e ameaçadoras.

O Urso Polar ficou muito excitado quando viu todas aquelas coisas. Ele disse: «Estas pessoas das cavernas sabiam desenhar melhor que tu, Papá Natal; e não achas que os teus amiguinhos gostariam de ver alguns desenhos realmente bons (principalmente uns ursos desenhados como deve ser), para variar?»

Que desagradável, pensei eu, mesmo que fosse a brincar; pois eu tenho muito trabalho com os meus desenhos de Natal: alguns deles levam um minuto inteiro a ser feitos; e, embora apenas os mande a amigos especiais, tenho um bom número deles em sítios diferentes. Por isso, só para lhe mostrar (e vos agradar), copiei toda uma página de desenhos da parede principal da caverna central e mandei-vos uma cópia.

Não está, talvez, tão bem desenhado como os originais (que são muito, muito maiores) — excepto as partes dos duendes, que são fáceis. São as únicas partes que o Urso Polar consegue fazer de todo. Ele diz que é as que gosta mais, mas isso é apenas porque as consegue copiar.

Os desenhos dos duendes devem ser muito antigos, porque os lutadores duendes estão sentados em drasils: uma espécie muito estranha de cavalos-*dachshund* anões que eles costumavam usar mas que já morreram há muito tempo. Penso que foram os Gnomos Vermelhos que acabaram com eles, por volta do tempo de Eduardo Quarto.

Os desenhos de animais são magníficentes. O rinoceronte cabeludo tem um ar perverso. Há também um olhar malvado na cara do mamute. Também o boi, o veado, o urso e o urso das cavernas (retrato do septuagésimo primeiro antepassado do Sr. Urso das Cavernas, segundo ele diz) e alguns outros tipos de ursos parecidos com os polares, mas não exactamente iguais. O Urso Polar gostaria de acreditar que é um retrato de um dos seus antepassados! Mesmo por debaixo dos ursos está o melhor que um duende consegue desenhar uma rena!!!

Vocês foram tão simpáticos ao escrever-me (e que cartas tão lindas), que eu tentei desenhar-vos uns quadros especialmente bonitos este ano. No cimo do meu «cartão de Natal» está um desenho, imaginário, mas mais ou menos real, de mim a chegar a Oxford. A vossa casa fica aproximadamente onde os três pontinhos pretos se destacam das sombras à direita. Eu venho do norte e, reparem, NÃO com 12 pares de renas, como podem ver em alguns livros. Eu uso normalmente 7 pares (14 é um número tão bonito), e no Natal, especialmente se estou com pressa, acrescento as minhas duas brancas especiais à frente.

A seguir vem uma figura comigo e o Urso das Cavernas e o Urso Polar a explorar as grutas — falarei mais acerca disto daqui a pouco. O último desenho ainda não aconteceu. Acontecerá em breve. No dia de St.º Estêvão, no fim da confusão, vou fazer uma grande festa os netos do Urso das Cavernas (são exactamente como ursos de peluche vivos), Bebés de Neve, alguns filhos de Gnomos Vermelhos e, claro, as Crias Polares, incluindo Paksu e Valkotukka, estarão presentes.

Estou a usar um novo par de calças verdes. Foram um presente do meu irmão verde, mas apenas as uso em casa. Os duendes, de qualquer maneira, têm aversão ao verde, por isso acho-as úteis.

Sabem, quando salvei o Urso Polar, as aventuras não terminaram. No princípio da semana passada fomos às caves buscar o material para Inglaterra. Eu disse ao Urso Polar: «Esteve aqui alguém a desarrumar as coisas!»
«Deve ter sido o Paksu e o Valkotukka», disse ele. Mas não foi. No dia seguinte, as coisas estavam muito piores, especialmente as peças das pistas de comboios, muitas das quais pareciam ter desaparecido. Eu devia ter desconfiado, e o Urso Polar devia ter mencionado as suas desconfianças.

No sábado passado, quando descemos, descobrimos que tinha desaparecido quase tudo da cave principal! Imaginem o meu estado de espírito! Quase nada para mandar aos meninos e muito pouco tempo para obter ou fazer artigos novos suficientes.

O Urso Polar disse: «Cheira-me muito a duende.» Claro, era óbvio: eles adoram brinquedos mecânicos (embora rapidamente os estraguem e queiram mais e mais e mais), e praticamente todas as coisas da Hornby tinham desaparecido! Acabámos por encontrar, atrás de umas malas na cave ocidental, um grande buraco (mas não suficientemente grande para nós), que levava a um túnel.

Como devem imaginar, corremos em busca do Urso das Cavernas e voltámos para as grutas. Percebemos logo os ruídos estranhos. Era óbvio que há muito os duendes tinham cavado um túnel desde as cavernas até à minha antiga casa (que não era muito longe da extremidade das suas colinas) e tinham roubado muitas coisas.

Encontrámos objectos com mais de cem anos, mesmo alguns embrulhos que estavam endereçados aos vossos tetra-tetravós! Mas eles tinham sido espertos e não demasiado gananciosos, e eu nunca descobrira.

Desde que me mudei, eles devem ter andado atarefados a cavar o caminho todo até à minha Escarpa, perfurando, martelando e rebentando (o mais silenciosamente que conseguiam). Por fim, tinham chegado às minhas novas caves e a visão das coisas da Hornby fora demasiado para eles: levaram tudo o que puderam.

Atrevo-me a dizer que ainda estavam também zangados com o Urso Polar. Também pensavam que não os conseguíamos apanhar. Mas eu mandei o meu fumo verde luminoso para o túnel e o Urso Polar soprou e soprou com o enorme fole das nossas cozinhas. Eles desataram a correr aos gritos para a outra extremidade da gruta.

Mas era aí que estavam os Gnomos Vermelhos. Eu mandara chamá-los de propósito — algumas das verdadeiras velhas famílias estão ainda na Noruega. Eles capturaram centenas de duendes e perseguiram muitos mais, fazendo os sair para a neve (que eles detestam). Obrigámo-los a mostrar onde tinham escondido as coisas, ou a trazerem-nas de volta, e na segunda-feira tínhamos recuperado praticamente tudo. Os Gnomos ainda estão a tratar dos duendes e prometem que não restará nenhum por altura do Fim de Ano — mas não tenho tanta certeza disso: devem voltar a aparecer de novo daqui a um século, mais ou menos.

Tivemos de nos apressar, mas o bom velho Urso das Cavernas e os filhos e as mulheres dos Gnomos ajudaram; e com isso estamos agora bem adiantados e

com tudo empacotado. Espero que não exista o mais ténue cheiro a duende em nenhuma das vossas coisas. Foram todas bem arejadas. Ainda faltam algumas coisas para a pista de comboios, mas espero que recebam o que desejam. Este ano não serei capaz de carregar tantos brinquedos como é costume, pois levarei montes de comida e roupas (coisas úteis): há demasiadas pessoas na vossa terra, e em outras, que têm fome e frio, este Inverno.

Fico contente por o tempo aí estar ameno. Aqui não está nada ameno. Tivemos ventos tremendamente gelados e terríveis tempestades de neve, e a minha antiga casa está quase soterrada. Mas sinto-me bastante bem, melhor do que nunca, e, embora a minha mão trema com a pena, em parte porque eu não gosto tanto de escrever como de desenhar (que aprendi primeiro), acho que não treme tanto como de costume.

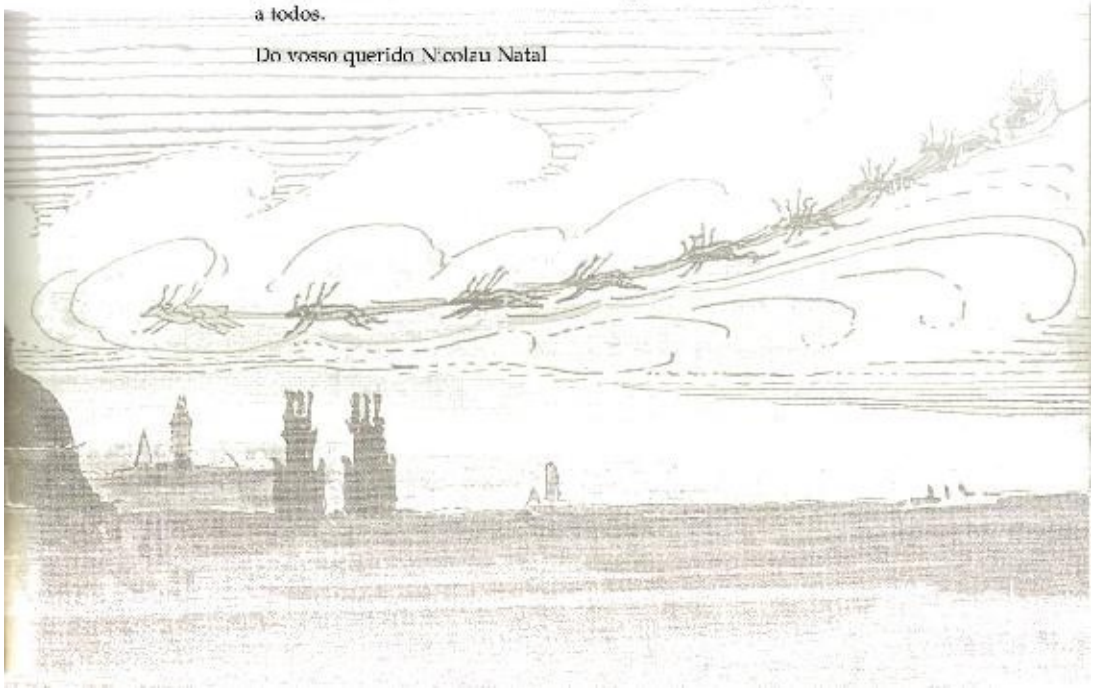
O Urso Polar recebeu hoje a carta do vosso pai, que o deixou bastante perplexo. Eu disse-lhe que pareciam velhas notas para aulas e ele riu-se. Diz que acha Oxford um lugar maluco, se as pessoas ensinam coisas daquelas: «Mas também ninguém lhe deve prestar atenção.» Gostou mais dos desenhos. Ele disse: «Em todo o caso, o pai daqueles rapazes tentou desenhar ursos — embora não estejam bem. Claro que é tudo um disparate, mas eu vou responder.»

Então ele inventou um alfabeto a partir das marcas nas cavernas. Diz que são muito mais bonitas do que as letras normais, ou as runas, ou as letras polares, e adequam-se melhor à sua pata. Ele escreve-as com a ponta do seu porta-penas! Ele mandou uma cartinha para vocês neste alfabeto — para vos desejar um Natal muito feliz, e um Ano Novo divertido, e muito boa sorte na escola. Como agora são muito espertos (diz ele), que até sabem Latim, e Francês, e Grego, poderão ler facilmente e ver que ele manda muitos beijinhos.

Não tenho tanta certeza disso. (De qualquer maneira, atrevo-me a dizer que ele vos mandaria uma cópia do seu alfabeto, se lhe escrevessem a pedir. A propósito, ele escreveu-o em colunas de cima para baixo, não na horizontal: não lhe digam que revelei o seu segredo).

Esta é uma das minhas cartas mais longas. Têm sido tempos emocionantes. Espero que gostem de saber notícias. Mando-vos muitos beijinhos: John, Michael, Christopher e Priscilla; também à mamã e ao papá e à tia e a todos na vossa casa. Penso que John sentirá que tem de desistir das meias e dar lugar às muitas crianças que chegaram desde que ele começou a pendurar a sua; mas o Pai Natal não o esquecerá. Abençoo-vos a todos.

Do vosso querido Nicolau Natal



Porto do Pólo Norte
2 de Dezembro de 1933

Queridos amigos

Finalmente está muito frio. A época já começou, e estamos a trabalhar muito. Tenho recebido muitas cartas vossas. Obrigado. Tomei notas do que desejam até agora, mas suspeito que ainda terei mais notícias vossas — ando com falta de mensageiros — mas não tenho tido tempo para vos contar as nossas novas emoções. Espero arranjar tempo para escrever mais tarde.

Dêem um abraço a John quando o virem. Mando abraços para todos, e um beijo a Priscilla — digam-lhe que a minha barba é macia e agradável, pois eu nunca a rapei.
Três semanas para a Noite de Natal!
Do Pai Nicolau Natal.

Três semanas para a Noite de Natal!

Do amigo Pai Nicolau Natal

Alegrem-se, companheiros (e também companhias, para o feminino). A festa está a começar!

Do Urso Polar

Casa das Escarpas, perto do Pólo Norte
21 de Dezembro de 1933

Meus queridos

Mais um Natal!, e eu que quase cheguei a pensar a certa altura (em Novembro) que este ano não haveria Natal. Claro que haveria o 25 de Dezembro, mas nada do vosso bi-tri-quadri-quintavô do pólo Norte.

Duendes. O pior ataque que enfrentámos em séculos. Têm andado terrivelmente irrequietos e zangados desde que lhes tirámos todos os brinquedos roubados, no ano passado, e os envolvemos em fumo verde. Lembram-se que os Gnomos Vermelhos prometeram livrar-se de todos eles. No Dia de Ano Novo, já não havia um único em nenhum buraco ou caverna. Mas eu disse que eles voltariam a aparecer — passado um século, mais ou menos.

Não esperaram tanto! Devem ter reunido os seus amigos maus das montanhas do mundo inteiro e estiveram todo o Verão ocupados enquanto nós cormiamos profundamente. Desta vez, tivemos poucos avisos.

Pouco depois do Dia de Todos os Santos, o Urso Polar ficou muito irrequieto. Agora diz que sentia maus cheiros — mas, como de costume, não falou do assunto: diz que não me quis preocupar. Ele é mesmo um velho simpático e, desta vez, salvou realmente o Natal. Passou a dormir na cozinha com o nariz virado para a porta da cave, que dá para as escadas que levam às minhas grandes despensas.

Uma noite, mesmo por altura do aniversário do Christopher, acordei subitamente. Ouvi uns guinchos e falas atabalhoadas no quarto, e um cheiro horrível — no meu melhor quarto verde e púrpura, que tinha acabado de arrumar tão lindamente. Vi de relance um rosto perverso na janela. Então fiquei mesmo perturbado, pois a minha janela fica bem alta sobre a escarpa e isso significava que havia duendes montados em morcegos por perto — que já não víamos desde a guerra dos duendes em 1453, de que já vos falei.

Tinha acabado de despertar completamente quando um terrível barulho se fez ouvir lá muito em baixo — nas caves. Levaria muito tempo a descrever, por isso tentei fazer um desenho do que vi quando desci — depois de pisar um duende em cima do tapete.

Só que avia mais de 1000 duendes, não 15.

(Mas não estavas à espera que eu desenhasse 1000). O Urso Polar estava a apertar, esmagar, espezinhar, socar e pontapear duendes para o céu, rugindo como um zoológico, e os duendes gritavam como apitos de locomotivas. Ele foi esplêndido.

Não digas mais — eu diverti-me imensamente!

Bem, é uma longa história. Os problemas duraram mais de quinze dias, e começava a parecer que eu nunca seria capaz de sair com o meu trenó este ano.

Os duendes tinham deitado fogo a parte das despensas e capturado vários gnomos que dormiam lá em baixo de guarda, antes de o Urso Polar e alguns outros gnomos entrarem — e mataram 100 antes de eu chegar.

Mesmo quando já tínhamos apagado o fogo e limpo as caves e a casa (nem consigo pensar no que estariam a fazer no meu quarto, a não ser que quisessem pegar fogo à minha cama), o problema continuou. O chão estava negro com os duendes sob a lua, quando olhámos para fora, e eles tinham partido os meus estábulos e fugido com as renas.

Tive de soprar a minha trombeta dourada (o que já não fazia há muitos anos) para convocar todos os meus amigos. Houve várias batalhas — todas as noites eles atacavam e lançavam fogo às despensas — até conseguirmos suplantá-los, e, infelizmente, muitos dos meus queridos elfos ficaram magoados.

Por sorte, não perdemos muito para além do meu melhor fio (dourado e prateado) e papel de embrulho e caixas de azevinho. Tenho pouquíssimas destas coisas: e ando com falta de mensageiros. Muitos dos meus ainda estão longe (espero que regressem a salvo) a perseguir os duendes para fora da minha terra, aqueles que ainda restam.

Eles salvaram todas as minhas renas. Estamos muito felizes e tranquilos de novo, e sentimo-nos bastante mais seguros. Vão, de certeza, passar séculos até termos outro problema-duende. Graças ao Urso Polar e aos gnomos, não podem ter sobrado muitos.

E ao Pai Natal. Gostaria de saber desenhar ou de ter tempo para tentar — não imaginam o que o velhote consegue fazer. Relâmpagos e fogo-de-artifício e trovoadas de tiros!

É verdade que o Urso Polar tem andado atarefado a ajudar e ajudar — mas ele misturou algumas coisas das raparigas com as dos rapazes, com a pressa. Esperamos ter conseguido separar tudo — mas, se ouvirem falar de alguém que recebeu uma boneca quando queria uma locomotiva, saberão porquê. Na verdade, o Urso Polar diz-me que estou errado — que perdemos montes de peças de caminhos-de-ferro — a culpa será sempre dos duendes — e que o que nos foi devolvido estava estragado e terá de ser pintado de novo. Teremos um Verão ocupado, no próximo ano.

Agora, um feliz Natal para todos vós. Espero que passem todos momentos muito felizes; e notarão que levei em conta as vossas cartas e vos enviei o que queriam. Não acho que os meus desenhos sejam muito bons, este ano — embora tenha levado bastante tempo com eles (pelo menos dois minutos). O Urso Polar diz: «Não me parece que montes de estrelas e desenhos de duendes no teu quarto seja tremendamente festivo.» Mesmo assim, espero que não se importem. Está muito boa a parte do Urso Polar aos pontapés. De qualquer maneira, mando-vos muitos beijinhos.

Do vosso amigo sempre e anualmente
Pai Nicolau Natal

P F.C B
Christmas 1933

1934

1934

!!Para mensageiro: Entrega imediatamente e não pares pelo caminho!!

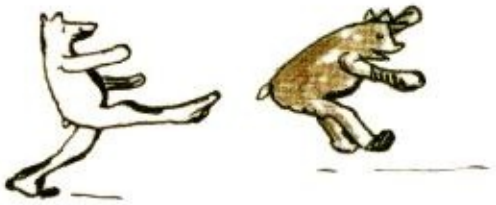
Imediatamente Urgente Expresso!

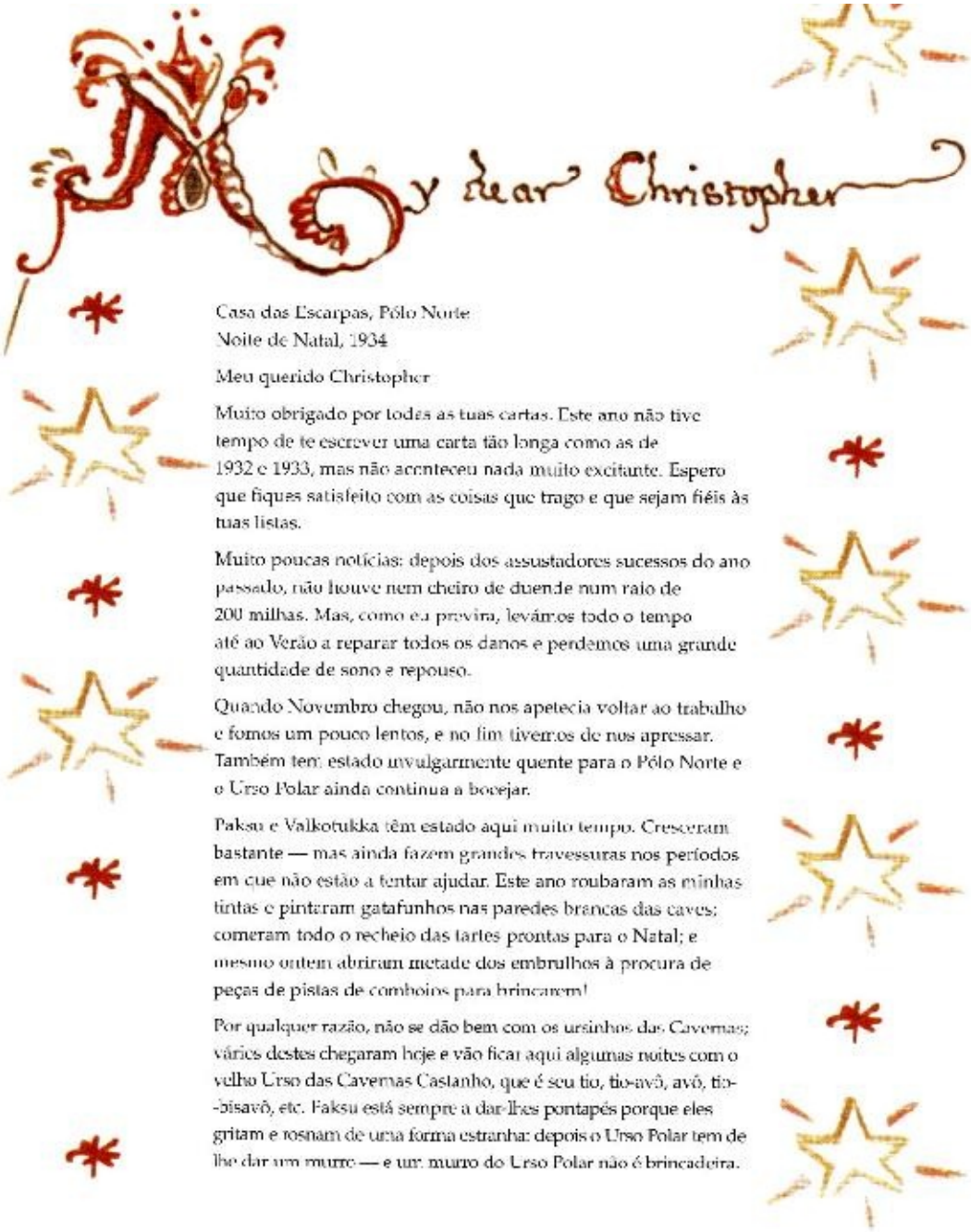
Meu querido Christopher

Obrigado! Estou acordado — e já há bastante tempo. Mas o meu posto de correios nunca abre antes da festa de S. Miguel. Este ano não enviarei os meus mensageiros regularmente até cerca de 15 de Outubro. Há muito para fazer por aqui. O teu telegrama — foi por isso que enviei uma resposta expresso — e a tua carta e a de Priscilla foram encontrados por acaso: não por um mensageiro mas pelo Homem do Sino (não sei onde foi buscar esse nome, porque ele nunca faz nenhum; é o meu inspector de chaminés e começa sempre o trabalho assim que se acendem as primeiras lareiras).

Muitos abraços para ti e para a Priscilla. (O Urso Polar, se é que se lembram dele, ainda dorme profundamente, e está muito magro, depois de tanto jejum. Em breve resolverá isso. Daqui a pouco vou fazer-lhe cócegas nas costelas e acordá-lo; e depois ele vai comer os pequenos-almoços de vários meses todos de uma vez).

Mais abraços, do vosso querido Pai Natal





Casa das Escarpas, Pólo Norte
Noite de Natal, 1934

Meu querido Christopher

Muito obrigado por todas as tuas cartas. Este ano não tive tempo de te escrever uma carta tão longa como as de 1932 e 1933, mas não aconteceu nada muito excitante. Espero que fiques satisfeito com as coisas que trago e que sejam fiéis às tuas listas.

Muito poucas notícias: depois dos assustadores sucessos do ano passado, não houve nem cheiro de duende num raio de 200 milhas. Mas, como eu previra, levámos todo o tempo até ao Verão a reparar todos os danos e perdemos uma grande quantidade de sono e repouso.

Quando Novembro chegou, não nos apetecia voltar ao trabalho e fomos um pouco lentos, e no fim tivemos de nos apressar. Também tem estado invulgarmente quente para o Pólo Norte e o Urso Polar ainda continua a bocejar.

Paksu e Valkotukka têm estado aqui muito tempo. Cresceram bastante — mas ainda fazem grandes travessuras nos períodos em que não estão a tentar ajudar. Este ano roubaram as minhas tintas e pinturam gatafunhos nas paredes brancas das caves; comeram todo o recheio das tartes prontas para o Natal; e mesmo ontem abriram metade dos embrulhos à procura de peças de pistas de comboios para brincarem!

Por qualquer razão, não se dão bem com os ursinhos das Cavernas; vários destes chegaram hoje e vão ficar aqui algumas noites com o velho Urso das Cavernas Castanho, que é seu tio, tio-avô, avô, tio-bisavô, etc. Paksu está sempre a dar-lhes pontapés porque eles gritam e rosnam de uma forma estranha: depois o Urso Polar tem de lhe dar um murro — e um murro do Urso Polar não é brincadeira.

Como não há Duendes por perto, e porque não há vento e, até agora, nevou muito menos do que é costume, vamos ter uma óptima festa de dia de St.º Estêvão — ao ar livre. Vou convidar 100 elfos e gnomos vermelhos, montes de crias polares, crias das cavernas e bebés de neve, e, claro, Paksu e Valkotukka, e o Urso Polar e o Urso das Cavernas e os sobrinhos (etc.) estarão presentes.

Trouxemos uma árvore da Noruega e plantámo-la num lago de gelo. O meu desenho não dá ideia do seu tamanho, ou da beleza das suas luzes mágicas de diferentes cores. Experimentámo-las ontem à noite para ver se funcionavam bem. Se vires uma luz a brilhar para Norte já sabes o que é!

Por detrás da árvore há plantas da neve e pilhas de massas de neve com formas ornamentais — estão a púrpura e preto por causa da escuridão e da sombra. Há também uma bordadura especial em volta do lago de gelo — e é festa com verdadeiro *glacé* colorido. Paksu e Valkotukka já andam a mordiscá-la, embora não o devessem fazer — até à festa.

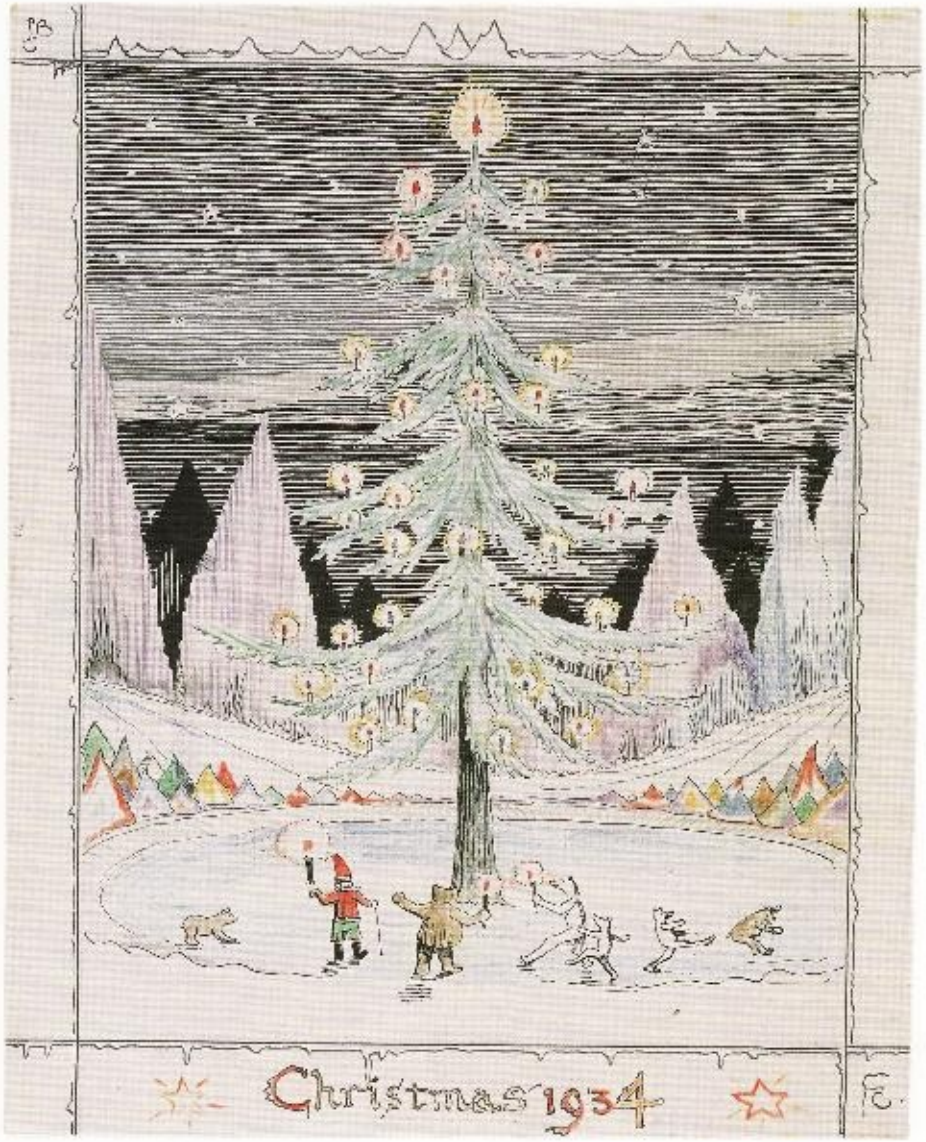
Como eu estava ocupado, o Urso Polar começou a desenhar isto para me ajudar, mas deixou cair pingos de tinta — enormes. Tive de vir salvar tudo. Não está muito bom este ano. Paciência: talvez seja melhor para o próximo.

Espero que gostes dos presentes e fiques muito feliz.

Do teu querido
Pai Natal

P. S. Não consigo lembrar-me exactamente do ano em que nasci. Duvido que alguém saiba. Estou sempre a mudar de ideias a este respeito. Mas foi há 1934 anos, ou perto disso.
Eu te abençoo! PN
P. P. S. Abraço ao Mick e ao John.

Urso Polar BEIJOS OCOPADO OBRIGADO


Christmas 1934

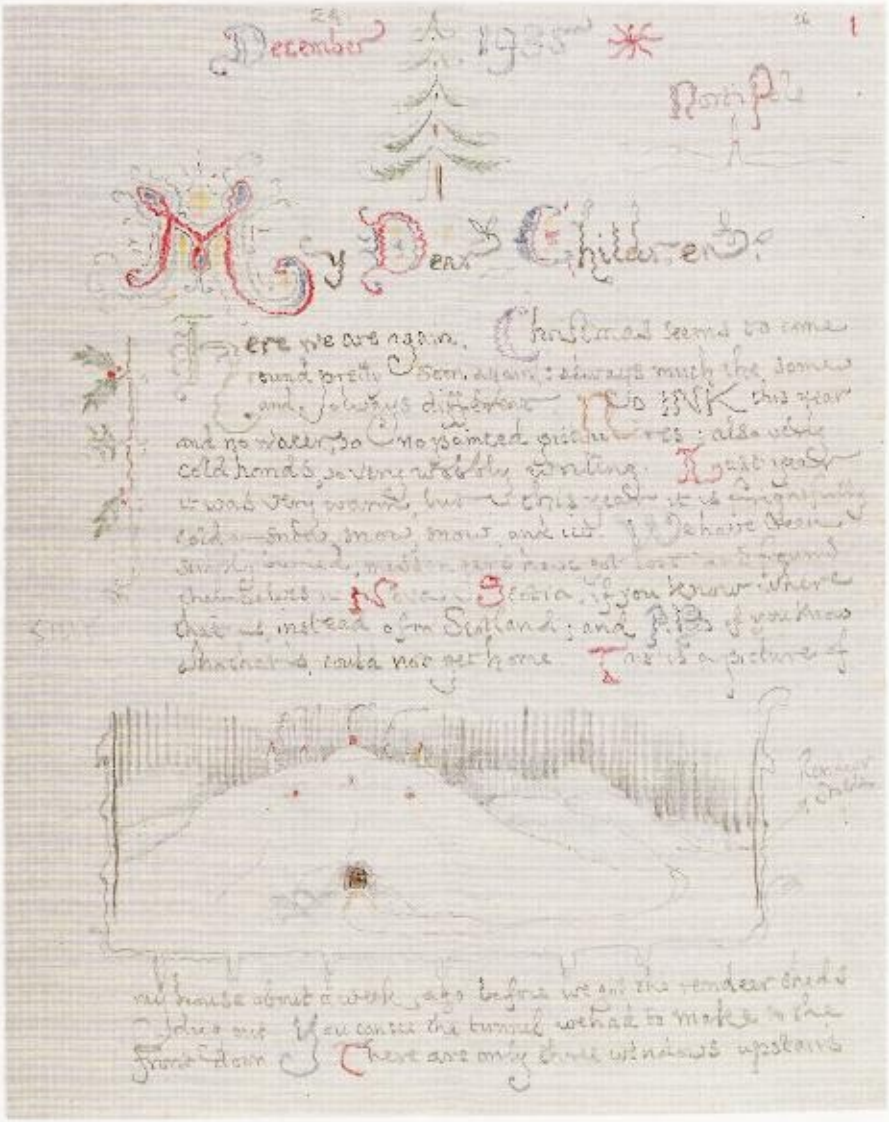
24 de Dezembro de 1935
Pólo Norte

1935

Meus queridos meninos

Cá estamos de novo. Os Natais parecem chegar bastante depressa outra vez: sempre iguais e sempre diferentes. Não há tinta este ano, não há água, por isso não há desenhos pintados; mãos muito frias também, por isso escrita muito tremida.

No ano passado estava bastante calor, mas neste está um frio assustador — neve, neve, neve e gelo. Temos estado simplesmente enterrados, os mensageiros perderam-se e foram parar à Nova Escócia, se é que sabem onde é isso, em vez da Escócia; e o UP, se sabem quem é, não conseguiu chegar a casa.

Este é um desenho da minha casa há cerca de uma semana, antes de desenterrarmos os abrigos das renas. Tivemos de fazer um túnel até à porta de entrada. Há apenas três janelas no andar de cima a brilhar através de buracos — e vê-se o vapor no local onde a neve está a derreter da cúpula e do telhado.

December 24th 1965
North Pole
My Dear Children
Here we are again. Christmas seems to come round pretty soon, again; always much the same and [illegible] different. No ink this year and no water so no painted pictures; also very cold hands, so very unsteady writing. Last year it was very warm, but this year it is simply very cold — snow, more, more and more. We have been busily engaged, making ready presents for [illegible] children. Next Sunday, if you know where that is, instead of in Scotland; and PS if you know whether Santa has got home. There is a picture of
Reindeer
We must start a week ago before we get the reindeer ready. Then we start. If we cross the tunnel we have to make a fire
There are only three windows upstairs
Snow Storm

Isto é uma vista da janela do meu quarto. Claro, a neve a cair não é azul — mas o azul é frio. Podem perceber porque é que as vossas cartas foram lentas a partir. Espero recebê-las todas e que as coisas certas cheguem até vós.

O pobre velho UP, se sabem a quem me refiro, teve de partir pouco depois de começar a nevar no mês passado. Houve alguns problemas na sua família e Paksu e Valkotukka adoeceram. Ele é muito bom a tratar qualquer pessoa excepto ele mesmo.

Mas é um caminho terrivelmente longo sobre o gelo e a neve — até ao norte da Gronelândia, acho eu. E quando lá chegou não conseguiu regressar. Assim, ando bastante atrasado, especialmente porque os estábulos das renas e os depósitos de cargas lá fora estão soterrados.

Tive de pedir a muitos Elfos Vermelhos para me ajudarem. Eles são muito simpáticos e divertidos; mas, embora sejam muito rápidos, não se despacham rapidamente. Porque transformam tudo numa brincadeira. Até cavar na neve. E ficam a brincar com os brinquedos que supostamente deviam estar a embrulhar.

shining through it's top — but you can see streams where the Ice is melting off the Dome and trees.
This is a view from my bedroom window of snow

coming down at last — but they're cold
underfoot & why our letters were slow — You see
About last Christmas and answer that the Hobs
things were for you. Poor old Fib. If you who
I mean had to go away
somewhere — the snow began
last night. There was some
trouble in her family, and Father
& Petherbridge went off
very good at doctoring animals but himself. Great
Cold & dreadful long winter evenings
to Fell Cleveland. Bother. Finished he set
there he could not get back. So I have been rather
head up, especially as the Reindeer stables and the others
store sheds are snowed over. I have had to have

[illegible]

lot of Red Elves in helping me. They are very nice
& great fun, but although they are very quick they
don't eat an fast for they talk everything into a
game. Even dressing meal. And then with you

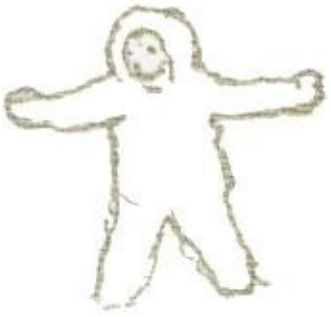
O UP, se se lembrem dele, não voltou para casa senão na sexta-feira 13 de Dezembro — por isso este foi, afinal, um dia de sorte para mim.

(APOIADO!)

Até ele teve de usar um casaco de pele de ovelha e luvas vermelhas nas patas. E tinha um capuz e luvas vermelhas. Ele acha que parece Ryc St. Anthony. Mas claro que não parece muito. Adiante, ele carrega coisas no capuz — veio para casa com a esponja e o sabão lá dentro!

Ele diz que ainda não vimos o último duende — apesar das batalhas de 1933. Ainda não se atreverão a entrar na minha terra, mas, por alguma razão, eles estão a procriar e a multiplicar-se por todo o mundo. Que má notícia. Mas não há assim muitos em Inglaterra, diz ele. Suponho que terei problemas com eles em breve.

Dei aos meus elfos umas novas lanças mágicas brilhantes que os farão tremer como varas verdes. Já é 24 de Dezembro e eles não apareceram este ano — e está praticamente tudo empacotado e pronto. Em breve deverei começar.



that they are supposed to be asking.

If you remember rim, did not get back until Friday

December the 13th — that should be a lucky day

after all. I am back to wear

my [illegible] sheepskin coat lined

[illegible] and

[illegible] boots for this part. And

[illegible] a hood on and red

[illegible] think I look

[illegible] like St Anthony

[illegible] he does not wear

much. Anyway he carries thread in his hood — has brought [illegible] his sponge [illegible] and soap in it.

The goblins — remnant of the hordes in 1932. They don't dare to come into my land now, but for some reason there are [illegible] creatures and multiplying all over the world. Quite a nasty outbreak in [illegible]. But there are [illegible] Germans, [illegible] I expect I shall have trouble with them soon. I have given my elves

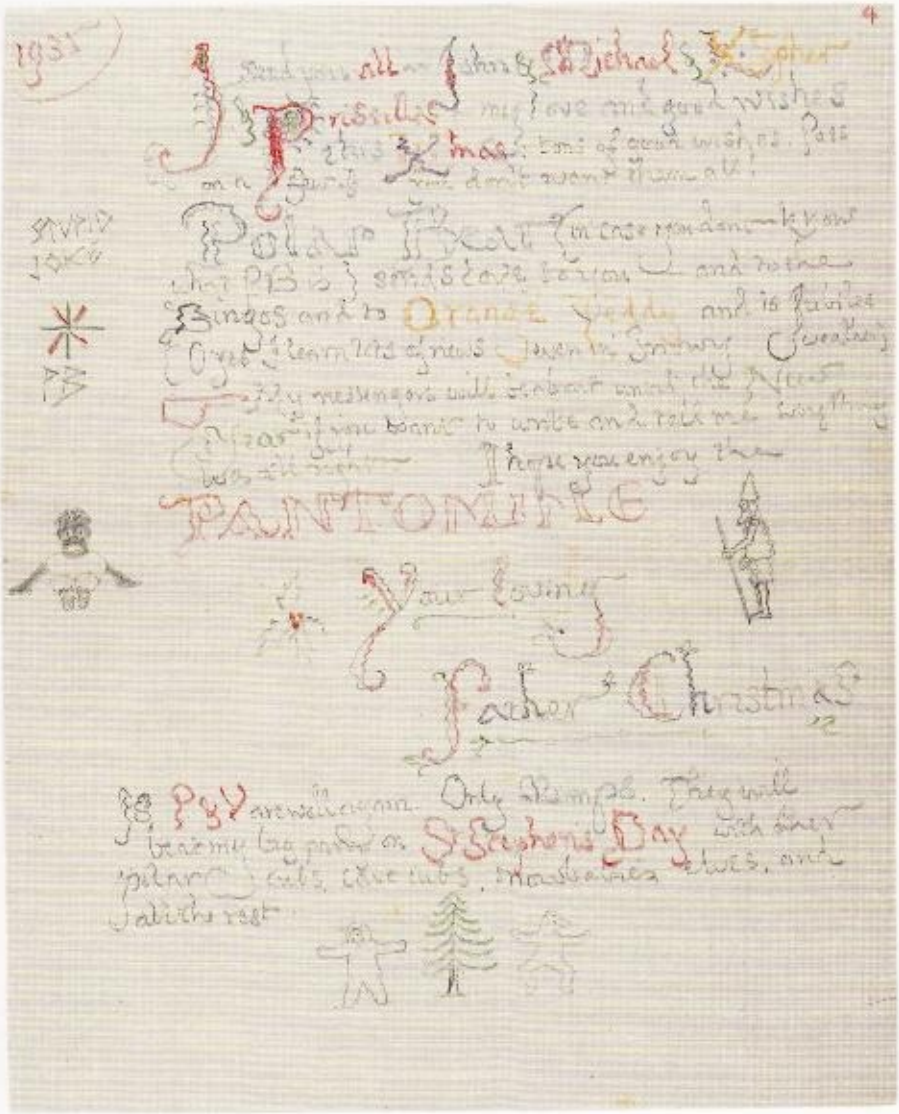
Some new magic marker spears that will scare them out of their wits. It is now December 24 and they have not appeared this year. And practically everything is packed up. I am ready. I shall be starting soon

Mando-vos a todos — John e Michael e Christopher e Priscilla — a minha amizade e bons desejos para este Natal: toneladas de bons desejos. Passem alguns, se os não quiserem a todos! O Urso Polar (para o caso de não saberem quem é o UP) manda-vos beijos — e aos Bingos e ao Orange Teddy e à Jubilee. (Oh, sim, eu sei muitas coisas, mesmo aqui em tempo nevoso). Os meus mensageiros andarão por aí até ao Ano Novo, se quiserem escrever e dizer que estava tudo bem.

Espero que gostem da pantomima

Do vosso querido
Pai Natal

P. S. Paksu e Valkotukka estão bem de novo. Era só papeira. Já virão à minha festa no dia de St.º Estêvão com outras crias polares, crias das cavernas, bebés de neve, elfos e todos os outros.


1935
4
PANTOMIME
Your Loving
Father Christmas

Casa das Escarpas
Pólo Norte
Quarta feira, 23 de Dezembro de 1936

1936

Meus queridos meninos

Peço desculpa por não poder mandar-vos uma longa carta para agradecer as vossas, mas mando-vos um desenho que explicará muitas coisas. Ainda bem que as vossas listas alteradas chegaram antes destes horríveis eventos, ou não poderia ter feito nada a esse respeito. Espero que gostem de que vos trago e perdoem quaisquer erros, e espero que nada esteja ainda molhado! Ainda estou tão abalado e perturbado que vou pedir a um dos meus elfos que escreva um pouco mais acerca das coisas.

Muitos, muitos beijos para todos.

O Pai Natal diz que vocês quererão saber mais notícias. O Urso Polar está muito bem — ou esteve — embora bastante cansado. Tal como o Pai Natal, acho que o trabalho do Natal se está a tornar demasiado para eles.

Por isso, muitos de nós, elfos vermelhos e verdes, viemos viver permanentemente na Casa das Escarpas e fomos treinados no trabalho de empacotamento. Foi ideia do Urso Polar. Ele também inventou o sistema numérico, de forma que cada criança com que o Pai Natal trabalha tenha um número, e nós, elfos, aprendemo-los a todos de cor, e todas as moradas. Isso poupa muita escrita.

Cliff House
North Pole
Wednesday Dec 25th
1936

My dear Children

I am sorry I cannot send you a long letter to thank you for yours. But I am sending you a picture which will explain a good deal. It is a good thing your changed lists arrived before these dreadful events, or I could not have done anything about it. I do hope you will like what I am bringing and will forgive any mistakes, & I hope nothing will spill be wet! I am still so shaky and upset I am getting one of my elves to write a bit more about things

I send very much love to you all.

Father C. says you will want to hear some news. PB has been quite good — so had luck — though he has been rather tired. So that FC. thinks the Christmas business is getting rather too much for them. So I do also, and even thinks have you to live permanently at Cliff House, and be trained in the packing business. It was PB's idea. He also invented the number system, so that every child that FC. deals with has a number and we all know them like by heart, and all the addresses. That saves

Há tantas crianças com o mesmo nome que todos os seus embrulhos acabavam também com a mesma morada. O Urso Polar disse: «Vou ter um ano recorde e ajudar o Pai Natal a ficar tão adiantado que poderemos também divertir-nos no dia de Natal.»

Trabalhámos todos imenso e ficarão surpresos por saber que todos os embrulhos estavam prontos e numerados no sábado (19 de Dezembro). Depois o Urso Polar disse: «Estou cansado: vou tomar um banho quente e vou para a cama cedo.»

Bem, podem imaginar o que aconteceu. O Pai Natal estava a dar uma última olhadela pela Sala de Estragos Inglesa por volta das 19 da noite quando começou a cair água do tecto e encharcou tudo: em breve havia água com 15 centímetros de altura no chão. O Urso Polar entrou simplesmente na banheira com as duas torneiras a correr e adormeceu com uma pata traseira sobre o sifão. Estava a dormir há duas horas quando o acordámos.

O Pai Natal estava mesmo zangado. Mas o Urso Polar só disse: «Eu tive um sonho mesmo encantador. Sonhei que mergulhava de um iceberg a derreter e que caíam livros.»

E disse mais tarde, quando viu os estragos: «Bem, há uma coisa, aquelas crianças de Northpole Road, em Oxford (ele diz sempre isto) podem perder alguns dos seus presentes, mas terão uma carta digna de ser ouvida, este ano. Elas perceberam uma piada, mesmo que ninguém de vocês perceba.»

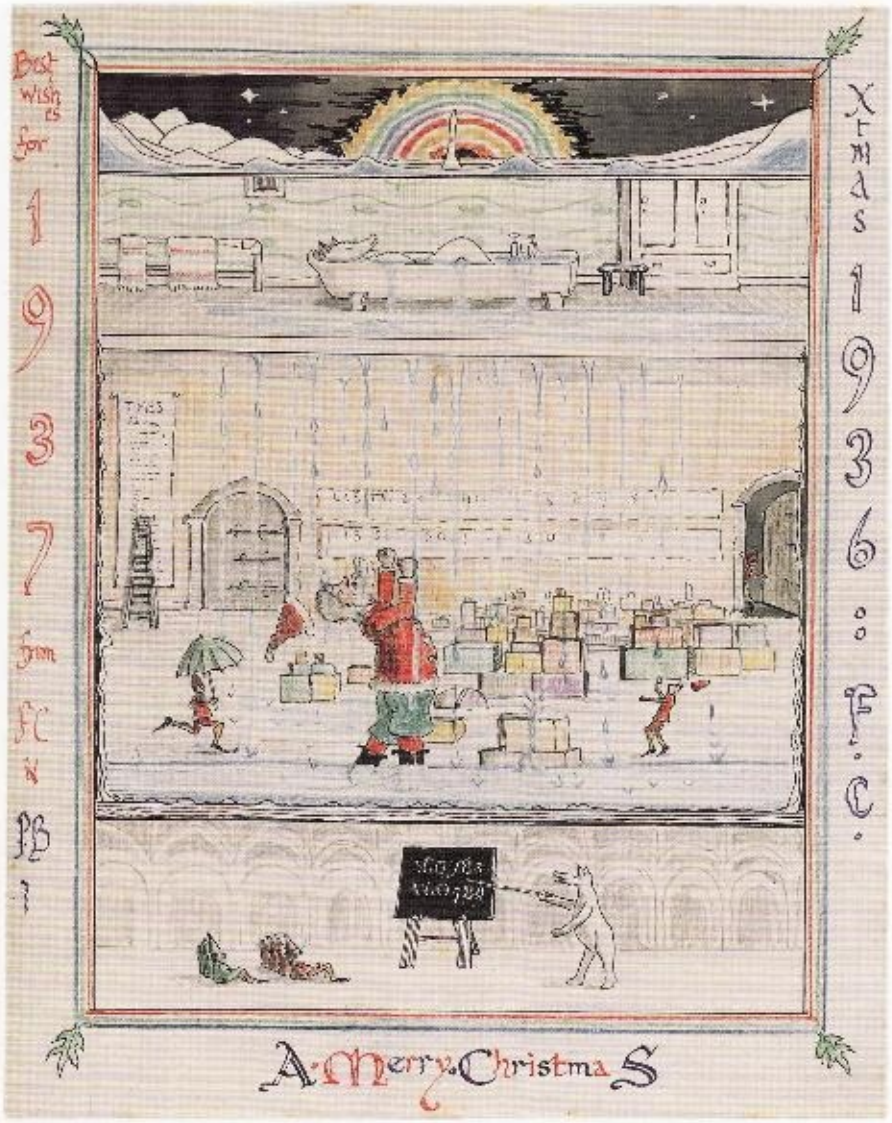
Isto deixou o Pai Natal ainda mais zangado, e o Urso Polar disse: «Bem, descreva o sucedido e pergunta-lhes se é engraçado ou não.» Assim fez o Pai Natal. Mas também começou a pensar que era engraçado (apesar de muito aborrecido) agora que limpámos a confusão e voltámos a embrulhar os presentes ingleses. Mesmo a tempo. Estamos todos bastante cansados, por isso desculpem a letra irregular.

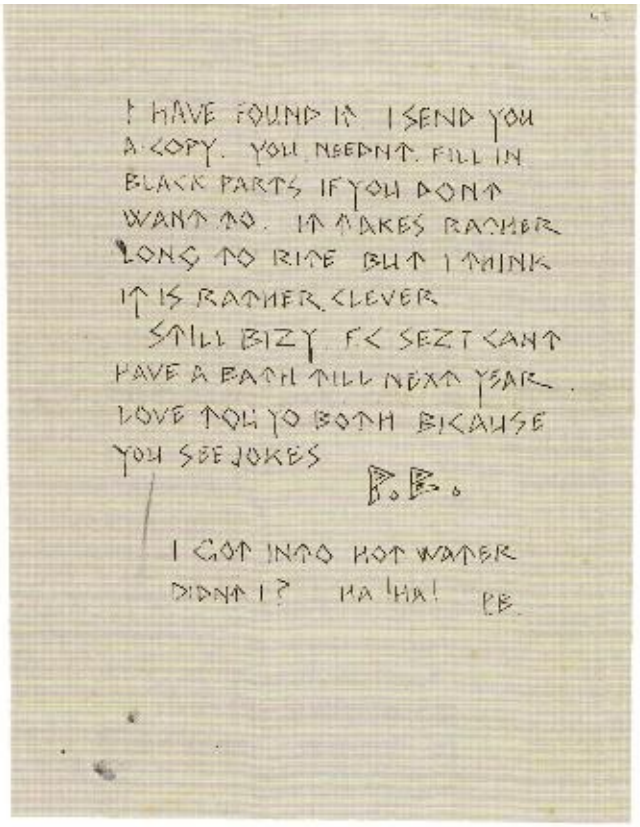
Do amigo Ilbereth, Secretário do Pai Natal

Muitas desculpas. Ando ocopado. Não encontro o alfabeto. Procuro depois do Natal e mando. Do amigo Urso Polar.

.P.B.

Yrs F.C


Best wishes for 1937 from F.C. & P.B.
XMAS 1936 F.C.
A Merry Christmas



I HAVE FOUND IT. I SEND YOU A COPY. YOU NEEDN'T FILL IN BLACK PARTS IF YOU DON'T WANT TO. IT MAKES RATHER LONG TO RIDE BUT I THINK IT IS RATHER CLEVER.

STILL BIZY F< SEZT CAN'T HAVE A BATH TILL NEXT YEAR.

LOVE TOU TO BOTH BICAUSE YOU SEE JOKES

P.B.

I GOT INTO HOT WATER DIDN'T I? HA HA! PB

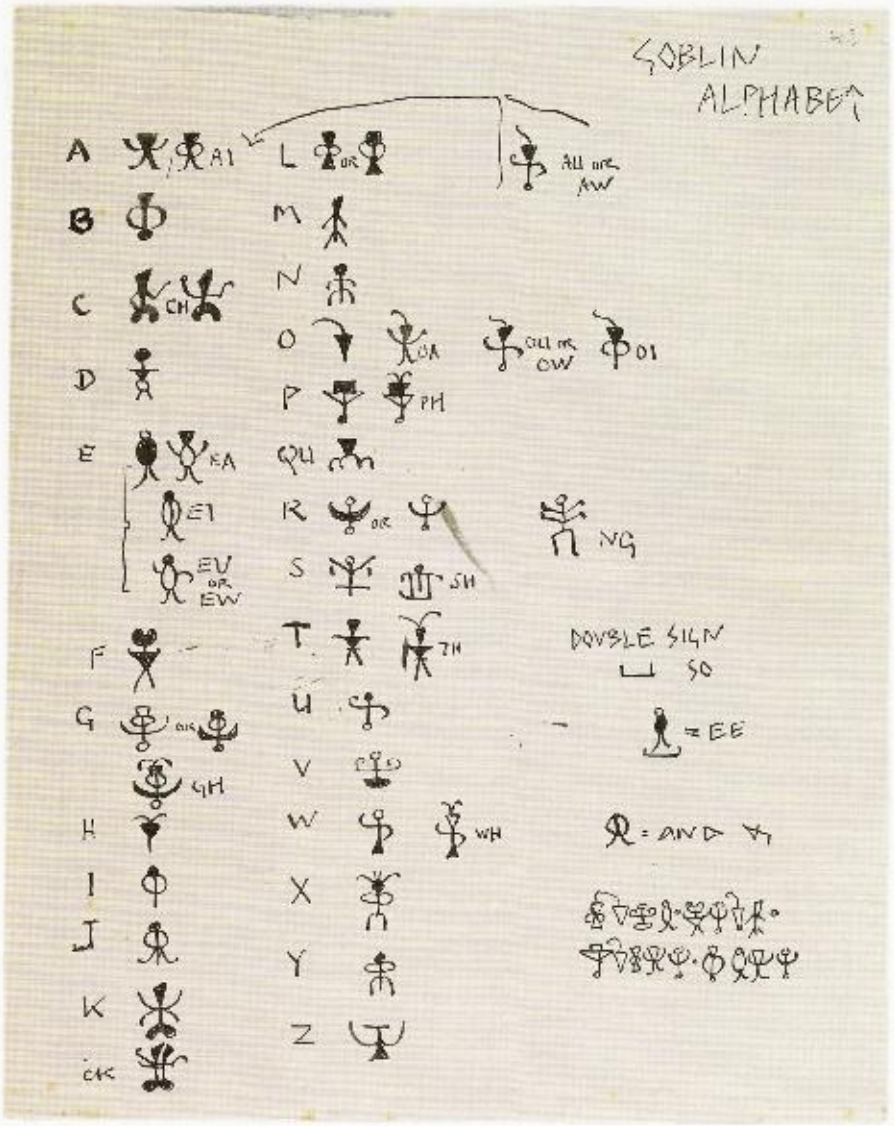
Encontrei-o. Mando-vos uma cópia. Não precisam de preencher as partes a preto, se não quiserem. Leva muito tempo a escrevêr mas parece-me muito inteligente.

Ainda ocopado. O Pai Natal dis que não posso tomar banho até ao próximo ano.

Beijos aus dôis porque percebem as piadas.

Urso Polar

Meti-me num caldinho, não foi? Ah! Ah!


GOBLIN
ALPHABET
A
AI
L
OR
ALL OR AW
B
M
C
CH
N
O
OA
ALL OR OW
OI
D
P
PH
E
EA
QU
EI
R
OR
NG
EV OR EW
S
SH
T
TH
DOUBLE SIGN
SO
F
U
G
OR
= EE
V
GH
W
WH
H
= AND
I
X
J
Y
K
Z
CK

Casa das Escarpas, Pólo Norte
Natal de 1937

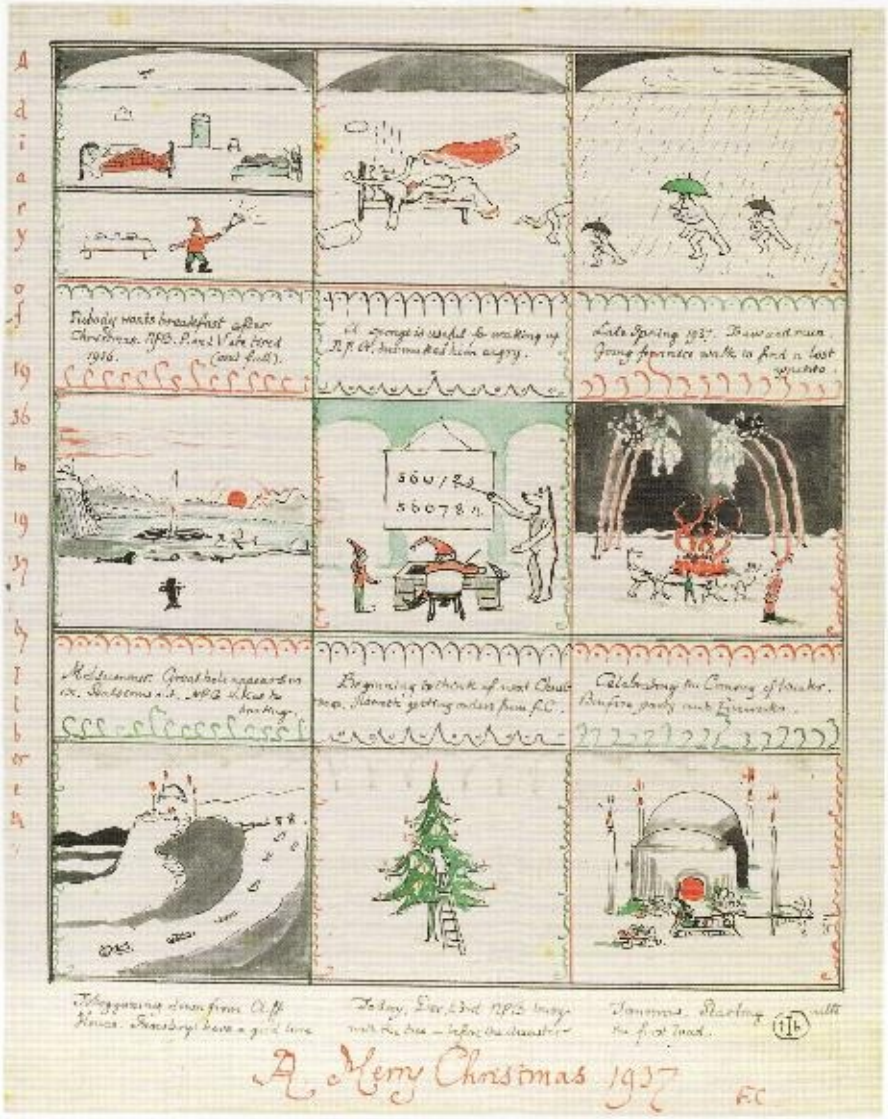
Meus queridos Christopher e Priscilla, e outros velhos amigos em Oxford: aqui estamos de novo!

Claro que eu estou sempre aqui (quando não ando a viajar), mas sabem o que quero dizer. Natal outra vez. Acho que já passaram 17 anos desde que comecei a escrever-vos. Pergunto-me se ainda terão todas as minhas cartas. Não consegui manter todas as vossas, mas guardo algumas de todos os anos.

Apanhámos um grande susto, este ano. Não chegaram cartas vossas. Depois, um dia, ao início de Dezembro, mandei um mensageiro que costumava ir muito a Oxford mas não ia lá há muito tempo, e ele disse: «A casa deles está vazia e foi tudo vendido.» Tive medo de que tivesse acontecido alguma coisa, ou que tivessem ido todos para a escola nalguma outra cidade e que os vossos pai e mãe se tivessem mudado. Claro, agora sei. O mensageiro fora à vossa antiga casa, na porta ao lado. Ele queixou-se de que todas as janelas estavam fechadas e a chaminé bloqueada.

Fiquei mesmo muito contente por receber a primeira carta de Priscilla, e as vossas duas cartas, e as listas e as dicas úteis, desde que Christopher está de volta. Eu percebo que a escola torna difícil que me escrevam como costumavam. E, claro, tenho novas crianças a chegar às minhas listas todos os anos, por isso nunca fico menos ocupado.

Digam ao vosso pai que lamento pelos seus olhos e garganta: uma vez os meus olhos ficaram muito mal com a cegueira da neve, que resulta de se olhar para a neve iluminada pelo sol.


A diary of 1936 to 1937 by Tibor
Today wants breakfast after Christmas. NPB. Pants Vake tired 1936. (and full).
Ol George is useful for washing up. N.P. Ol. suddenly has been angry.
Late Spring 1937. Bow and man Going for a nice walk to find a lost
560/83
560781
Midsummer. Great bale organised in Sweden with Tibor & Nicholas. NPB likes to bathing.
Beginning to think of next Christ mas. Harriet getting orders from FC.
Celebrating the Coming of Father Christmas. Before going out Fireworks.
Today, Dec 23rd NPB hangs
Tomorrow Stocking
A Merry Christmas 1937 FC

Mas passou. Espero que Priscilla e a vossa mãe e todos os outros estejam bem a 25 de Dezembro. Receio não ter tido tempo para fazer-vos um desenho este ano. Sabem, eu magoei a mão a carregar caixas pesadas nas caves em Novembro, e não pude começar as minhas cartas senão mais tarde do que é costume, e a minha mão ainda se cansa facilmente. Mas Ilbereth — um dos Elfos mais espertos, que tomei como secretário não há muito tempo — está a ficar muito bom.

Já consegue escrever vários alfabetos — Ártico, Latino (que é o Europeu comum que vocês usam), Grego, Russo, Runas e, claro, Élfico. A sua escrita é um pouco fina e inclinada — ele tem uma mão bastante delgada — e os seus desenhos são algo imperfeitos, acho eu. Ele não usa pincéis — diz que é secretário e por isso usa apenas caneta (e lápis). Ele vai acabar esta carta por mim, pois eu tenho de fazer ainda outras.

Por isso vou agora mandar-vos montes de beijinhos e espero ter escolhido as coisas melhores das vossas listas de sugestões. Eu ia mandar «*Hobbits*» — estou a enviar montanhas deles (na maior parte, segundas edições) — mas pensei que deviam ter muitos, por isso mando outro Conto de Fadas de Oxford.

Muitos e muitos beijinhos, Pai Natal

Queridas crianças

Eu sou Ilbereth. Já vos tinha escrito antes. Vou acabar a carta para o Pai Natal. Querem que vos fale dos meus desenhos? O Urso Polar, Valkorukka e Paksu ficam sempre preguiçosos a seguir ao Natal, ou logo após a festa do Dia de Sto Estêvão. O Pai Natal está a tocar à sineta para o pequeno-almoço... eu vou. Um destes dias, quando o Urso Polar, como habitualmente,

não é verdade!

estava atrasado, Paksu atirou-lhe à cara uma esponja completamente encharcada em água gelada. O Urso Polar perseguiu-o por toda a casa e pelo jardim. Mas depois perdeu-lhe, porque não apanhou Paksu, mas ficou com um enorme apetite.

Tivemos um tempo terrível no final do inverno chegando mesmo a chover. Não pudemos sair durante dias. Desenhei o Urso Polar e os sobrinhos quando se aventuraram a sair. Foksu e Valkotukka nunca se foram embora. Gostaram tanto disto que explodiram para ficar.

Estava demasiado quente no Pólo Norte, este ano. Um enorme lago formou-se ao fundo da Escarpa e o Pólo Norte ficou no meio de uma ilha. Desenhei uma vista virada para Sul, com a Escarpa do outro lado. Foi por volta do solstício de Verão. O Urso Polar, os sobrinhos e muitos ursinhos polares costumavam vir tomar banho. As focas também. O Urso Polar começou a tentar remar num barco de canoa, mas caía tantas vezes que as focas pensaram que ele gostava e metiam-se debaixo do barco para virá-lo. O que o aborreceu.

O desporto não durou muito, pois a água voltou a congelar no início de Agosto. Depois começámos a começar a pensar nesse Natal. No meu desenho, o Pai Natal está a dividir as listas e a dar-me a minha parte — onde vocês se encontram.

O Urso Polar claro finge sempre estar a dirigir tudo. É por isso que está a apontar, mas, na verdade, é o Pai Natal que eu estou a ouvir e a saudar não o Urso Polar.

O mocinho dos recados é malcriado.

Fizemos uma espectacular fogueira e cançámos fogo-de-artifício para celebrar a chegada do inverno e o início dos verdadeiros preparativos. Em Novembro nevou muito e os elfos e meninos de neve fartaram-se de andar de tobogã durante grande parte das férias. As crias polares não tinham muito jeito. Caíam e, na maior parte das vezes, acabavam a rebolar em vez de deslizar sem nada por baixo. Hoje — esta é a melhor parte — eu já tinha acabado o meu desenho ou tê-lo-ia feito de modo diferente.

E melhor!

O Urso Polar tinha sido autorizado a decorar sozinho uma enorme árvore no jardim, utilizando apenas uma escada. De repente, ouvimos uns terríveis roncos e guinchos. Fomos a correr e encontrámos o próprio Urso Polar pendurado na árvore.

— Tu não és uma decoração — disse o Pai Natal.
— Não mas estou aceso — grunhiu ele.

E estava mesmo. Atirámos-lhe um balde de água, o que estragou muitas das decorações mas lhe salvou o pêlo. O velho tonto tinha encostado a escada contra

um ramo (em vez do tronco). Depois pensou «Vou só acender as velas para ver se funcionam», embora lhe tivessem dito para não o fazer. Por isso ele trepou até à ponta da escada com uma vela. Foi nessa altura que o ramo se partiu, a escada escorregou na neve e o Urso Polar escorregou pela árvore abaixo e agarrou-se ao fio, e o seu pêlo agarrou-se ao fogo.

Que fraca piada.

Por sorte, ele estava um pouco molhado, senão podia ter estorricado. Será bom para comer, Urso Polar assado?

Não tão bom como elfo frito ao murro.

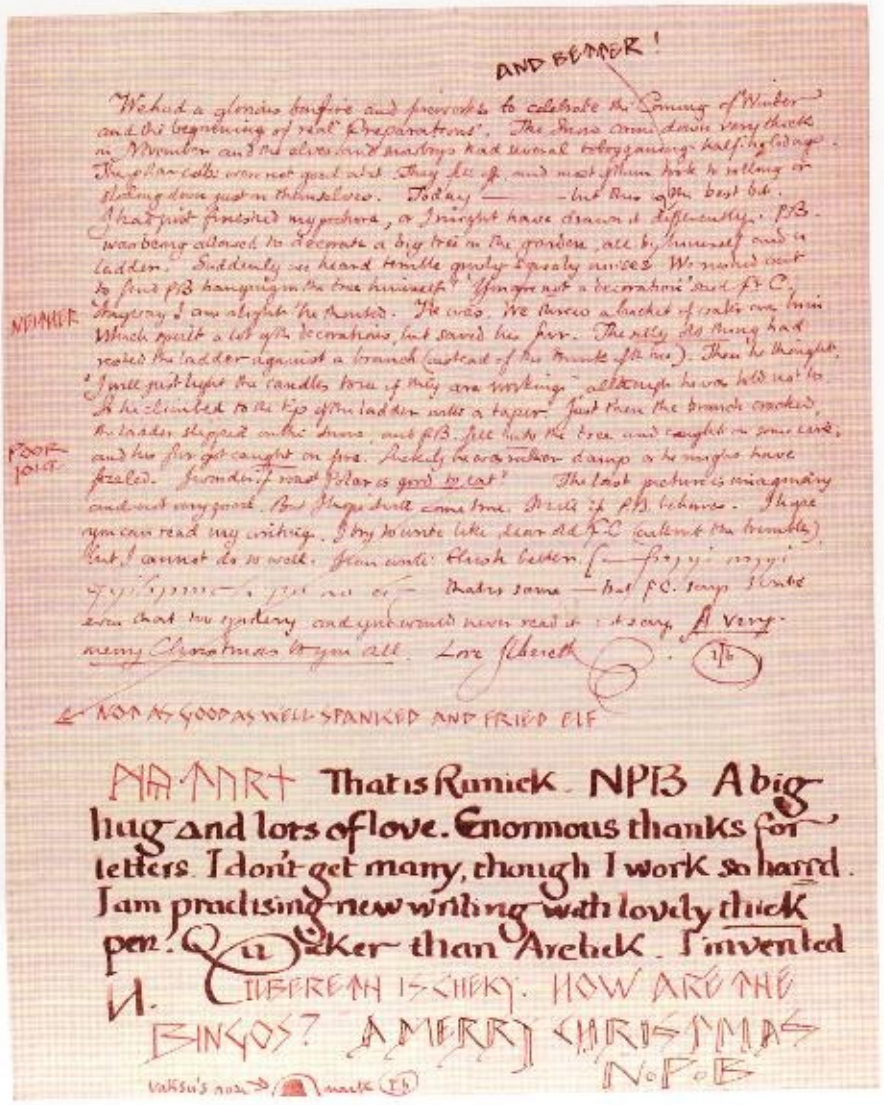
O último desenho é imaginário e não muito bom, mas espero que se realize. Realizar-se-á, se o Urso Polar se portar bem. Espero que perceburn a minha letra. Tentei escrever como o querido Pai Natal (sem as trémulas), mas não o faço tão bem. Escreve melhor célfico — [illegible] — isto é um exemplo — mas o Pai Natal diz que até esta minúscula escrita é demasiado arcaizante e que vocês nunca a conseguiriam ler.

Com amizade, Ilbereth.

Um grande abraço e muitos beijinhos. Enorme obrigado por cartas. Não recebo muitas, embora trabalhe tão. Estou a praticar nova escrita com finda caneta grossa. Mais rápida que Ártica. Fui eu que inventei.

Ilbereth é deskarado. Como estão os Bingos? Um feliz Natal. Urso Polar

A MERRY CHRISTMAS
NoPoB

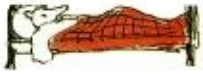


AND BEAVER!

We had a glorious bonfire and fireworks to celebrate the Coming of Winter and the beginning of real Preparations. The Snow came down very thick in November and the elves and pixies had unusual toboganning half-holiday. The polar bears were not good at it. They fell off and most of them took to rolling or sliding down just on their bums. Today — — but Run off the best bit. I had just finished my picture, or I might have drawn it differently. PB was being allowed to decorate a big tree in the garden, all by himself and in ladder. Suddenly we heard terrible gruff & growly noises. We rushed out to find PB hanging in the tree himself. "I'm not a decoration" said P.C. Fingers. "I am alight he added. He was. We threw a bucket of water over him which spoilt a lot of the decorations, but saved his fur. The silly old thing had reared the ladder against a branch (instead of the trunk of the tree). Then he thought, "I will just light the candles to see if they are working" although he was told not to. He climbed to the top of the ladder with a taper. Just then the branch cracked, the ladder slipped and PB fell into the tree and caught in some cord, and his fur got caught on fire. Luckily he was rather damp as he might have frizzled. Grandpig read "Polar is good to eat" The last picture is imaginary and not very good. But I hope it will come true. Well if PB behaves. I hope you can read my writing. I try to write like dear old P.C. (where the bramble) but I cannot do it well. Jean and Hugh better. [illegible] Thanks some — but P.C. says I take even that he reading and you would never read it. I say. A very merry Christmas to you all. Love Elspeth

NOT AS GOOD AS WELL SPANKED AND FRIED ELF

AA-MRT That is Runick. NPB A big hug and lots of love. Enormous thanks for letters. I don't get many, though I work so hard. I am practising new writing with lovely thick pen. Quicker than Arabick. I invented it. [illegible] IS CHEEKY. HOW ARE THE BINGOS? A MERRY CHRISTMAS NOEL



Casa das Escarpas, Pólo Norte
Natal de 1938

Minha querida Priscilla e todos os outros na tua casa

Cá estamos de novo! Céus, acho que já disse isto antes — mas, afinal, não queres que os Natais sejam diferentes todos os anos, pois não?

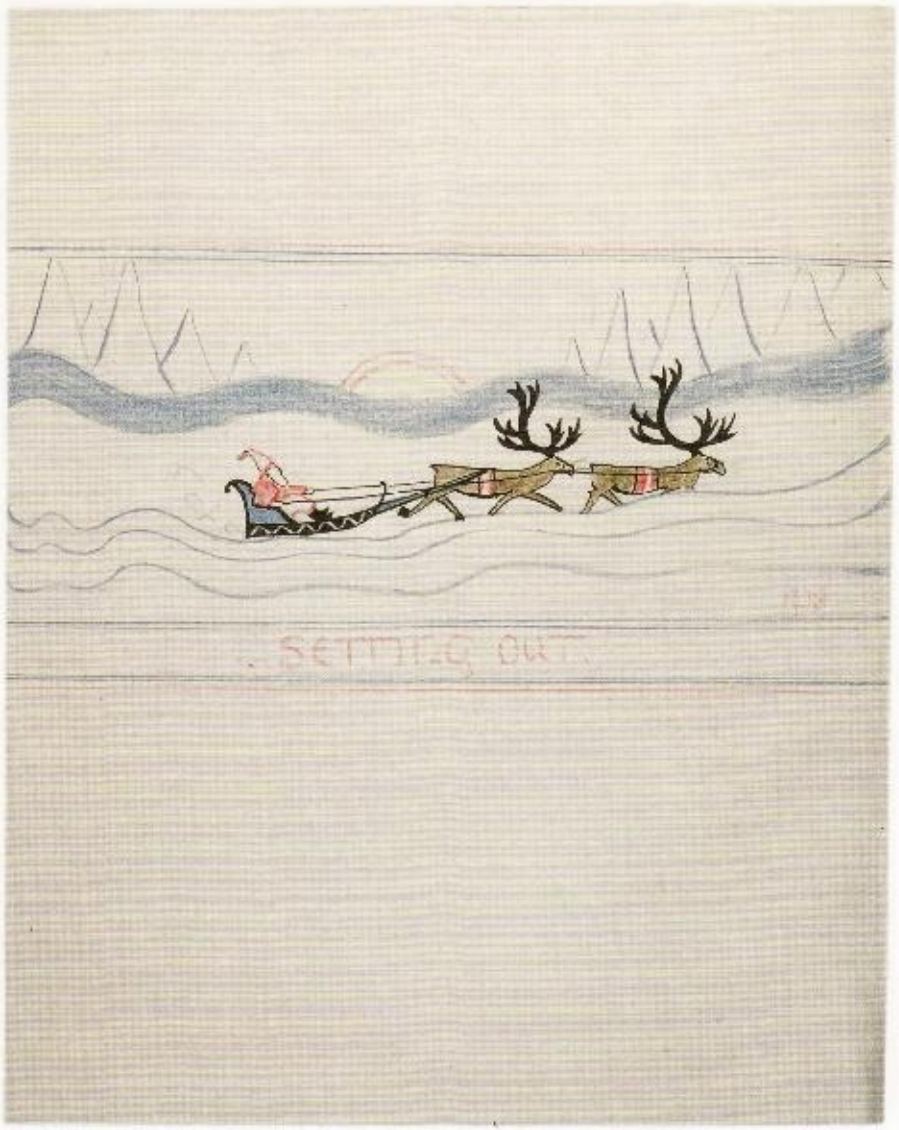
Tenho muita pena por não ter tido tempo de fazer um desenho grande, este ano, e Ilbereth (o meu secretário) também não fez nenhum, mas mandamo-vos todos, em vez disso, uns versos. Algumas das minhas outras crianças gostam de versos, por isso talvez também gostes.

Ficámos todos muito tristes ao saber de Christopher. Espero que ele esteja melhor e que tenha um feliz Natal. Eu só soube mais tarde, quando os meus mensageiros e colectores de cartas voltaram de Oxford. Digam-lhe que se anime — e, embora ele esteja a crescer e a deixar as meias para trás, vou levar também umas coisinhas para lhe dar. Entre elas está um pequeno livro de astronomia que dá algumas dicas sobre o uso de telescópios. Céus! Como treme a minha mão — será que estás a conseguir ler?

Dá um abraço meu aos teus Bingos e a todos os outros sessenta (ou mais!), especialmente Raggles e Predley e Tinker e Tailor e Jubilee e Snowball. Espero que continues a escrever-me ainda por muito tempo.

Com muitos, muitos beijinhos — e muitos também para o Chris — do

Pai Natal


SETTING OUT

De novo este ano, querida Priscilla,
quando dormires na travesseira;

Péssima rima!
Saiste-te mal!

debaixo da cama, o Pai Natal
[não há rima na língua inglesa
para Pai Natal: daí a minha fraqueza
na arte de versejar.
Mas ainda pior é não poder rimar
os nomes das crianças também
(e, bolas! «Também» também não rima bem).
Por isso perdoa, querida Priscilla,
Se finjo que rimas com travesseira!]

Ela não perdoa.

Como estava a dizer...
debaixo da cama, o Pai Natal
(receando que algum silvo ou estalo

E que tal?

Fora!

te acorde), irá a eito
encher a tua meia (suspeito
que é ao pai, na verdade, que ela pertence,
mas adiante!) À meia-noite, como há quem pense,
chegará ele — esperando, como convém,
ter escolhido do seu armazém

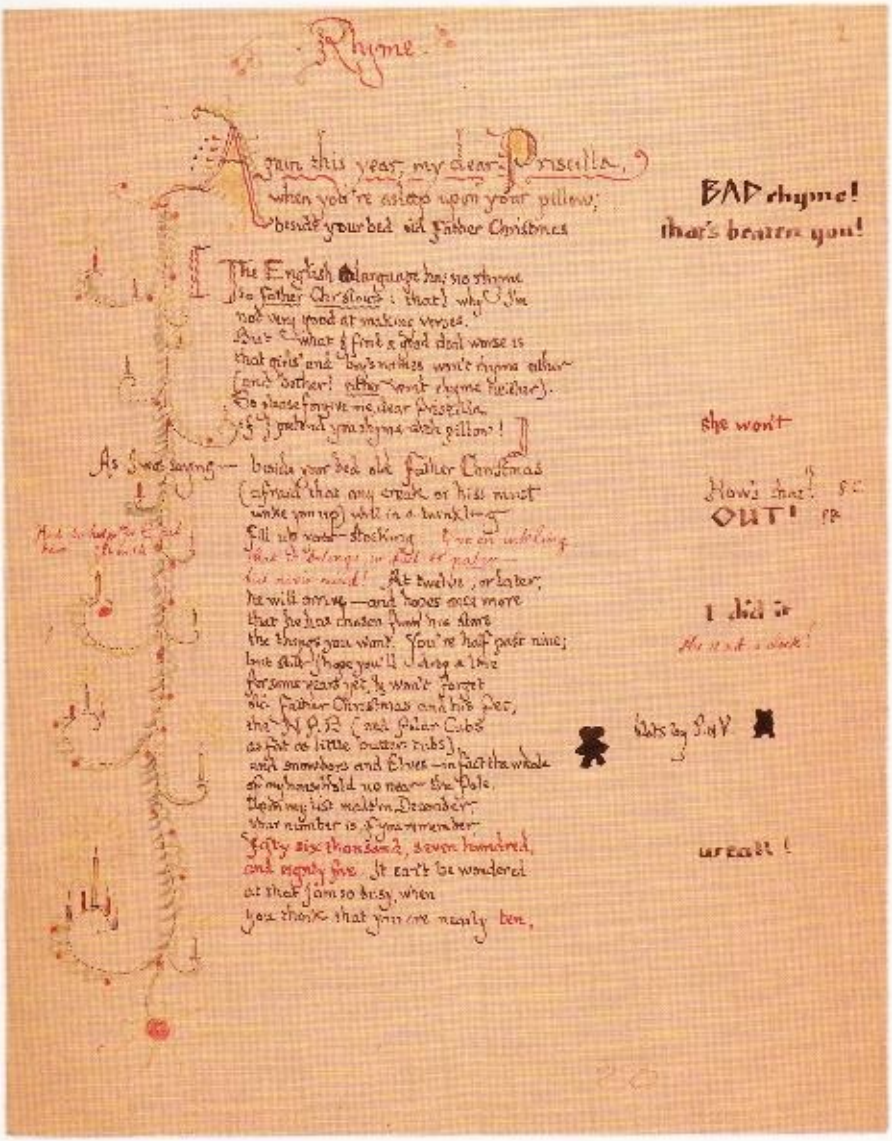
Eu é que escolhi.

as coisas que queres. Já com nove e meio,

Ela não é um relógio!

espero que umas linhas arranques ao tinteiro
alguns anos mais, e não esqueças no caminho
o Pai Natal e o seu Bichinho,
o Urso Polar (e as Crias,
que parecem manteiga de tão gordas),
e meninos de neve e elfos —
da casa no Pólo os amigos todos.

Borrões de P e V


Rhyme
Again this year, my dear Priscilla,
when you're asleep upon your pillow;
beside your bed old Father Christmas
BAD rhyme!
that's beaten you!
The English language has no rhyme
to Father Christmas: that's why I'm
not very good at making verses.
But what's first a dead deal worse is
that girls' and boys' names won't rhyme either
(and 'bother' either won't rhyme neither).
So please forgive me, dear Priscilla,
if I've left you rhyming with pillow!
she won't
As I was saying — beside your bed old Father Christmas
How's that? SC
OUT! SC
(afraid that any creak or hiss might
wake you up) will in a twinkling
fill up your stocking. I've an inkling
I did it
that it belongs in part to you —
but never mind! At twelve, or later,
he will arrive — and bless me more
that he has chosen from his store
the things you want. You're half past nine;
but still I hope you'll hang a line
for some years yet, & won't forget
Sic. Father Christmas and his fleet,
the N.P.B. (and Polar Cubs
as fat as little butter-tubs),
and snowdrops and Elves — in fact the whole
of my household no near the Pole.
Upon my list made in December,
your number is, I remember,
Sixty six thousand, seven hundred,
and ninety five. It can't be wondered
at that I am so busy, when
you think that you're nearly ten,
Hats by S. & V.
wreath!

Pela minha lista, feita em Dezembro,
o teu número é, assim te lembro,
cinquenta e seis mil, setecentos e oitenta
e cinco. Podes ver por esta conta

Fraco!

que estou muito ocupado, quando
pensas que tens dez ou quase tanto,
e que cresceram as minhas listas
quase dez mil, só raparigas,
mesmo se na conta não entrou
o número de casas a que já não vou!

Querem todos saber novidades;
se correu tudo bem; de quem são as maldades
se não correu; e se o Urso Polar
teve nota boa, má ou regular
no comportamento durante esta época.
Bem, primeiro pisou uma lasca,

Só disparates: era um prego — e ferrugento

e entrou de muletas em Novembro;
e num dia frio de Dezembro
queimou o nariz e chamuscou as patas
na cozinha, sobre as brasas,
pois sem usar as tenazes tentou
assar castanhas. «Ai!», gritou

Eu não gritei!

E usou um quilo de manteiga (da melhor)
para as queimaduras curar. E em vez de descansar

Não me deram hipótese.

a vinte e três lá iria
trepar ao telhado. Queria
afastar a neve que se juntou
na chaminé, mas claro que enfiou
as pernas pelas telhas, e a neve

caiu aos montes na cama; e em breve
partiu pires, chávenas e pratos;
e comeu montes de chocolates;
deixou cair nos meus pés uma caixa
e esmagou filas de soldados de lata:

Não deves acreditar
em tudo isto!
Deves sim!

partiu locomotivas e molas, e misturada
deixou a mercadoria da criançada;
manchou livros novos, rebentou balões,
rabiscou Runas aos empurrões
no meu melhor papel, os pés limpou
a lenços que alguém lavou e dobrou —
e, contudo, ele é na verdade
uma alma boa e de boa vontade.
Procurou e carregou, contou e embrulhou
E toda a semana não fraquejou:

Apoiado!

Gostava que não escrevesses
nos meus lindos versos!

Cinco mil vezes conseguiu trepar
as escadas das caves — o Urso Polar!

Paksu manda abraço e Valkotukka...
Ainda estão comigo, e não me parece que, upa!,
tenham crescido, mas estão mais sensatos
e com mais juízo nos seus actos.

Os DUENDES, gostarás de saber,
não apareceram este ano, até ver,
perto do Pólo. Mas dizem os sábios
que estão a ir para sul, e a ficar ousados,
e a voltar a muitas terras, segundo as conversas,
e a fazer com mãos perversas
novas minas e cavernas. Mas não há que temer!
Que eles se esconderão quando eu aparecer.

Dia de Natal

Já chegou o Dia de Natal
e o pobre Urso Polar sente-se mal.
Dizem que engoliu quase todo um cesto
de nozes com casca! É mesmo
uma coisa Polar de se fazer,
mas cá entre nós, vou-te agora dizer:
comeu toneladas de várias comidas,
misturou todas as coisas preferidas,
presunto com mel e peru com maçãs,
e pickles com leite. O Urso, é o que eu acho,
não se levanta em sete dias.
E não posso esquecer a sobremesa que havia:
pudim de ameixa com salsicha enfiada
coberto com creme e devorado numa dentada!
E depois deste prato pôs-se de pernas para o ar.
Que não esteja morto é que é de espantar!

DISPARATE absoluto:
Coisa que não conheço
É uma dor no penico.

Tipo maçarlado!

Como se eu cá fosse
De peru e carne:
Eu só como doce!
É, assim, por isso
que (todos sabem disso)
eu sou doce e lambareiro,
seu elfo magreiro
Adeus!

Ou quer dizer grosseiro

Não, tu não és grosso,
És magro e tonto.

Conhecendo os meus amigos, tu percebes
que, se quando escrevem são rudes,
não brigam a sério nestas terras!
Tivemos um ano cheio de festas
(tirando o prego do Urso Polar);
mas agora estes versos têm de parar
um mensageiro tem de partir,

apesar da densa neve a cair,
serão não te chegará
no Dia de Natal. Já são duas e meia por cá!
Ainda temos de abrir bombons-surpresa
e copos para encher na mesa!
Beijos para ti este Natal —
Um abraço grande e especial!

Pai Natal
Urso Polar
Ilbereth
Paksu e Valkotukka

Casa das Escarpas, PÓLO NORTE
24 de Dezembro de 1939

1939

Minha querida Priscilla

Estou feliz por teres conseguido mandar-me duas cartas, mesmo estando tão ocupada a trabalhar. Espero que a tua família de Bingos tenha um óptimo Natal, e que se portem bem. Diz ao Billy — não é esse o nome do pai? — que não fique tão zangado. Não devem brigar por causa dos bombons-surpresa que lhes mando.

Ando muito ocupado e as coisas estão muito difíceis este ano por causa desta horrível guerra. Muitos dos meus mensageiros nunca regressaram. Não consegui fazer um desenho lá muito bonito, este ano. O objectivo é mostrar-me a carregar coisas pelo nosso novo trilho até aos alpendres dos trenós. Paksu está à frente com uma tocha parecendo tremendamente satisfeito consigo mesmo (como de costume). Há apenas um vislumbre (e chega) do Urso Polar a passear-se atrás de nós. Ele, claro, não carrega nada.

Não tem havido aventuras, por aqui, e nada de engraçado ocorreu — e isso é porque o Urso Polar não fez quase nada para «ajudar», como ele lhe chama, este ano.

PARVOÍCE!

Não acho que ande mais preguiçoso do que é habitual, mas não tem andado muito bem. Comeu um peixe que lhe caiu mal em Novembro e teve medo de ter de ir para o hospital na Gronelândia. Mas, depois de viver apenas de água morna durante quinze dias, de repente atirou com o copo e o jarro pela janela e decidiu ficar melhor.

Foi ele que fez as árvores no desenho, e receio que não estejam muito boas.

São a melhor parte

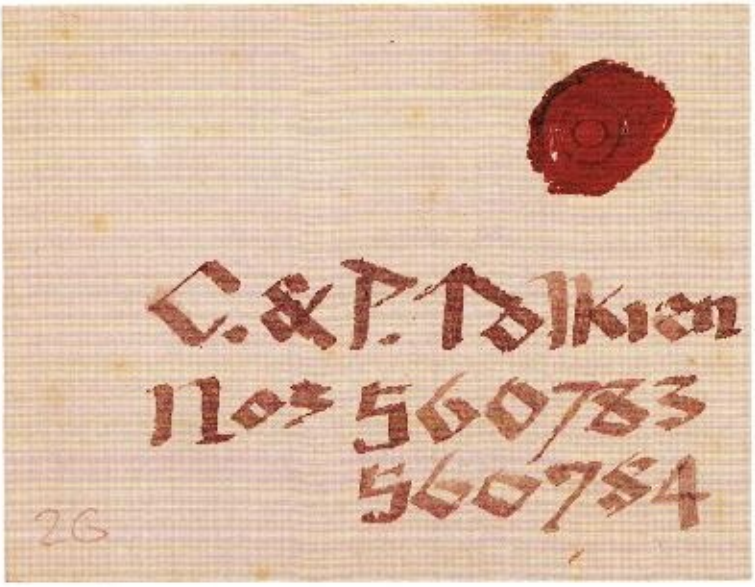
Parecem-se mais com guarda-chuvas! Mas ele manda abraços para ti e para todos os teus ursos. «Porque é que não tens Ursinhos Polares em vez de Bingos e Koalas?», pergunta ele.

Porque não?

Manda um abraço meu ao Christopher e ao Michael e ao John quando lhes escreveres.

Do Pai Natal, que gosta muito de ti.

Christmas 1939
MCMXXIX
Love to Priscilla. from Father Christmas



1940

23 de Dezembro de 1940

Querida Priscilla

Contente por saber que estás de volta! Chegou mensagem no Sábado de que a tua casa estava vazia. Tive medo que tiveces partido sem deixar uma morada.

Estamos cõ tempo muinto DIFÍCIL este ano mas a faser o meu nosso melhor.

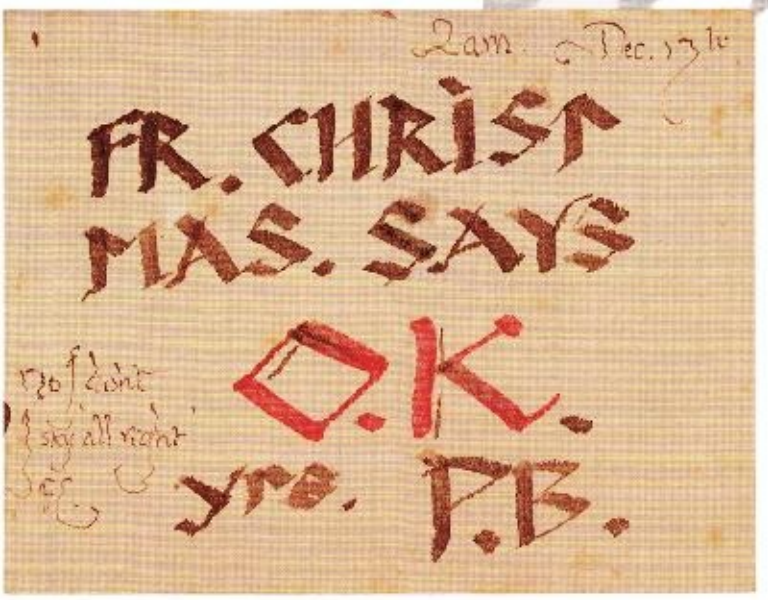
OBRIGADO por explicares o teu quarto. O Pai Natal manda abraços! Por favor desculpa borrões. Muito ocopado.

Do amigo Urso Polar

Yours
P.B.

EC

Love



Casa das Escarpas, perto do Pólo Norte
Noite de Natal, 1940

1940

Minha muito querida Priscilla

Só uma pequena carta para te desejar um Natal muito feliz. Por favor, manda um abraço ao Christopher. Estamos a passar um momento difícil, este ano. Esta horrível guerra reduziu todas as nossas provisões e, em muitos países, as crianças estão a viver longe das suas casas. O Urso Polar tem andado muito ocupado a tentar corrigir as nossas listas de moradas. Estou contente por tu ainda estares em casa!

Pergunto-me o que acharás do meu desenho. «Os pinguins não vivem no Pólo Norte», dirás tu. Eu sei que não, mas mesmo assim nós temos alguns. Aquilo a que poderias chamar «evacuados», acho eu (não é uma palavra muito bonita); só que eles não vieram para escapar da guerra, mas para a procurar! Tinham ouvido tais histórias do que se passava no Norte (incluindo uma história falsa de que o Urso Polar e as Crias Polares tinham sido bombardeados e que eu fora capturado por Duendes) que nadaram todo o percurso até aqui para ver se me podiam ajudar. Chegaram quase 30.

O desenho mostra o Urso Polar a dançar com os seus chefes. Eles divertem-nos tremendamente: não são realmente grande ajuda, mas estão sempre a fazer engraçados jogos de danças e a tentar imitar o andar do Urso Polar e das Crias.

Pai Natal

Christmas Eve

Casa das Escarpas, perto (do coto) do Pólo Norte
22 de Dezembro de 1941

1941.

Minha querida Priscilla

Estou tão contente por, mais uma vez, não te teres esquecido de me escrever este ano. O número de crianças que se mantêm em contacto comigo parece ser cada vez menor; suponho que seja por causa desta horrível guerra, e que, quando ela terminar, as coisas melhorarão de novo e eu ficarei mais ocupado do que nunca. Mas, neste momento, é terrível como tantas pessoas perderam as suas casas ou as deixaram; metade do mundo parece estar no sítio errado.

E até cá em cima temos tido problemas. Não quero dizer apenas com os meus armazéns: claro que estão a ficar em baixo. Já estavam no ano passado e não consegui enchê-los, por isso terho agora de mandar o que posso, e não o que foi pedido. Mas aconteceu pior do que isso.

Deves lembrar-te de que, há alguns anos, tivemos sarilhos com os duendes; e pensávamos ter resolvido o assunto. Bem, voltou a acontecer este Outono, o pior problema em séculos. Tivemos várias batalhas e, durante algum tempo, a minha casa foi sitiada. Em Novembro começava a parecer que seria capturada, bem como todos os meus bens, e que as Meias de Natal de todo o mundo ficariam vazias.

Não teria sido uma calamidade? Não aconteceu — e isso deve-se largamente aos esforços do Urso Polar

N. B. Sou êu!

mas só no início deste mês é que eu consegui enviar os meus mensageiros! Acho que os Duendes pensaram que, com toda esta guerra, era uma óptima oportunidade de recapturar o Norte. Devem ter andado a preparar-se durante alguns anos; e construíram um enorme túnel novo que tinha saída a muitas milhas de distância.

Foi no início de Outubro que, de súbito, eles apareceram aos milhares. O Urso Polar diz que havia pelo menos um milhão, mas este é o seu número grande favorito.

Érão pelo mênus cem milhões.

Seja como for, ele dormia profundamente na altura, e eu próprio estava bastante sonolento; o tempo estava quente para a altura do ano e o Natal parecia ainda longe. Havia apenas um ou dois elfos por ali, e, claro, Paksu e Valkotukka (também a dormir). Os pinguins tinham partido todos na Primavera.

Por sorte, os Duendes não conseguem evitar começar a gritar e a bater tambores quando querem lutar; por isso acordámos todos a tempo e barrámos os portões e portas e trancámos as janelas. Quando as hostes de Duendes começaram a subir de enxurrada pelo caminho das renas, o Urso Polar trepou para o telhado e disparou foguetes contra eles; mas isso não os deteve por muito tempo. Em breve estávamos cercados.

Não tenho tempo para contar a história toda. Tive de soprar três vezes na Grande Corneta (Feixe de Vento). Está pendurada por cima da lareira no átrio e se ainda não te tinha falado dela é porque não precisava de a soprar há mais de quatrocentos anos: o seu som chega tão longe quanto o vento norte alcança. Mesmo assim passaram três dias inteirinhos antes que a ajuda chegasse: meninos de neve, ursos polares e centenas e centenas de elfos.

Apareceram por trás dos Duendes: e o Urso Polar (desta vez perfeitamente acordado) correu lá para fora, levando em cada pata uma tocha ardente que tirara da lareira. Deve ter exterminado dúzias de Duendes (ele diz um milhão).

Mas em Novembro deu-se uma grande batalha na planície perto do Pólo Norte, para a qual os Duendes trouxeram centenas de novas companhias através dos seus túneis. Fomos empurrados para a Escarpa, e só quando o Urso Polar e um grupo dos seus familiares mais jovens saíram sorrateiramente à noite e fizeram explodir a entrada dos novos túneis com quase 50 quilos de pólvora é que conseguimos levar a melhor sobre eles — até agora.

Mas lá se foi num bang! todo o material para fazer fogo de -artifício e bombons-surpresa (a parte dos estalidos) durante um bom par de anos. O Pólo Norte rachou e caiu (pela segunda vez), e ainda não tivemos tempo para o arranjar. O Urso Polar é, de facto, um herói (espero que ele não pense o mesmo)

Penso sim!

Mas claro que ele é um animal mesmo MÁGICO,

N. B.

e que, quando está acordado e zangado, os Duendes não podem fazer-lhe grande mal. Eu vi as setas deles ressaltarem do seu corpo e quebrarem-se.

Bem, isto dá-te uma ideia dos eventos e ajuda-te a compreender porque é que não tive tempo de te fazer um desenho este ano — uma pena, já que havia tantas coisas emocionantes para desenhar — nem de procurar as coisas habituais para ti, ou mesmo aquelas poucas que tinhas pedido.

Disseram-me que quase todos os livros de Alison Uttley se tinham queimado, e não consegui encontrar nenhum «Moldy Warp». Vou tentar arranjar um para a próxima vez. Envio-te alguns outros livros, espero que gostes. Não há muito mais, mas envio-te muitos, muitos beijinhos.

Gosto de ouvir acerca do teu Urso Bingo, mas acho, na verdade, que ele é demasiado velho e importante para pendurar meias! Mas o Urso Polar parece pensar que qualquer tipo de urso é um famulhar. E disse-me: «Deixa isso comigo, velhote (que é, infelizmente, o que ele me chama muitas vezes): eu vou embrulhar uma lindíssima selecção para Sua Polidade (sim, Polidade!)». Por isso vou tentar levar a «lindíssima selecção»: o que é, não sei!

Muito carinho do teu velho amigo Pai Natal
e Urso Polar

Casa das Escarpas, Pólo Norte
Noite de Natal, 1942

1942.

Minha querida Priscilla

O Urso Polar diz que não consegue encontrar nenhuma carta tua entre as pilhas deste ano. Espero que não tenha perdido nenhuma: ele é tão desarrumado. Mas suponho que estiveste muito ocupada este Outono, na tua nova escola.

Tive de tentar adivinhar o que gostarias. Penso que sei com alguma certeza, e por sorte ainda estamos bastante bem de livros e coisas desse tipo. Mas, sabes, a verdade é que nunca vi as minhas provisões tão em baixo nem as minhas caves tão cheias de espaços vazios (como diz o Urso Polar).

Espero poder voltar a enchê-las daqui a pouco tempo, mas há tanto desperdício e coisas a estragarem-se por aí que eu fico um pouco triste, e também ansioso. As entregas também estão mais difíceis do que nunca, este ano, com as casas arruinadas e pessoas sem abrigo e todos os terríveis acontecimentos que se têm dado nos vossos países. Claro que, na minha terra, está tudo tão pacífico e alegre como sempre esteve.

Tivemos a nossa neve mais cedo, e depois umas belas noites geladas para mantê-la branca e firme e brilhantes «dias» estrelados (agora não há sol, claro).

Amanhã à noite vou dar a maior festa de sempre, com ursinhos polares (Paksu e Valkotukka, claro, entre eles) e meninos de neve e elfos. Este ano fizemos a Árvore dentro de casa — no átrio junto à grande escadaria, e espero que o Urso Polar não caia das escadas em cima dela, depois de estar toda decorada e iluminada.

Espero que não te importes por te levar esta carta juntamente com as tuas coisas, esta noite: ando com falta de mensageiros, já que alguns têm tido grande dificuldade em encontrar as pessoas e levam dias a regressar. Ainda agora apanhei o Urso Polar na despensa da cozinha, e de certeza que esteve nalgum armário. Não sei porquê.

Cliff House
North Pole

Christmas Eve
1942

CHRISTMAS 1942.

My dear Priscilla,

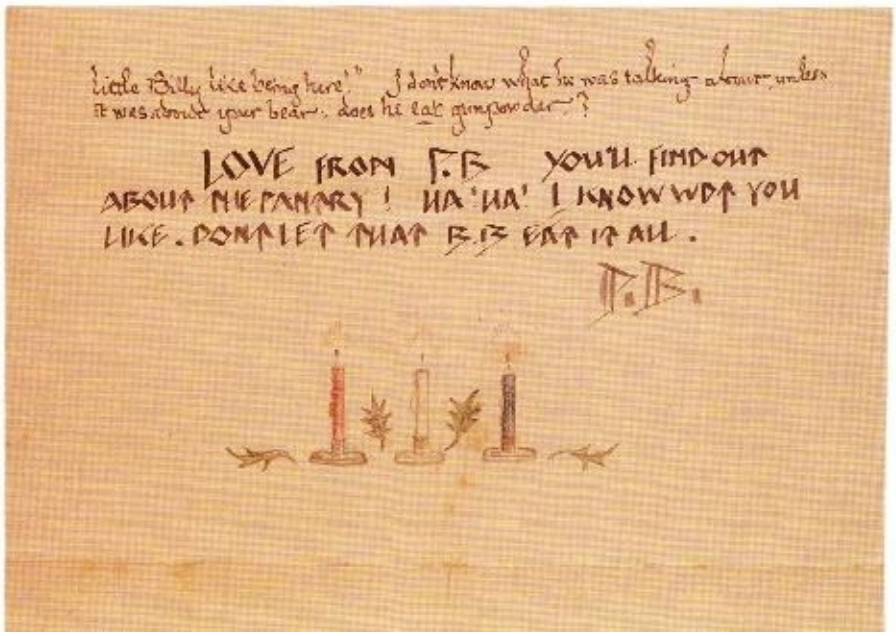
P.B. tells me that he cannot find any letter from you among this year's piles. I hope he has not lost any: he is so untidy. Still I expect you have been very busy this autumn at your new sch. I have had to guess what you would like. I think I know fairly well, and luckily we are still pretty well off for books and things of that sort. But really you know, I have neither been my stocks so low or my cellars so full of untidy places as P.B. says, although he is not an Irish bear. I am hoping that I shall be able to replenish them before long; there is so much waste and smashing going on that it makes me rather sad and anxious too. Dwarves too are more doubtful than ever this year with damaged hinges and houseless people and all the dreadful events going on in your countries. Of course it is just as peaceful and merry in my land as ever it was. We had our snow early this year and then nice cold frosty nights to keep it white and firm and bright starry days (no sun just now of course). I am giving as big a party tomorrow night as ever. And polar cubs and T. or two amongst them, and snowdogs and elves. We are having the tree indoors this year — in the hall at the foot of the great staircase, and I hope P.B. does not fall down the stairs and crash into it. Otherwise all decorated and lit up. I hope you will not mind my sending this little letter along with your things to-night: I am short of messengers, as some have great trouble in finding people and have been away for days. Just now I caught P.B. in my pantry, and I am sure he had been to a cupboard I do not know why. He has wrapped up a mysterious small parcel which he wants me to bring to you — "It's not exactly for you," he said, "but you ought to remember." Well my dear here is very much love from Father Christmas once more, and very good wishes for 1943

P.S. No battles at all this year. Quiet as a mouse. I think the Goblins were really crushed this time. Windobreakers hanging over the mantelpiece and — quite dusky again, I am glad to say. But P.B. had spent lots of time this year making a fresh gong-bunker — just in case of trouble. He said it would be that Nobby [illegible]

Ele embrulhou um misterioso pacotinho que quer que eu te leve — bem, não exactamente para ti (disse ele): «Ela também tem um urso, como te deves lembrar.»

Bem, minha querida, mais uma vez recebe muitos beijinhos do Pai Natal, e os melhores votos para 1943.

"Não houve batalhas, este ano. Está tudo muito calmo. Acho que os Duendes foram mesmo esmagados, desta vez. A Feixe de Vento está pendurada sobre a lareira e bastante empoeirada, fico feliz de o dizer. Mas o Urso Polar tem passado montes de tempo este ano a fazer pólvora fresca — para o caso de haver sarilhos. Ele disse: «Como aquele sujinho do Billy gostaria de estar aqui!» Não sei do que é que estava a falar, a não ser que se referisse ao teu urso: ele come pólvora?


little Billy like being here" I don't know what he was talking about unless it was about your bear - does he eat gunpowder?
LOVE FROM F.B YOU'LL FIND OUT ABOUT THE PANTRY ! HA 'HA' I KNOW WOT YOU LIKE. DON'T LET THAT BIG BAT IN ALL.
F.B.

Já percebes a história da despensa! Ah! Ah! Êu sei o ke tu gostas. Não deixes esse Urso Billy comer tudo!
Um abraço do Urso Polar

Mensajem para Urso Billy do Urso Polar
Desculpa não mandar uma bomba mesmo boa. Toda a nossa pólvora desapareceu num grande estrondo. Terias visto como é uma esplozão a valer. Se lá tiveces estado.

1943.

Casa das Escarpas, Pólo Norte, Natal de 1943

Minha querida Priscilla

Um Natal muito feliz! Suponho que deverás perdurar a tua meia uma última vez: espero que sim, pois eu tenho umas boas coisinhas para ti. Depois disto terei de dizer «adeus», mais ou menos: quero dizer, eu não te esquecerei. Mantemos sempre os velhos números dos nossos velhos amigos, bem como as suas cartas; e mais tarde esperamos voltar, quando eles crescerem e tiverem as suas próprias casas e filhos.

Os meus mensageiros dizem-me que as pessoas chamam «sombrio» a este ano. Eu penso que elas querem dizer infeliz: e é mesmo, receio, em muitos lugares onde eu gostava especialmente de ir; mas estou muito contente por saber que não estás verdadeiramente infeliz. Não estejas! Eu ainda estou bem vivo, e voltarei em breve, tão alegre como sempre. Não houve danos no meu país; e, embora as minhas provisões estejam bastante em baixo, espero corrigir isso um breve.

O Urso Polar — demasiado «cansado» para escrever sozinho (diz ele) —

E estou, a cêrio

manda uma mensagem especial para ti: beijos e um abraço! Ele diz: pergunta-lhe se ainda tem um urso chamado Silly Billy, ou coisa parecida; ou já se estragou?

Manda um abraço aos outros: John e Michael e Christopher e, claro, a todos os teus animaizinhos, de que costumavas falar-me. O Urso Polar e todas as Crias estão muito bem. Têm sido mesmo muito bem comportados, este ano, e tiveram pouco tempo para fazer travessuras.

Espero que encontres a maior parte das coisas que querias e lamento muito por já não ter «Línguas de Gato». Mas mandei quase todos os livros que pediste. Espero que a tua meia te pareça bem preenchida!

Com um grande, grande abraço do teu velho amigo, Pai Natal

A MERRY CHRISTMAS.

ISBN 972 1 04627 6
5 601C72 284083
12640806 2
TOLKIEN
www.europa-america.pt

Document Outline

- 001.jpg
- 002.jpg
- 003.jpg
- 004.jpg
- 005.jpg
- 006.jpg
- 007.jpg
- 008.jpg
- 009.jpg
- 010.jpg
- 011.jpg
- 012.jpg
- 013.jpg
- 014.jpg
- 015.jpg
- 016.jpg
- 017.jpg
- 018.jpg
- 019.jpg
- 020.jpg
- 021.jpg
- 022.jpg
- 023.jpg
- 024.jpg
- 025.jpg
- 026.jpg
- 027.jpg
- 028.jpg
- 029.jpg
- 030.jpg
- 031.jpg
- 032.jpg
- 033.jpg
- 034.jpg
- 035.jpg
- 036.jpg
- 037.jpg

- 038.jpg
- 039.jpg
- 040.jpg
- 041.jpg
- 042.jpg
- 043.jpg
- 044.jpg
- 045.jpg
- 046.jpg
- 047.jpg
- 048.jpg
- 049.jpg
- 050.jpg
- 051.jpg
- 052.jpg
- 053.jpg
- 054.jpg
- 055.jpg
- 056.jpg
- 057.jpg
- 058.jpg
- 059.jpg
- 060.jpg
- 061.jpg
- 062.jpg
- 063.jpg
- 064.jpg
- 065.jpg
- 066.jpg
- 067.jpg
- 068.jpg
- 069.jpg
- 070.jpg
- 071.jpg
- 072.jpg
- 073.jpg
- 074.jpg
- 075.jpg
- 076.jpg
- 077.jpg
- 078.jpg
- 079.jpg

- 080.jpg
- 081.jpg
- 082.jpg
- 083.jpg
- 084.jpg
- 085.jpg
- 086.jpg
- 087.jpg
- 088.jpg
- 089.jpg
- 090.jpg
- 091.jpg
- 092.jpg
- 093.jpg
- 094.jpg
- 095.jpg
- 096.jpg
- 097.jpg
- 098.jpg
- 099.jpg
- 100.jpg
- 101.jpg
- 102.jpg
- 103.jpg
- 104.jpg
- 105.jpg
- 106.jpg
- 107.jpg
- 108.jpg
- 109.jpg
- 110.jpg
- 111.jpg
- 112.jpg
- 113.jpg